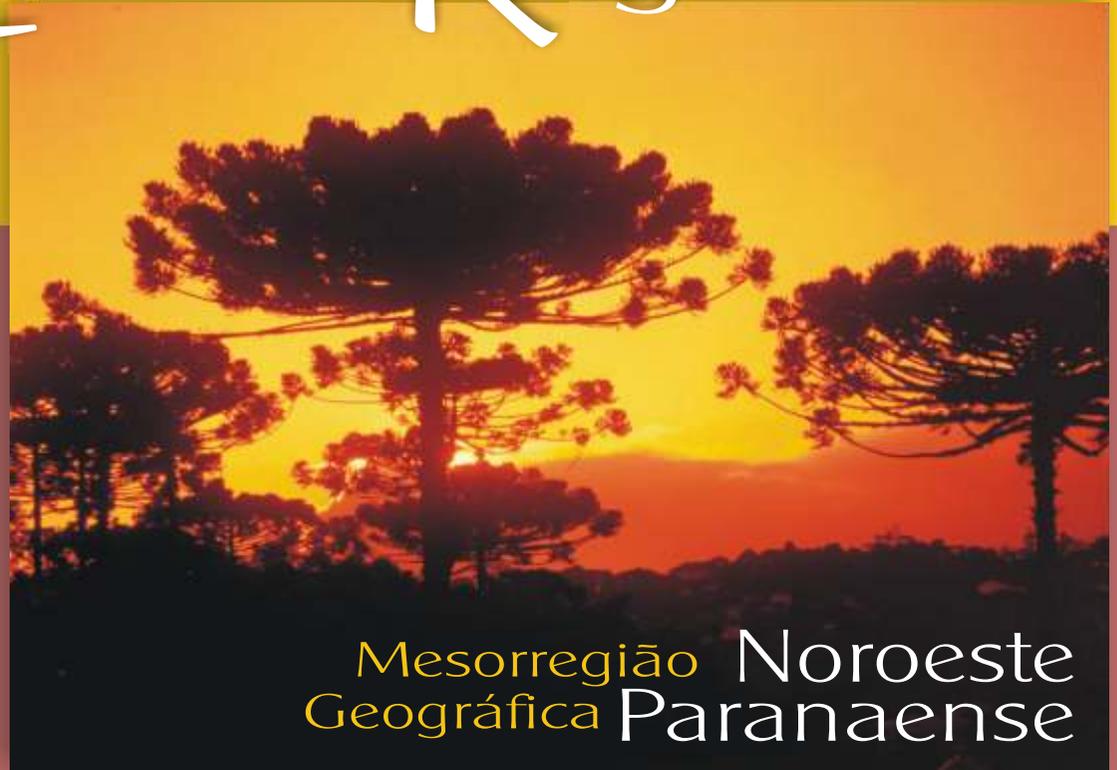
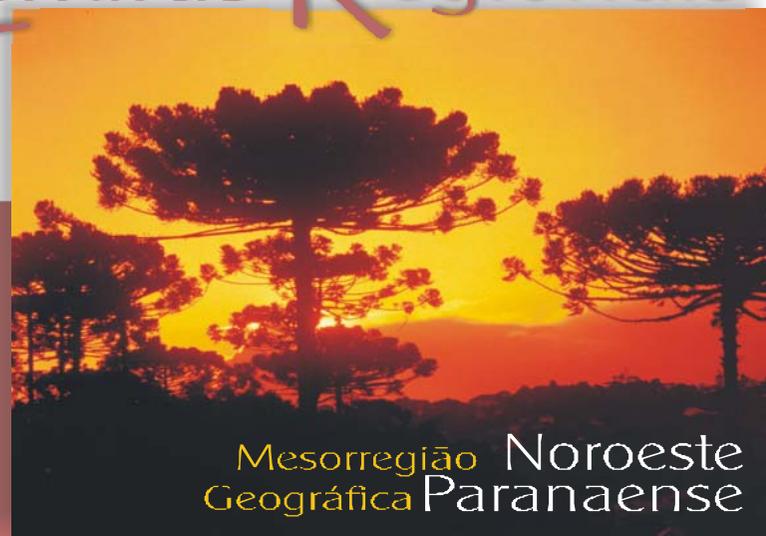


Leituras Regionais



Mesorregião Noroeste
Geográfica Paranaense

Leituras Regionais



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

ROBERTO REQUIÃO - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

ELEONORA BONATO FRUET - *Secretária*

FÁBIO DÓRIA SCATOLIN - *Diretor Geral*

JORGE EDUARDO WEKERLIN - *Chefe de Gabinete*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES

LIANA CARLEIAL - *Diretora-Presidente*

NEI CELSO FATUCH - *Diretor Administrativo-Financeiro*

MARIA LÚCIA DE PAULA URBAN - *Diretora do Centro de Pesquisa*

SACHIKO ARAKI LIRA - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

THAÍS KORNIN - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

EQUIPE TÉCNICA

Rosa Moura (*Coordenação*), Alceu Henrique Bornancin, Ana Claudia P. Muller, Ana Maria de Macedo Ribas, Carlos Frederico de Camargo Faye, Cecília Schlichta Giusti, Daniel Nojima, Débora Zlotnik Werneck, Diócles Libardi, Ivo Barreto Melão, João Jorge de Andrade, Jorge Sebastião de Bem, Julio Takeshi Suzuki Júnior, Lenita Maria Marques, Lucrecia Zaninelli Rocha, Maria Aparecida de Oliveira, Maria de Lourdes Urban Kleinke, Maria Isabel de Oliveira Barion, Maria Luiza M. S. Marques Dias, Marina M. Mori, Marino Lacay, Marisa Sugamoto, Marisa Valle Magalhães, Marley Vanice Deschamps, Nádia Z. Raggio, Neda Mohtadi Doustdar, Oduvaldo Bessa Junior, Paulo Roberto Delgado, Paulo Wavruk, Renate Winz, Sandra Teresinha da Silva, Sérgio Wirbiski, Solange do Rocio Machado, Valéria Villa Verde, Viviane Rauta Simiano

Débora Tiemi Scottini, Elaine Cristina de Souza Barbosa, Frederico Barbosa Bez Batti, Heloisa Biscaia, Michelle Tunes dos Santos, Ricardo Kingo Hino - *Estagiários*

NÚCLEO DE INFORMÁTICA

Francisco Carlos Sippel (*Coordenação*), Deborah Ribeiro Carvalho, João Carlos P. Franco

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES

Juilson Previdi (*Coordenação*), Ana Batista Martins, Ana Rita Barzick Nogueira, Cristiane Bachmann, Estelita Sandra de Matias, Léia Rachel Castellar, Maria Laura Lima Zocolotti, Nelson Ari Cardoso, Régia Toshie Okura Filizola, Rênia M. G. Pinto da Costa, Stella Maris Gazziero

Eliane Maria Dolata Mandu - *normalização tabular*

Luiza Pilati Lourenço - *normalização bibliográfica*

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL - BRDE

LÉLIO DE SOUZA - *Presidente*

CARLOS FREDERICO MARÉS DE SOUZA - *Vice Presidente e Diretor de Operações*

AMADEU LUIZ DE MIO GEARA - *Diretor Financeiro*

CASILDO MALDANER - *Diretor de Recuperação de Crédito*

GERMANO BONOW - *Diretor de Planejamento*

GEOVAH AMARANTE - *Diretor Administrativo*

1591 Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Leituras regionais : Mesorregião Geográfica Noroeste Paranaense/
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. -
Curitiba : IPARDES : BRDE, 2004.

141p.

1.Situação econômica. 2.Situação social. 3.Mercado de trabalho.
4.Desenvolvimento tecnológico. 5.Infra-estrutura. 6.Mesorregião
Geográfica Noroeste Paranaense. 7.Desenvolvimento regional. I.Título.

CDU 332.143(816.2)

IPARDES

No início dos anos 70, com o surgimento do sistema nacional de planejamento, diante da crescente mudança no comportamento econômico do Paraná e com as novas tendências da economia no setor agroindustrial, cria-se no Estado uma equipe denominada Grupo de Estudos para as Atividades Agroindustriais do Paraná (GEAAIP), atrelada ao Banco de Desenvolvimento Econômico do Paraná (BADEP). Este grupo foi o embrião para o surgimento da Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), como órgão vinculado à futura Secretaria de Estado do Planejamento, nos moldes do que já ocorria no Governo Federal entre o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Ministério do Planejamento.

A criação do IPARDES é formalizada pela lei 6.407, sancionada pela Assembléia Legislativa em 7 de junho de 1973. Posteriormente, a lei 7.550, de 17 de dezembro de 1981, altera a denominação Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social para Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES - Fundação Édison Vieira.

Autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral, o IPARDES tem como finalidade básica apoiar e auxiliar o governo do Estado nas seguintes atividades:

- realizar pesquisas e estudos, elaborar projetos e programas, acompanhar a evolução da economia estadual, fornecendo apoio técnico nas áreas econômica e social à formulação das políticas estaduais de desenvolvimento;
- coordenar, orientar e desenvolver atividades técnicas compreendidas no Sistema de Informação Estatística, visando subsidiar, com dados estatísticos, os estudos voltados ao conhecimento da realidade física, econômica e social do Estado;
- elaborar, executar, coordenar programas e promover atividades de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a pesquisa, planejamento e gerência nas áreas de atuação governamental, em nível de pós-graduação - *lato sensu*.

Seguindo a diretriz de interiorização da instituição, o IPARDES traz a público a série *Leituras Regionais*, em edição conjunta com o BRDE.



BRDE

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) é uma instituição financeira pública, criada em 1961, para apoiar ações de desenvolvimento econômico e social nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Entre os quatro bancos de desenvolvimento atuantes no Brasil (BNDES, BDMG, de Minas Gerais, e BANDES, do Espírito Santo), ele representa o único de cunho regional.

Nesses 43 anos, a missão do BRDE vem sendo ampliada, adequando-o como um instrumento indispensável às ações de expansão e modernização exigidas pela Região Sul. Promove e lidera ações de fomento, fundamentalmente por meio de concessão de linhas de crédito de longo prazo para investimento, e de apoio técnico e institucional a empresas de diversos setores econômicos.

No Estado do Paraná, o BRDE expandiu sua atuação quando do processo de ocupação e colonização da moderna fronteira do Estado, apoiando produtores, financiando infra-estrutura, particularmente de armazenagem, incentivando e financiando a constituição de cooperativas e fomentando a agroindústria. Participou ativamente do processo de industrialização paranaense, destacando-se sua ação na implantação da Cidade Industrial de Curitiba, financiando indústrias dos setores eletroeletrônico e metalmecânico. Importante também foi sua participação na construção da infra-estrutura econômica e social do Estado, particularmente nas áreas de saneamento, energia elétrica e armazenagem portuária. O Banco voltou-se também à concessão de financiamentos aos setores de transporte coletivo, indústria hoteleira, instituições de ensino superior e grandes estabelecimentos comerciais.

Nos últimos dois anos, além de consolidar sua atuação junto a importantes segmentos da economia paranaense, como o apoio dado ao agronegócio, em particular através das cooperativas, o BRDE vem estreitando sua atuação na direção de políticas públicas estaduais, principalmente apoiando projetos de inclusão social e dando ênfase ao desenvolvimento regional.

A partir dessa perspectiva, o Banco entende que o presente documento – *Leituras Regionais* – constitui importante diagnóstico regional do Paraná, contribuindo para que novas estratégias de ação venham a ser desenvolvidas pelos diversos entes públicos e privados ligados ao desenvolvimento.



APRESENTAÇÃO

Com o presente documento, Leituras Regionais – Mesorregião Geográfica Noroeste Paranaense, o IPARDES dá continuidade à série de trabalhos que sintetizam os resultados das pesquisas que contribuem para a definição e compreensão do perfil das regiões do Estado.

O objetivo é disponibilizar informações e alguns elementos de análise que têm sido os mais significativos para o entendimento das condições atuais e tendências de processos mais gerais de desenvolvimento socioeconômico e que, por essa razão, devem estar na pauta de prioridades de gestores e segmentos da sociedade comprometidos com o presente e o futuro das regiões.

A focalização regional confere realce às particularidades municipais, permitindo maior aproximação dos problemas e potencialidades e, sobretudo, abre espaço para ampliar debates mais compartilhados quanto a rumos, opções e possibilidades de governança ou ação pública.

Neste trabalho também está presente o desejo do IPARDES de contribuir para a construção desse ambiente que poderá criar as bases de um modelo de desenvolvimento regional socialmente menos desigual.

Cabe observar que este documento compõe-se de uma versão impressa e outra em CD-ROM que inclui o conteúdo desta publicação e um conjunto de tabelas que complementam e detalham cada tema do trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 BASE FÍSICA AMBIENTAL	9
2 DIMENSÃO SOCIAL	19
2.1 PROCESSO DE OCUPAÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL	21
2.2 REDE DE CIDADES.....	30
2.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	34
2.4 OFERTA DE SERVIÇOS SOCIAIS	38
2.4.1 Educação	38
2.4.2 Saúde.....	41
2.4.3 Saneamento.....	50
3 MERCADO DE TRABALHO	55
3.1 INDICADORES GERAIS	58
3.2 EMPREGO FORMAL: PERFIL E EVOLUÇÃO RECENTE	61
4 DIMENSÃO ECONÔMICA	67
4.1 AGROPECUÁRIA REGIONAL	69
4.1.1 Características da Estrutura Produtiva.....	69
4.1.2 Produção Agropecuária	76
4.2 ECONOMIA URBANA	80
4.2.1 Indústria e Agroindústria	81
4.2.2 Comércio e Serviços	88
4.3 FINANÇAS PÚBLICAS MUNICIPAIS	92



5	DIMENSÃO TECNOLÓGICA E DE INFRA-ESTRUTURA	95
5.1	SISTEMA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	97
5.2	INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA E AEROPORTOS.....	99
5.2.1	Sistema Rodoviário	99
5.2.2	Sistema Ferroviário	101
5.2.3	Sistema Hidroviário.....	101
5.2.4	Sistema Aeroportuário	102
	CONCLUSÃO	103
	REFERÊNCIAS	110
	MAPAS	117



LISTA DE TABELAS E QUADROS DO ANEXO

1 BASE FÍSICA AMBIENTAL

TABELA A.1.1 - ÁREA TOTAL, REGIÃO FITOGEOGRÁFICA, COBERTURA FLORESTAL E REFLORESTAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2002

TABELA A.1.2 - ÁREA, LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO DE GOVERNO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UC) DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2003

QUADRO A.1.1 - ESPÉCIES DE MAMÍFEROS REGISTRADAS NA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ

QUADRO A.1.2 - ESPÉCIES DE AVES DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ

QUADRO A.1.3 - ESPÉCIES DE PEIXES DO RIO PARANÁ, NO TRECHO DE GUAÍRA, DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 1995

2 DIMENSÃO SOCIAL

TABELA A.2.1 - POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1970/2000

TABELA A.2.2 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1970/2000

TABELA A.2.3 - SALDOS MIGRATÓRIOS (SM) E TAXAS LÍQUIDAS MIGRATÓRIAS (TLM) ESTIMADOS SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1990-2000

TABELA A.2.4 - TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1991-2000

TABELA A.2.5 - RAZÃO DE SEXO SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.6 - POPULAÇÃO TOTAL, TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL E DISTRIBUIÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 1970-2000

TABELA A.2.7 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E ÍNDICE DE IDOSOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.8 - POPULAÇÃO MASCULINA, FEMININA E RAZÃO DE SEXO SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.9 - GRAU DE URBANIZAÇÃO SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1970/2000

**As tabelas e quadros relacionados estão disponíveis
no CD-ROM que acompanha este documento.*



TABELA A.2.10 - POPULAÇÃO URBANA, GRAU DE URBANIZAÇÃO, EVOLUÇÃO DO GRAU, TIPOLOGIA, NÍVEL DE CENTRALIDADE, CLASSIFICAÇÃO NA ESCALA DA REDE URBANA E CONFIGURAÇÃO DE ESPACIALIDADES DE CONCENTRAÇÃO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 1970/2000

TABELA A.2.11 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL, SEUS COMPONENTES, RANKING ESTADUAL E TAXA DE POBREZA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.12 - TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.13 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR, FUNDAMENTAL E MÉDIO SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2002

TABELA A.2.14 - ALUNOS MATRICULADOS NA PRÉ-ESCOLA, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO, SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2002

TABELA A.2.15 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.16 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS REGISTRADOS SEGUNDO MESORREGIÃO GEOGRÁFICA E GRUPOS DE CAUSAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.17 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS SEGUNDO MESORREGIÃO GEOGRÁFICA E GRUPOS DE CAUSAS - PARANÁ - JUNHO 2003

TABELA A.2.18 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS REGISTRADOS NO ESTADO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.19 - NÚMERO ABSOLUTO E DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS SEGUNDO MUNICÍPIOS E GRUPOS DE CAUSAS - MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.20 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS NO ESTADO, SEGUNDO GRUPOS DE CAUSAS E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - JUNHO 2003

TABELA A.2.21 - NÚMERO ABSOLUTO E DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS, SEGUNDO MUNICÍPIOS E GRUPOS DE CAUSAS - MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - JUNHO 2003

TABELA A.2.22 - REDE AMBULATORIAL DO SUS SEGUNDO TIPOS DE UNIDADES E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - MAIO 2003

TABELA A.2.23 - NÚMERO DE HOSPITAIS E OFERTA DE LEITOS HOSPITALARES VINCULADOS À REDE DO SUS, SEGUNDO ESPECIALIDADES MÉDICAS E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - MAIO 2003

TABELA A.2.24 - TOTAL DE DOMICÍLIOS PERMANENTES URBANOS E RURAIS E PERCENTUAL DE ATENDIMENTO, SEGUNDO CONDIÇÕES DE SANEAMENTO E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2000

3 MERCADO DE TRABALHO

TABELA A.3.1 - POPULAÇÃO EM IDADE E ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, TAXAS DE ATIVIDADE E DE DESEMPREGO E DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS OCUPADOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.3.2 - POPULAÇÃO OCUPADA E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO SEÇÃO DE ATIVIDADE E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.3.3 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 1996/2001

TABELA A.3.4 - EMPREGO FORMAL EM SUBSETORES DE ATIVIDADE COM MAIS DE 1.000 POSTOS DE TRABALHO SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2001

4 DIMENSÃO ECONÔMICA

TABELA A.4.1 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA SEGUNDO CATEGORIA DE OCUPAÇÃO E ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.2 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO CONDIÇÃO DE POSSE E ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.3 - DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE ÁREA POR CONDIÇÃO DE POSSE NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.4 - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA TOTAL, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.5 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO DE ESTABELECIMENTOS SEGUNDO USO DA FORÇA NOS TRABALHOS AGRÁRIOS E ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.6 - TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E VALOR DA PRODUÇÃO TOTAL, ANIMAL E VEGETAL, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.7 - PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS, NA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 1990/2001

TABELA A.4.8 - PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA E DA PECUÁRIA NO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS, NA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 1990/2001

TABELA A.4.9 - PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL - MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 2001

TABELA A.4.10 - VALOR DA PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - 2001

TABELA A.4.11 - VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DOS MUNICÍPIOS E PARTICIPAÇÃO NA MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 2001

TABELA A.4.12 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1975/2000

TABELA A.4.13 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 1975/2000

TABELA A.4.14 - TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA DA MESORREGIÃO NOROESTE, SEGUNDO SEGMENTOS INDUSTRIAIS - PARANÁ - 1995/2002

TABELA A.4.15 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO, EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR COMÉRCIO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.4.16 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR SERVIÇOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.4.17 - PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES DIRETAMENTE VINCULADAS AO TURISMO NO TOTAL DO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.4.18 - RECEITAS SEGUNDO AS PRINCIPAIS ORIGENS DE RECURSOS, RECEITA *PER CAPITA* E TAMANHO DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2002

TABELA A.4.19 - PERCENTUAIS MÉDIOS DE RECEITAS E DESPESAS SEGUNDO O TIPO DE INDICADOR E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2002

5 DIMENSÃO TECNOLÓGICA E DE INFRA-ESTRUTURA

QUADRO A.5.1 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2003

QUADRO A.5.2 - CURSOS DE GRADUAÇÃO SEGUNDO INSTITUIÇÕES DE ENSINO E MUNICÍPIOS - MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2003

QUADRO A.5.3 - RELAÇÃO DE GRUPOS DE PESQUISA E NÚMERO DE PESQUISADORES POR CURSO E/OU ÁREA PREDOMINANTE, INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E MUNICÍPIO - MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2002



Introdução

O desenvolvimento recente do Estado tem a marca da intensa modernização da base produtiva, da sua concentração em alguns pólos regionais que define contornos de disparidade tanto entre regiões como internamente às mesmas. A distribuição da população traduz a força desse processo, conformando espacialidades que se adensam, em oposição a muitas outras, que se esvaziam.

Na esteira desse processo ocorreu uma acentuada ampliação da desigualdade social, que se revelou em crescentes restrições para a inserção no mercado de trabalho formal e em ampla disparidade na apropriação da renda entre as pessoas. Agravaram-se os danos ambientais a partir da intensa urbanização, sem o substrato de um ordenamento territorial com definições de saneamento adequadas; da expansão das atividades agropecuárias, com elevado uso de agroquímicos; e da continuidade dos desmatamentos, comprometendo a qualidade dos recursos hídricos.

Desse modo, o desafio de buscar um desenvolvimento socialmente mais equilibrado, evitando a desagregação social, pressupõe a inclusão de amplos segmentos da população, de forma digna, nos processos produtivos e de consumo, bem como o controle e recuperação das condições ambientais. Desses compromissos não estão dispensadas mesmo as regiões mais dinâmicas do Estado.

Sem dúvida, uma gestão pública comprometida em fazer das políticas sociais um instrumento de correção das desigualdades pode trazer efeitos progressivos para a população e para a economia, considerando que ao elevar o patamar de vida da sociedade também são construídas condições para uma inserção mais competitiva. Essa perspectiva representa buscar avanços em políticas que contemplem necessidades dos diferentes segmentos sociais e atendam a especificidades locais, mas pressupõe fundamentalmente que as forças políticas e sociais que definem e realizam as ações governamentais se encontrem alinhadas com os interesses de distribuição da renda e de atendimento à população na direção da maior inclusão, tendo a lucidez de que são fortes os condicionantes para que prevaleça seu caráter excludente (OLIVEIRA, 2001).

Essa pode ser considerada uma opção com grandes possibilidades de apresentar resultados importantes a curto prazo, uma vez que a gestão pública consiste na realização de políticas e, portanto, está impregnada da oportunidade de direcionar e potencializar o desenvolvimento.

Adicionalmente, cabe abordar uma outra dimensão de particular conteúdo para uma agenda pública regional ou local – o conhecimento e a comunicação como valorização de atributos locais.

Ao se reconhecer que os efeitos da lógica econômica têm uma abrangência social restrita, impõe-se a necessidade de encontrar formas alternativas e inovadoras de gestão e caminhos possíveis de superação dos impasses econômicos e sociais, abrindo oportunidades deliberadas para geração de emprego e renda.

Algumas possibilidades têm se dado na direção de fortalecer a capacidade local para explorar atributos regionais com conteúdo efetivo, dinâmico e inovador, que permitam ingressar em estratégias de valorização regional para produtos de qualidade específica. Nesse sentido, as diferenças das condições produtivas, culturais, ambientais podem representar importante potencial de competitividade local, quando devidamente incorporadas aos produtos e transmitidas ao mercado.

A base dessas oportunidades é bastante ampla se consideradas as múltiplas “microalternativas” de inovação de produtos e processos que podem ser potencializadas a partir da criação de um ambiente que favoreça e estimule as condições do aprendizado e do conhecimento local. Nessa perspectiva, a criação de um ambiente que tem sido chamado por alguns autores de aprendizado regional ou coletivo e de economia do aprendizado (DINIZ, 2000) pode ser a base impulsora e o estímulo necessário e capaz de trazer à tona condições favoráveis para o desenvolvimento de atividades que apresentem vantagens comparativas regionais.

Essa busca configura-se como tarefa que requer uma estreita articulação entre os diversos níveis de governos e segmentos da sociedade para definição e implementação de ações e políticas de suporte ao processo de conhecimento inovador capaz de potencializar a capacidade local.

Orientar essa mobilização regional a partir de uma idéia-força de valorização dos diferenciais e das peculiaridades locais poderá fazer a diferença na adesão social e na criação e construção de um projeto que amplie e fortaleça as oportunidades de melhorar os níveis de realização pessoal e coletiva.

Com o presente trabalho, que incorpora variáveis e informações que definem o perfil da região e detalham as particularidades dos seus municípios, espera-se estar contribuindo para subsidiar e estimular um debate local/regional capaz de avançar na construção de estratégias inovadoras que ampliem oportunidades pessoais e coletivas e que se consolidem de modo socialmente mais justo e ambientalmente sustentável.

Nas seções seguintes são abordados elementos da base física ambiental; a dinâmica populacional e as recentes mudanças em seu padrão; a estruturação da rede de cidades; indicadores de desigualdade social e de mercado de trabalho; as condições da base produtiva rural e urbana; a situação das finanças públicas municipais e informações sobre as principais instituições de CT&I e aspectos da infra-estrutura viária.

LOCALIZAÇÃO E DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

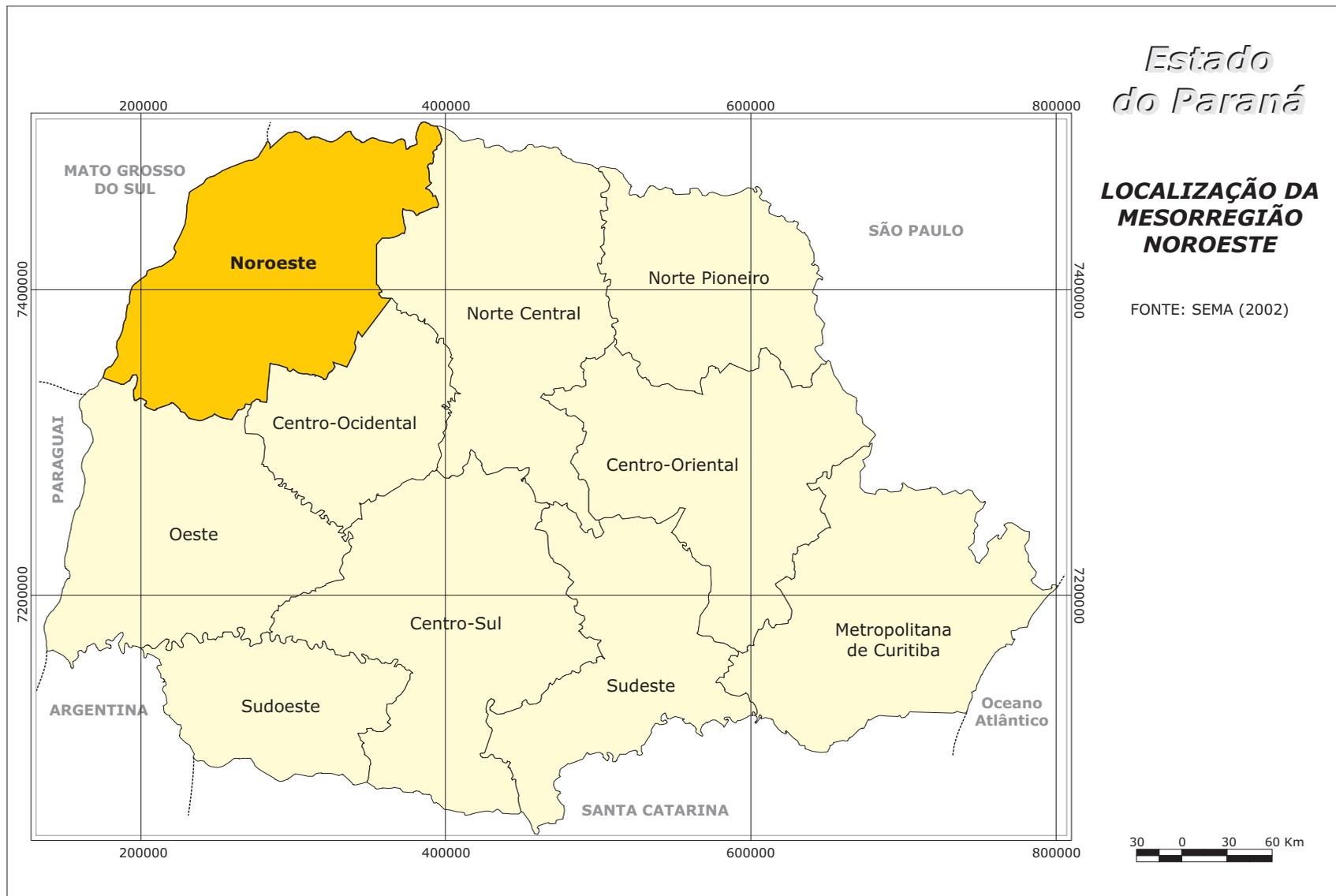
A mesorregião Noroeste Paranaense está localizada no Terceiro Planalto Paranaense e abrange uma área de 2.481.601,5 hectares, que corresponde a cerca de 12,4% do território estadual. Esta região faz fronteira ao norte com o Estado de São Paulo, a oeste com o Estado do Mato Grosso do Sul, ao sul com a mesorregião Oeste, a sudeste com a mesorregião Centro-Ocidental e a leste com a mesorregião Norte Central. É constituída por 61 municípios, dos quais se destacam Umuarama, Paranavaí e Cianorte em função de suas dimensões populacionais e níveis de polarização.



Estado do Paraná

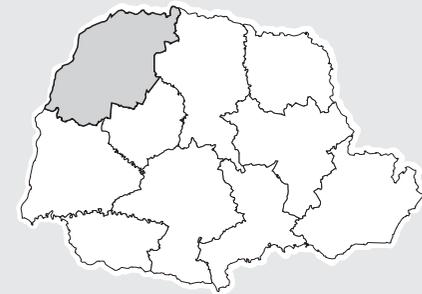
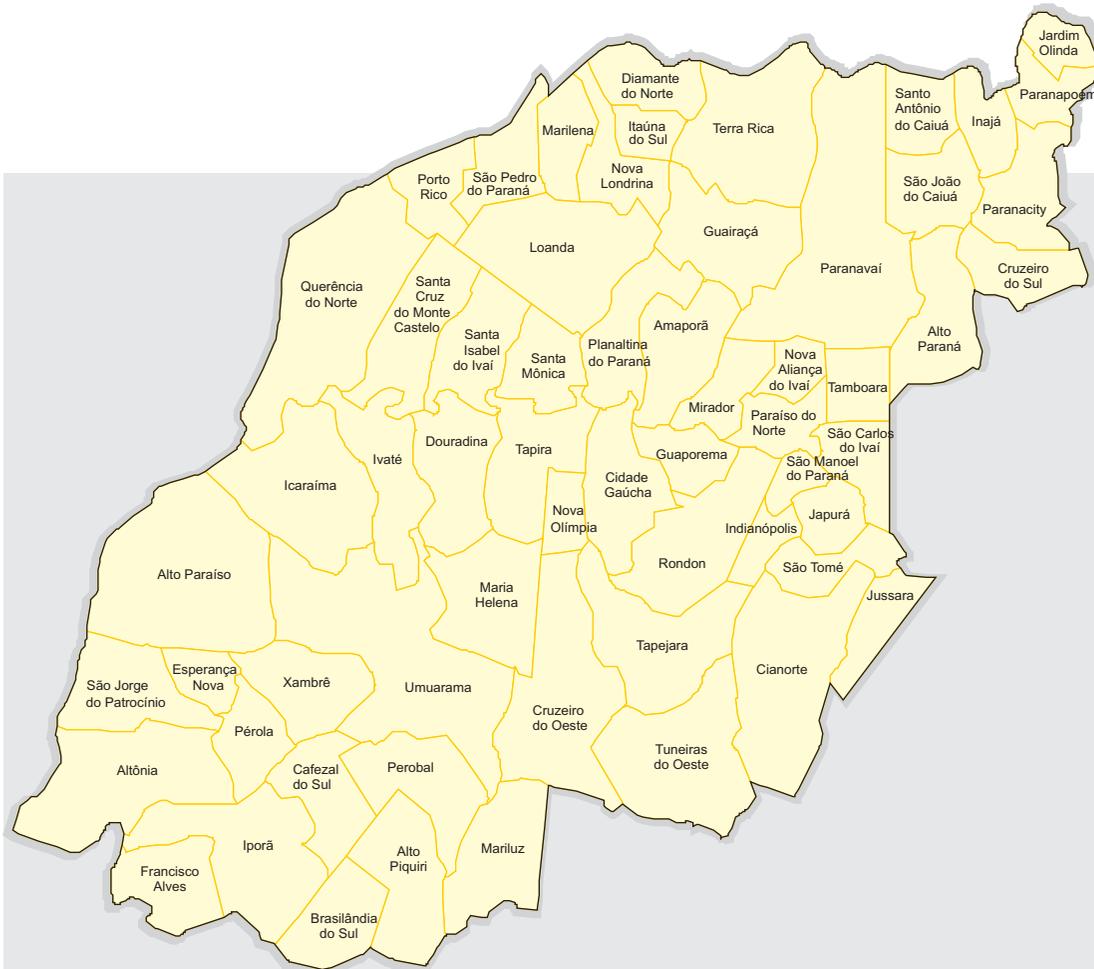
LOCALIZAÇÃO DA MESORREGIÃO NOROESTE

FONTE: SEMA (2002)



Mesorregião Noroeste Paranaense

DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA



BASE CARTOGRÁFICA: SEMA (2002)



Base Física Ambiental

A mesorregião Noroeste está localizada, em toda a sua extensão territorial, no Terceiro Planalto ou Planalto do Trapp do Paraná, o qual é constituído por derrames basálticos. A conformação de sua paisagem é bastante uniforme, em relevo suavemente ondulado, e a uma altitude média de 300 m acima do nível do mar. Nesta porção do Terceiro Planalto encontra-se a formação arenito Caiuá, uma camada de origem eólica que se depositou sobre o derrame de trapp e deu origem a solos com baixo teor de argila, com baixa ocorrência de metais pesados e textura arenosa. A cobertura vegetal nativa da região, constituída por florestas tropicais, determinou a ocorrência de teores de matéria orgânica no perfil da camada arável de solos, assegurando uma boa fertilidade aparente. Após o desmatamento e uso intensivo, os solos tornaram-se depauperados em curto prazo, por possuírem baixa reserva mineral e serem oriundos de material geológico pobre e com grande vulnerabilidade quanto à erosão hídrica (MUZILLI et al, 1990). A formação arenito Caiuá, associada ao clima da região, deu origem a solos com sérias restrições ao uso agrícola, pela suscetibilidade à erosão hídrica e eólica e à baixa fertilidade. Dentre esses, ressaltam-se quatro tipos: latossolo vermelho escuro, extremamente ácido, com baixa fertilidade; podzólico vermelho amarelo, extremamente ácido, com moderada fertilidade natural; podzólico vermelho escuro, com textura arenosa acentuada, facilmente sujeito a erosão e com fertilidade moderada; areias quartzosas, solos muito profundos, com fraca retenção de umidade, baixa fertilidade e muito susceptíveis à erosão (MUZILLI et al, 1990).

Na maior parte do território ocorre o clima Subtropical Úmido Mesotérmico (Cfb), com verões frescos, geadas severas e freqüentes, sem estação seca, cujas principais médias anuais de temperatura dos meses mais quentes são inferiores a 22°C, e, dos meses mais frios, inferiores a 18°C. A temperatura média anual é de 16°C, com chuvas entre 1.600 e 1.900 mm e umidade relativa do ar de 85%, sem deficiência hídrica. Nos locais de menores altitudes, ao longo dos vales dos rios Ivaí, Piquiri, Paraná e Paranapanema, ocorre o clima Subtropical Úmido Mesotérmico (Cfa), com verões quentes, geadas pouco freqüentes e chuvas com tendência de concentração nos meses de verão. Apresenta temperatura média anual dos meses mais quentes superior a 22°C, e dos meses mais frios inferior a 18°C, chuvas entre 1.600 e 1.900 mm, e umidade relativa do ar de 80%, sem deficiência hídrica (MAACK, 1968).

A mesorregião encontra-se nos domínios fitogeográficos de três biomas distintos, dos quais a Floresta Estacional Semidecidual (FES) é dominante, ocorrendo, ainda, Campos Inundáveis, nas zonas de várzeas dos vales de rios, e, em proporções muito reduzidas, as Estepes (mapa 1.1). Segundo o levantamento fitogeográfico feito por Maack (1950), a cobertura vegetal original da mesorregião Noroeste era formada em 98% por FES, sendo que, desta formação, 83,2% era original, 4,6% estava alterada e 10,2% era do tipo FES aluvial, 1,8% por Campos Inundáveis e 0,2% por Estepe. Os desmatamentos ocorridos decorrentes da ocupação do território determinaram uma redução nos recursos florestais, restando atualmente apenas 101.875,80 hectares de cobertura florestal, que correspondem a 4,1% da cobertura original da região. O total da área florestal ainda existente representa 4,0% da cobertura florestal do Estado, posicionando a região em sétimo lugar na contribuição da cobertura florestal do Paraná (tabela 1.1).

TABELA 1.1 - ÁREA TOTAL, REGIÃO FITOGEOGRÁFICA, COBERTURA FLORESTAL E REFLORESTAMENTO DAS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2002

MESORREGIÃO	ÁREA		REGIÃO FITOGEOGRÁFICA	COBERTURA FLORESTAL			REFLORESTAMENTO		
	Total (ha)	Participação no Estado (%)		Área (ha)	Participação na Área Total (%)	Participação Mesorregião/Estado (%)	Área (ha)	Participação na Área Total (%)	Participação Mesorregião/Estado (%)
Noroeste	2.481.601,5	12,42	FES ⁽¹⁾	101.875,8	4,10	4,00	4.592,5	0,18	0,88
Centro-Occidental	1.191.893,6	5,96	FES/FOM ⁽²⁾	63.443,7	5,32	2,50	6.966,6	0,58	1,34
Norte Central	2.453.217,2	12,33	FES/FOM	134.398,6	5,47	5,29	12.976,2	0,52	2,50
Norte Pioneiro	1.572.706,1	7,87	FES/FOM	82.792,8	5,26	3,26	12.689,1	0,80	2,45
Centro-Oriental	2.178.254,3	10,90	FOM/CAM ⁽³⁾	264.539,1	12,14	10,40	238.171,4	10,9	45,98
Oeste	2.290.855,9	11,46	FES/FOM	264.420,9	11,54	10,40	14.506,1	0,63	2,80
Sudoeste	1.163.842,8	5,83	FOM ⁽⁴⁾	68.972,6	5,92	2,71	7.286,3	0,62	1,40
Centro-Sul	2.638.104,8	13,20	FOM/CAM	390.136,7	14,79	15,35	32.072,0	1,21	6,20
Sudeste	1.700.649,1	8,51	FOM/CAM	312.055,8	18,35	12,27	60.059,3	3,53	11,60
Metrop. de Curitiba	2.301.511,9	11,52	FOM/FOD ⁽⁵⁾	859.299,1	37,33	33,80	128.605,1	5,58	24,83
PARANÁ	19.972.727,5	100,00	-	2.541.935,3	12,72	100,00	517.925,0	2,59	100,00

FONTE: SEMA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) FES - Floresta Estacional Semidecidual.

(2) FES/FOM - Área de contato entre a Floresta Estacional Semidecidual e a Floresta Ombrófila Mista.

(3) FOM/CAM - Área de contato entre a Floresta Ombrófila Mista e Campos Naturais.

(4) FOM - Floresta Ombrófila Mista.

(5) FOM/FOD - Área de contato entre a Floresta Ombrófila Mista e a Floresta Ombrófila Densa.

Entre os municípios da mesorregião, em termos de presença de cobertura florestal, destaca-se, em primeiro lugar, Tuneiras do Oeste, com 7.843,7 hectares de florestas, equivalentes a 7,7% da cobertura florestal da mesorregião, seguido de Paranavaí, com 7.435,9 hectares de cobertura florestal secundária, que correspondem a 7,3% da cobertura florestal total da mesorregião e, em terceiro lugar, Umuarama, com 6.107,8 hectares, os quais representam 5,9% da cobertura florestal da mesorregião (tabela A.1.1). Em outro extremo destacam-se, devido à escassez de cobertura florestal, com taxas abaixo de 0,5%, dez municípios, dentre os quais as menores coberturas ocorrem em Itaúna do Sul, São Pedro do Paraná e Brasilândia do Sul. Áreas com reflorestamento abrangem um total de 4.592,6 hectares, representando 0,18% da área total da mesorregião Noroeste, correspondendo a 0,88% das áreas reflorestadas do Estado, e posicionando a região em último lugar na contribuição dessa modalidade.

A região possui um total de 42 Unidades de Conservação, sendo 35 de Proteção Integral nos âmbitos de governo federal, estadual e municipal e 7 de Uso Sustentável (tabela A.1.2 e mapa 1.2). Destas áreas protegidas, destacam-se o Parque Nacional de Ilha Grande, com 78.875,0 hectares, a Estação Ecológica do Caiuá, com 1.427,3 hectares, e o Parque Estadual de Amaporã, com 204,0 hectares de floresta nativa, que, somados às demais áreas de Parques Municipais e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), conferem à região uma área de 85.927,7 hectares de florestas nativas, representando 3,5% do território da mesorregião Noroeste.

A conservação dos biomas da região é contemplada, também, a partir de 2003, pela presença do Programa de Recuperação Ambiental dos Biomas – Projeto Paraná Biodiversidade, o qual possui, na região, 83% do Corredor Caiuá - Ilha Grande –, onde as áreas legalmente protegidas e de implantação de programas de recuperação estão concentradas na Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Estacional Semidecidual Aluvial, com o objetivo de conectar as Unidades de Conservação existentes na mesorregião Noroeste ao Parque Nacional do Iguçu.

O relevo desta mesorregião é basicamente condicionado pela ocorrência do arenito Caiuá e da Formação Paranavaí, muito susceptíveis à erosão hídrica. Há predomínio de declividades entre 3 a 10% (até 6 graus de inclinação do terreno) em 60% de toda a mesorregião (mapa 1.3), apresentando um relevo suavemente ondulado. Seu potencial agrossilvopastoril é muito prejudicado pela susceptibilidade erosiva citada, necessitando de práticas

conservacionistas adequadas. A declividade de 0 a 3% (menor que 3 graus) caracteriza o relevo plano, ocorrendo em 35% de toda a mesorregião, principalmente nos vales dos rios Ivaí, Paraná e Paranapanema. São áreas aptas à agricultura mecanizada e não-mecanizada, bem como à pecuária e ao reflorestamento, apesar da ocorrência de áreas planas inundáveis neste intervalo, o que limita o uso de maquinário agrícola. O intervalo de declividade de 10 a 20% (até 12 graus) ocorre em 5% de toda esta mesorregião, caracterizando relevo ondulado principalmente em áreas de sua porção centro-sul. São áreas aptas à agricultura não-mecanizada, com severas limitações à mecanização devido à susceptibilidade erosiva dos solos do arenito Caiuá.

O uso potencial da mesorregião Noroeste apresenta solos aptos do tipo *bom* (1a) em 45% de sua área total (mapa 1.4), com aptidão a atividades agrossilvopastoris, permitindo a utilização de máquinas agrícolas e com recomendação de aplicação de técnicas de conservação do solo. Estão ocupados atualmente com pastagens e cultura de grãos. No entanto, por ser uma região constituída pelo arenito Caiuá e pela formação Paranavaí, rochas que apresentam alto grau de degradação estrutural, ocorre erosão acelerada quando da retirada da cobertura vegetal. As áreas aptas do tipo regular com problemas de erosão (2e) ocupam 30% da mesorregião, preferencialmente associadas aos vales de drenagem dos rios principais e secundários. Nesta mesma categoria ocorrem em 10% de toda a mesorregião áreas com problemas de fertilidade (2f), concentradas em sua porção leste, nos municípios de Cianorte, Tapejara, Rondon, Indianópolis e Tuneiras do Norte. Os restantes 15% das áreas desta mesorregião são consideradas inaptas para atividades agrícolas devido à susceptibilidade erosiva do arenito Caiuá associada à baixa fertilidade dos solos de origem arenosa (4i), preferencialmente na porção sul da mesorregião, destacando-se ainda a inaptidão decorrente do excesso hídrico (4h), principalmente ao longo dos rios Paraná e Ivaí.

Com relação ao potencial hídrico das águas superficiais, a região é favorecida pela presença de quatro bacias hidrográficas, dos rios Paraná, Ivaí, Piquiri e Paranapanema, todos com curso parcial na mesorregião (mapa 1.5).

O rio Paraná nasce na confluência de dois importantes rios, Grande e Paranaíba. É o segundo maior rio do Paraná, estabelecendo as divisas entre o Estado e o Mato Grosso do Sul e a República do Paraguai. Desde a embocadura do rio Paranapanema até Foz do rio Iguaçu, o rio Paraná tem uma extensão de 619 km, dos quais 216,7 km de seu curso encontram-se no trecho da mesorregião Noroeste, repletos de ilhas e amplas várzeas ou

campos de inundação. O rio Paranapanema é formado na fronteira com o Estado de São Paulo numa extensão de 392,9 km desde a embocadura do rio Itararé, dos quais 133,5 km encontram-se no região Noroeste. Estão localizadas neste trecho as usinas hidroelétricas Rosana e Porto Primavera, ambas no Estado de São Paulo. O rio Ivaí tem um percurso total de 685 km, sendo que 240,8 km encontram-se na região Noroeste.

Com relação à qualidade das águas, sete pontos de monitoramento do Índice de Qualidade das Águas Superficiais (IQA) estão localizados no rio Ivaí e seus afluentes. Nestes locais as águas enquadram-se na categoria boa (IQA entre 52 e 79), sendo considerados locais com águas moderadamente comprometidas. O rio Piquiri tem um curso total de 485 km, dos quais 140,6 km encontram-se na região. Na bacia do Piquiri, a qualidade das águas apresentou IQA entre 52-79 na categoria considerada boa, sendo portanto classificada como moderadamente comprometida. De seus afluentes no rio Goioerê, o IQA ficou entre 52 e 79, assinalando águas de qualidade boa, e no rio Xambrê o índice de qualidade das águas variou de moderadamente comprometido a comprometido (IQA entre 37 e 79), indicando águas com qualidade de boa a aceitável (SUDHERSA,1998).

Quanto à biodiversidade faunística, a presença de três biomas distintos, a Floresta Estacional Semidecidual e pequenas extensões de Campos Inundáveis e Estepes, determina a ocorrência das espécies de maneira ainda diversificada, distribuídas através dos vários ambientes, como as florestas, pântanos, várzeas de rios e córregos, e lagoas. Foram registradas 58 espécies de mamíferos na região (quadro A.1.1), o que indica que, do total da biodiversidade de mamíferos do Paraná (cerca de 140 espécies), 41% tem seu hábitat na área desta mesorregião. Muitas são dependentes dos poucos remanescentes florestais ainda existentes e, em maior número, há aquelas dependentes da vegetação do Parque Nacional de Ilha Grande e ambientes de entorno (MOURA-BRITTO, 2000). Entre elas, ocorrem 14 espécies de mamíferos com *status* crítico ou importantes para a preservação da fauna paranaense (PARANÁ, 1995) (quadro 1.1), dos quais 11 são consideradas ameaçadas de extinção, com mamíferos de maior porte e baixo potencial reprodutivo, e 3 são pertencentes ao gênero *Leopardus*. Registrou-se, ainda, a ocorrência de 1 espécie rara e 2 na categoria vulnerável.

QUADRO 1.1 - ESPÉCIES DE MAMÍFEROS DA REGIÃO NOROESTE QUE SE ENQUADRAM EM CATEGORIAS CRÍTICAS COM RELAÇÃO À SUA PRESERVAÇÃO - PARANÁ - 1995

ESPÉCIE	NOME COMUM	STATUS
<i>Alouatta fusca</i>	Bugio	Vulnerável
<i>Cebus apella</i>	Macaco-prego	Vulnerável
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	Ameaçada de extinção
<i>Agouti paca</i>	Paca	Ameaçada de extinção
<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	Ameaçada de extinção
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	Ameaçada de extinção
<i>Ozotocerus bezoarticus</i>	Veado-campeiro	Ameaçada de extinção
<i>Puma concolor</i>	Sussuarana, onça-parda	Ameaçada de extinção
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica	Ameaçada de extinção
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato-pequeno	Ameaçada de extinção
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-do-mato-maracujá	Ameaçada de extinção
<i>Panthera onça</i>	Onça-pintada	Ameaçada de extinção
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	Ameaçada de extinção
<i>Silvilagus brasiliensis</i>	Tapiti	Rara

FONTE: SEMA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Com relação à biodiversidade das aves, do total de cerca de 700 espécies que ocorrem no Paraná, 364 espécies foram registradas nesta região, o que representa aproximadamente 52% da avifauna do Estado, demonstrando, portanto, uma alta diversidade avifaunística na região (quadro A.1.2). No que diz respeito à conservação das espécies que ocorrem no Noroeste, algumas são de extrema importância, pois são espécies raras, ameaçadas de extinção e migratórias. Do total das espécies de aves presentes na região, registra-se a ocorrência de 25 espécies com o *status* crítico. Destas, 4 são espécies consideradas ameaçadas de extinção, 12 espécies são raras, 3 vulneráveis, 4 consideradas provavelmente extintas, e 2 espécies com *status* indeterminado, a *Nonnula rubecula* e a *Galbula ruficauda* (quadro 1.2).

QUADRO 1.2 - ESPÉCIES DA AVIFAUNA DA REGIÃO NOROESTE QUE SE ENQUADRAM EM CATEGORIAS CRÍTICAS COM RELAÇÃO À SUA PRESERVAÇÃO - PARANÁ - 1995

ESPÉCIE	NOME COMUM	STATUS
<i>Oryzoborus angolensis</i>	Curió	Ameaçada de extinção
<i>Nonnula rubecula</i>	Macuru	Indeterminada
<i>Crypturellus undulatus</i>	Jaó	Ameaçada de extinção
<i>Pilherodius pileotus</i>	Garça-real	Rara
<i>Anhima cornuta</i>	Anhuma	Ameaçada de extinção
<i>Spizastur melanoleucus</i>	Gavião-pato	Rara
<i>Spizaetus ornatus</i>	Gavião-de-penacho	Rara
<i>Pipile jucutinga</i>	Jacutinga	Ameaçada de extinção
<i>Crax fasciolata</i>	Mutum	Provavelmente extinta
<i>Cariama cristata</i>	Seriema	Vulnerável
<i>Ara chloroptera</i>	Arara-vermelha	Provavelmente extinta
<i>Ara aurea</i>	Maritaca-cabeça-de-coco	Rara
<i>Amazona amazonica</i>	Papagaio-curuca	Rara
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>	Bacurau-ocelado	Rara
<i>Helimaster longirostris</i>	Beija-flor-bicudo	Rara
<i>Momotus momota</i>	Húru	Rara
<i>Galbula ruficauda</i>	Jacamacira	Indeterminada
<i>Jacamaralcyon tridactyla</i>	Cuitelã	Rara
<i>Pteroglossus aracari</i>	Aracari-de-bico-branco	Rara
<i>Dryocopus galeatus</i>	Pica-pau-de-cara-acanelada	Rara
<i>Hylocryptus rectirostris</i>	Barranqueiro	Vulnerável
<i>Synallaxis hypospodia</i>	Tererê	Vulnerável
<i>Philydor dimidiatus</i>	Limpa-folhas-castanho	Provavelmente extinta
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	Fornigueiro-cinzento	Provavelmente extinta
<i>Cyanocorax cyanomelas</i>	Gralha-violeta	Rara

FONTE: SEMA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A ictiofauna da bacia do rio Paraná, entre o lago Itaipu e a foz do rio Paranapanema, é formada por 170 espécies de peixes de grande, médio e pequeno portes, sendo que seis espécies foram introduzidas de outras bacias. A assembléia de peixes é composta de formas residentes, com todo o ciclo de vida na área, e de migradoras, que utilizam as várzeas apenas durante parte do tempo de vida (AGOSTINHO e ZALEWSKI, 1996). Destacam-se dentre inúmeras outras, devido ao seu tamanho e importância econômica, as seguintes espécies: *Salminus maxillosus* (dourado), *Paulicea luetkni* (jaú), *Pseudoplatystoma corruscans* (pintado), e *Piractus mesopotamicus* (pacu). Foram registradas para o rio Paraná, no trecho do município de Guaíra, 80 espécies distribuídas em 56 gêneros e 22 famílias de peixes (PLANNA, 1995) (quadro A.1.3).

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A mesorregião Noroeste caracteriza-se por apresentar uma situação ambiental das mais degradadas, sendo que este quadro é consequência direta do intenso desmatamento e da forma inadequada de uso da terra. Isto se acentuou devido à vulnerabilidade erosiva dos solos de arenito Caiuá, associada ao tipo de clima. Existem ainda 4% das florestas originais, sendo que 84% destas áreas estão protegidas por Unidades de Conservação de Proteção Integral.

Por outro lado, está localizado nas planícies de inundação do rio Paraná o Parque Nacional da Ilha Grande, criado em 30/9/1997. Esta unidade de conservação é formada por um conjunto de ilhas que compõem o arquipélago fluvial Ilha Grande e por várzeas marginais ao leito do rio Paraná. O Parque representa o último remanescente desse ecossistema no único trecho livre de barragens do rio Paraná em território brasileiro (CAMPOS, 1999). Esses ambientes são importantes como locais de engorda para peixes migradores e residentes, e como corredores de conexão com a fauna do Parque Nacional do Iguaçu.



Dimensão Social

2.1 PROCESSO DE OCUPAÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL

A mesorregião Noroeste integra a vasta região norte do Paraná, cuja história de ocupação em larga escala, deflagrada essencialmente a partir da década de 1940, confunde-se com a da expansão acelerada e extensiva da fronteira agrícola estadual, capitaneada pela atividade cafeeira. Desenvolvida em grande parte como um prolongamento agrícola da economia cafeeira paulista, a expansão fronteiriça paranaense alastrou-se rapidamente por sobre áreas de terras da mais alta fertilidade, praticamente desabitadas, que passaram a constituir uma excelente válvula de escape para inversões lucrativas de amplas parcelas do capital acumulado no núcleo mais dinâmico do capitalismo nacional, localizado na Região Sudeste do país e centrado em São Paulo.¹

O estilo de ocupação da fronteira agrícola que predominou nas áreas do norte paranaense baseou-se fundamentalmente no regime de colonização dirigida, na maior parte dos casos sob os auspícios do capital privado, nacional e mesmo internacional. Por meio do loteamento das terras para venda em pequenas parcelas, as empresas de colonização atraíram para a região milhares de trabalhadores que, juntamente com suas famílias, formaram pequenas e médias propriedades voltadas à produção para consumo próprio e para a comercialização. Ao mesmo tempo, a ampla oferta de terras baratas e, em geral, de ótima qualidade, constituiu um forte atrativo ao capital fundiário especulativo, que incrementava parte dos seus rendimentos lançando mão de contratos de parceria, colonato e arrendamento. Nesse processo, distintas correntes imigratórias, formadas basicamente por paulistas, mineiros e nordestinos, mas também por imigrantes com origem nas áreas pioneiras de ocupação do Estado, no leste paranaense, penetraram o vasto território, conformando uma onda intensa e acelerada de povoamento que, paulatinamente, desarticulava a incipiente economia primitiva local.

Os próprios empreendimentos colonizadores viabilizaram a construção de estradas e de pontes e o prolongamento dos trilhos férreos que garantiram o acesso viário dos novos colonos, possibilitando a comunicação das propriedades rurais e o escoamento da produção. Para dar suporte às atividades agrícolas em expansão, inúmeros centros urbanos foram se formando, em um movimento frenético de adensamento populacional intensivo e extensivo. Segundo Padis (1981, p.93),

¹Importantes estudos descrevem os principais traços históricos do processo de ocupação do grande norte paranaense. Ver, entre outros, Bernardes (1952), Westphalen et al. (1968), Balhana, Machado e Westphalen (1969), IPARDES (1976), Padis (1981), Raggio (1985), Wachowicz (1988) e Ferreira (1996).

...em apenas um quarto de século, na área adquirida pela companhia inglesa [Companhia de Terras Norte do Paraná], surgiram nada menos que 110 núcleos urbanos, na grande maioria transformados em cidades. Dentre eles, 62 foram criados pela própria companhia colonizadora, enquanto os outros 48 foram fundados por diversos outros grupos, formalmente organizados ou não.

Assim, não apenas as áreas rurais experimentaram incrementos substantivos de população, ao longo desse período, mas também o meio urbano se expandiu rapidamente.

Nesse contexto de acelerado crescimento populacional, a mesorregião Noroeste Paranaense alcançou o início da década de 1970 concentrando cerca de 963 mil habitantes, constituindo a segunda área mais populosa do interior do Estado (tabela A.2.1). Apesar do intenso surgimento de cidades verificado na região no transcorrer do processo de ocupação, a maior parte da população ainda residia no meio rural.

Especialmente a partir dos anos 70, a grande região do norte cafeeiro liderou o movimento mais amplo de expansão da agricultura moderna que se instaura no Paraná, marcado pela introdução maciça, no campo, de avançadas tecnologias de cultivo, de substituição da cultura do café pela produção de *commodities* e ampliação das áreas de pastagens, e de alterações radicais nas relações de trabalho, todos estes elementos altamente poupadores de mão-de-obra.

A mesorregião Noroeste, formada essencialmente por solos do tipo arenito Caiuá, passou a sofrer um rápido processo de erosão e de esgotamento para práticas agrícolas, sob os efeitos do forte movimento expansivo da fronteira agrícola da etapa precedente. Nesse contexto, a região não conseguiu incorporar os vetores da modernização tecnológica que transformou de forma acelerada a agricultura das áreas mais dinâmicas do Estado. Diferentemente destas, a substituição dos cafezais no Noroeste cedeu espaço principalmente à ampliação extensiva das pastagens, agudizando o quadro de desarticulação da estrutura fundiária de pequenos estabelecimentos de parceiros arrendatários, predominante até então, e de expulsão populacional (IPARDES, 2000). Desse modo, entre 1970 e 1980 a mesorregião evidenciou as mais altas taxas de decréscimo populacional dentre as mesorregiões paranaenses, tanto em termos rurais quanto no que se refere ao conjunto da população (tabela 2.1 e gráfico 2.1).

Nas décadas seguintes, esse processo permaneceu dos mais elevados do Estado, e, a despeito do significativo crescimento das áreas urbanas, o peso populacional da região no total do Estado sofreu sucessivas quedas ao longo do período 1970-2000, reduzindo-se pela metade (tabela A.2.2).

Sem dúvida, o componente migratório, nesse cenário demográfico, vem tendo um peso substantivo. No bojo das transformações modernizantes das atividades agrícolas, o meio rural da região vem experimentando saldos migratórios negativos bastante elevados no transcorrer das últimas décadas do século XX, dos mais expressivos do Estado, mantendo esse destaque também nos anos 90 (tabela A.2.3). Chama a atenção o fato de que mesmo suas áreas urbanas começam a experimentar saldos e taxas líquidas de migração² negativos, reforçando o caráter expulsor do Noroeste e o predomínio das perdas populacionais para fora da região (gráfico 2.2).

Os dados relacionados à movimentação populacional ocorrida no quinquênio 1995/2000 confirmam essa tendência (tabela 2.2). Não obstante o fato de que, na análise comparada entre as mesorregiões do Estado, a do Noroeste revela-se uma área de razoável absorção populacional, recebendo fluxos imigratórios procedentes tanto de outros estados do país quanto de outras mesorregiões paranaenses, é certo que, igualmente, destaca-se como ponto de origem de fortes perdas migratórias, mantendo um saldo negativo nas trocas populacionais.

Subjacentes às alterações na dinâmica de crescimento populacional da região, fortemente condicionadas pelos processos migratórios, interagem também as mudanças no comportamento reprodutivo e no perfil de mortalidade da população, observadas no período. Desde meados da década de 60 várias regiões do Brasil passaram a experimentar uma trajetória firme e continuada de declínio da fecundidade, inserindo o país em um quadro irreversível de transição demográfica. A população do Paraná acompanhou *pari passu* esse processo e, apesar da existência de diferenciais regionais intra-estaduais, já no início dos anos 90 demonstrava padrões de controle efetivo e continuado do tamanho de suas proles. O número médio de filhos tidos nascidos vivos por mulher no transcorrer do período reprodutivo, estimado para o Estado na década de 1980, situava-se em 2,7, nível ligeiramente acima daquele experimentado pela população da mesorregião Noroeste, de 2,4 (MAGALHÃES, 2003).

²A taxa líquida de migração resulta do quociente entre o saldo migratório da década e a população observada (censitária) ao final do período. Quando positiva, indica a proporção da população observada que resultou do processo migratório da década. Quando negativa, representa a proporção da população observada que deveria ser acrescida a esta, caso a região em estudo tivesse se mantido fechada à migração, no período.

TABELA 2.1 - POPULAÇÃO TOTAL, GRAU DE URBANIZAÇÃO, TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1970-2000

MESORREGIÃO	POPULAÇÃO 2000	GRAU DE URBANIZAÇÃO 2000	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)									DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO EM 2000 (%)		
			População Total			População Urbana			População Rural			TOTAL	Urbana	Rural
			1970-1980	1980-1991	1991-2000	1970-1980	1980-1991	1991-2000	1970-1980	1980-1991	1991-2000			
Noroeste	641.084	77,3	-2,51	-1,17	-0,25	3,60	1,85	1,29	-5,91	-5,22	-4,20	6,7	6,4	8,2
Centro-Ocidental	346.648	72,6	-2,34	-0,68	-1,24	5,42	3,01	0,71	-5,35	-4,36	-5,07	3,6	3,2	5,4
Norte Central	1.829.068	88,4	-0,28	0,93	1,24	4,74	2,99	2,18	-5,58	-4,67	-4,00	19,1	20,8	11,9
Norte Pioneiro	548.190	75,1	-2,09	-0,26	-0,15	2,65	2,53	1,61	-4,91	-3,71	-4,11	5,7	5,3	7,7
Centro-Oriental	623.356	81,2	2,90	1,35	1,46	4,64	3,15	2,54	0,70	-2,32	-2,21	6,5	6,5	6,6
Oeste	1.138.582	81,6	2,47	0,51	1,28	12,48	3,78	2,77	-2,33	-4,47	-3,51	11,9	11,9	11,8
Sudoeste	472.626	59,9	1,56	-0,78	-0,13	7,61	2,78	2,57	-0,33	-3,03	-3,16	4,9	3,6	10,7
Centro-Sul	533.317	60,9	2,97	0,93	0,69	8,39	2,63	3,36	0,55	-0,40	-2,42	5,6	4,2	11,7
Sudeste	377.274	53,6	1,23	1,30	0,89	4,34	2,73	3,09	-0,26	0,31	-1,17	3,9	2,6	9,9
Metropolitana de Curitiba	3.053.313	90,6	4,95	2,84	3,13	6,74	3,18	3,28	-1,96	0,44	1,82	31,9	35,5	16,2
PARANÁ	9.563.458	81,4	0,97	0,93	1,40	5,97	3,01	2,59	-3,32	-3,03	-2,61	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

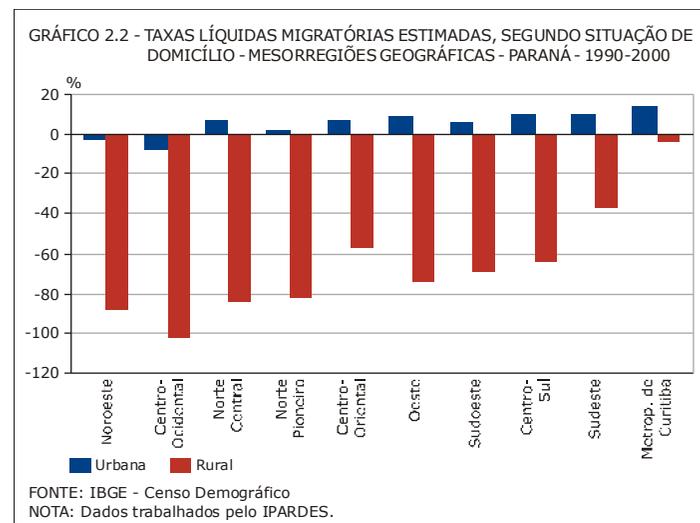
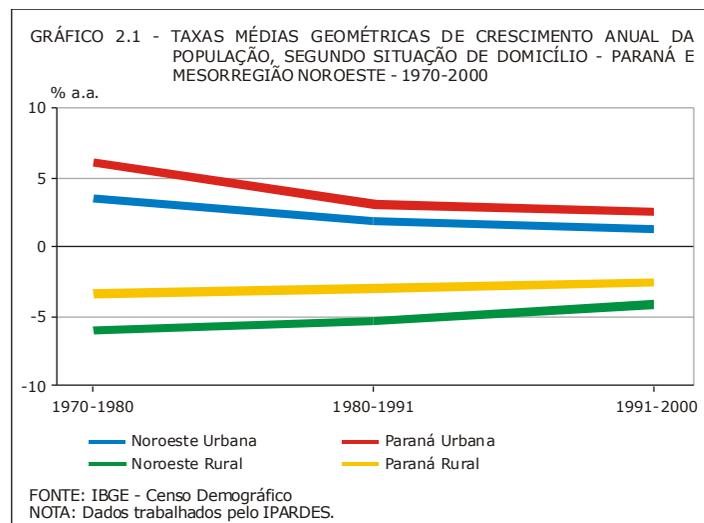


TABELA 2.2- IMIGRANTES, EMIGRANTES E TROCAS LÍQUIDAS MIGRATÓRIAS INTERMESORREGIONAIS (INTRA-ESTADUAIS) E INTERESTADUAIS DE DATA FIXA,⁽¹⁾ SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1995/2000

MESORREGIÃO	IMIGRANTES			EMIGRANTES			TROCAS LÍQUIDAS		
	Intermesor-regionais	Interestaduais	TOTAL	Intermesor-regionais	Interestaduais	TOTAL	Intermesor-regionais	Interestaduais	TOTAL
Noroeste	23.045	23.239	46.284	35.692	33.009	68.701	-12.647	-9.770	-22.417
Centro-Occidental	13.661	7.437	21.098	33.168	20.000	53.168	-19.506	-12.563	-32.070
Norte Central	60.726	69.279	130.006	52.892	59.528	112.419	7.835	9.751	17.586
Norte Pioneiro	15.058	19.713	34.771	24.820	24.014	48.834	-9.762	-4.301	-14.063
Centro-Oriental	22.261	10.313	32.573	24.906	9.263	34.168	-2.645	1.050	-1.595
Oeste	33.562	35.710	69.272	50.646	52.469	103.116	-17.084	-16.760	-33.844
Sudoeste	10.656	13.698	24.355	27.245	32.655	59.900	-16.589	-18.956	-35.545
Centro-Sul	20.218	8.490	28.708	31.934	16.681	48.615	-11.716	-8.192	-19.907
Sudeste	10.134	5.078	15.212	18.792	8.084	26.876	-8.658	-3.006	-11.664
Metrop. de Curitiba	133.124	104.356	237.480	42.353	66.952	109.306	90.771	37.404	128.175
PARANÁ	342.447	297.311	639.759	342.447	322.655	665.103	0	-25.344	-25.344

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia na localidade em estudo em 1995, e sim em 2000; o emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia na localidade em estudo em 1995, mas na data do censo (2000) residia em outro local.

A mortalidade, por seu turno, que desde as primeiras décadas do século XX inicia, no Paraná, forte tendência de declínio, a exemplo do que ocorria em outras áreas brasileiras, prossegue em ritmo de queda ao final do século, se bem que de forma mais lenta. Nesse contexto, a população masculina e feminina do Estado, no início da década de 1990, exibia índices de expectativa de vida ao nascer de 65 anos e de 72 anos, respectivamente, níveis similares àqueles evidenciados pela população da mesorregião Noroeste (MAGALHÃES, 2003).

Todas essas mudanças imprimiram uma nova conformação à estrutura etária e por sexo da população regional, acompanhando a tendência estadual. Se até o início dos anos 70 as pirâmides etárias representativas da população, tanto do Noroeste quanto do Paraná, apresentavam formato acentuadamente triangular, de base larga – típico de populações que experimentam historicamente elevados níveis de fecundidade e de mortalidade –, ao final dos anos 90 os padrões etários revelam um processo paulatino de envelhecimento, com redução do peso dos grupos de idade mais jovens, e aumento, por outro lado, das proporções das idades adultas e idosas (gráficos 2.3 a 2.6).

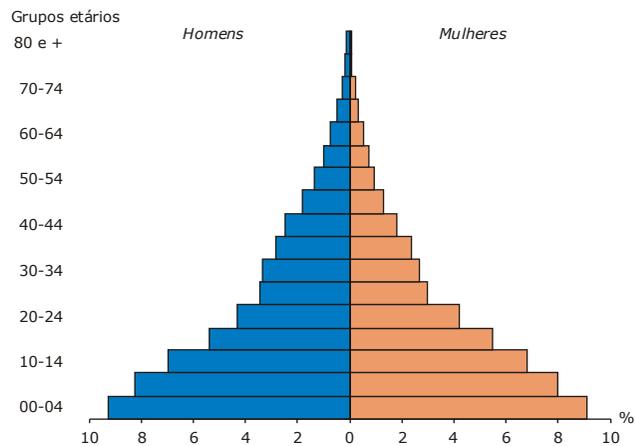
Assim, no período 1991-2000, o conjunto da população da mesorregião Noroeste decresceu a um ritmo próximo de zero (-0,2% a.a.), porém os grupos etários mais jovens sofreram decréscimos bem mais expressivos em seus contingentes, ao passo que o segmento de idosos cresceu a uma taxa substantiva (tabela A.2.4). O grau de envelhecimento da população da região Noroeste, medido por meio do índice de idosos,³ vem adquirindo sucessivos incrementos, e, em 2000, situa-se em nível bem superior ao do conjunto do Estado, o mais elevado dentre as mesorregiões (tabela 2.3).

No que tange à composição por sexo da população dos distintos grupos etários, a mesorregião Noroeste, a exemplo do que ocorre nas demais mesorregiões do Estado, evidencia uma predominância masculina no segmento de crianças e jovens (abaixo de quinze anos) residentes na área, condizente com o padrão em geral percebido na maior parte das estruturas demográficas conhecidas (tabela A.2.5). Na faixa de idade intermediária (15 a 64 anos), também seguindo a tendência observada na maioria das mesorregiões paranaenses, o número de mulheres predomina, porém o contrário ocorre no que diz respeito ao segmento etário superior (65 e mais anos). Neste, o número de homens é sensivelmente superior ao de mulheres, fato que sinaliza movimentos migratórios diferenciados por sexo, já que a sobremortalidade masculina comumente observada entre os idosos costuma provocar um predomínio numérico feminino.

É evidente que, no âmbito interno da mesorregião Noroeste, existem marcantes heterogeneidades no comportamento evolutivo das variáveis demográficas. Alguns municípios encontram-se em estágios mais avançados da transição dos níveis altos para níveis baixos de fecundidade e mortalidade, enquanto outros ainda evidenciam menores transformações. Além disso, a intensa mobilidade populacional que se observa nas espacialidades da região, envolvendo trocas intermunicipais no interior da própria mesorregião, entre mesorregiões distintas, bem como interestaduais, constitui um forte elemento definidor do padrão demográfico das localidades, condicionando estreitamente as estruturas por sexo e idade de suas populações.

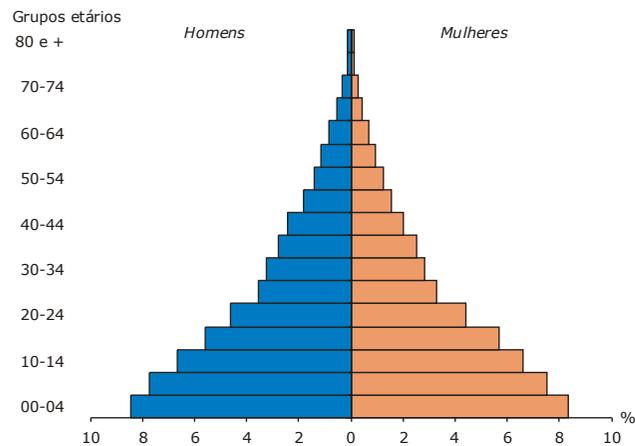
³O índice de idosos, uma medida do envelhecimento de uma população, mede a relação entre o número de pessoas idosas e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (no presente estudo, pessoas com 65 anos e mais e menores de 15 anos, respectivamente).

GRÁFICO 2.3 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 1970



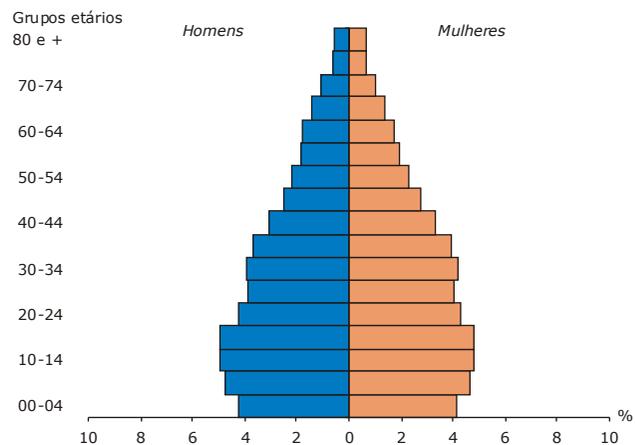
FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

GRÁFICO 2.4 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO PARANÁ - 1970



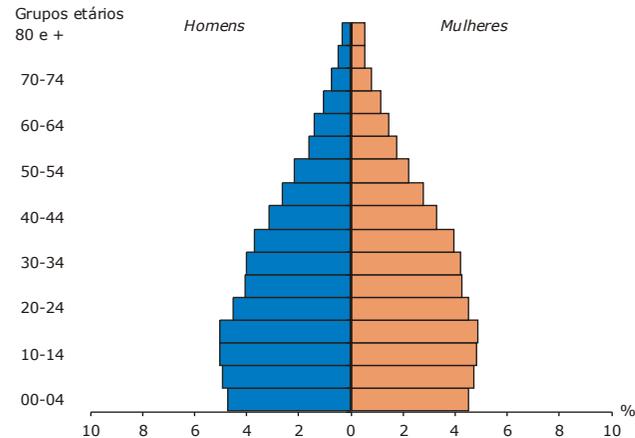
FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

GRÁFICO 2.5 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

GRÁFICO 2.6 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 2.3 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E ÍNDICE DE IDOSOS,⁽¹⁾ SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	POPULAÇÃO		ÍNDICE DE IDOSOS (%)
	0 a 14 anos	65 anos e mais	
Noroeste	175.651	46.791	26,6
Centro-Ocidental	100.469	22.505	22,4
Norte Central	488.158	117.304	24,0
Norte Pioneiro	155.005	40.359	26,0
Centro-Oriental	191.646	34.223	17,9
Oeste	339.502	54.733	16,1
Sudoeste	140.573	27.757	19,7
Centro-Sul	181.002	24.237	13,4
Sudeste	116.713	22.165	19,0
Metropolitana de Curitiba	858.411	150.520	17,5
PARANÁ	2.747.130	540.594	19,7

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O índice de idosos mede a relação entre o número de pessoas idosas (65 anos e mais) e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (menores de 15 anos de idade).

Entre 1970 e 1980, todos os municípios do Noroeste registraram elevadas perdas de população rural, e embora a grande maioria tivesse apresentado crescimento urbano, prevaleceram taxas negativas para o total da população da maior parte dos municípios (tabela A.2.6). Nas décadas seguintes esses processos demonstraram continuidade, ainda que com tendências de arrefecimento dos ritmos. Os municípios mais populosos – Umuarama, Paranavaí e Cianorte – vêm sustentando, de certa forma, seu papel de destaque na região e, em 2000, concentravam cerca de 35% da população total e 41% da urbana mesorregional. Entretanto, destes, apenas Cianorte, no decênio 1991-2000, cresceu a uma taxa superior à média do Estado (mapa 2.1).

O que necessita ser ressaltado, no contexto da mesorregião, é o fenômeno de forte esvaziamento populacional que tem caracterizado a dinâmica de grande parte dos municípios. Na última década, 38 dos 61 municípios do Noroeste apresentaram taxas negativas de crescimento da população total, a maioria desde o período 1970-1980. Observam-se, inclusive, perdas populacionais de núcleos urbanos, registrando-se 18 municípios com perda absoluta de população urbana, no período 1991-2000, e outros 12 com taxas positivas, porém inferiores a 1% a.a., claro indício de uma incapacidade de sustentação do próprio crescimento vegetativo.

Evidentemente, as características etárias e de composição por sexo da população dos municípios da mesorregião Noroeste são igualmente heterogêneas, guardando especificidades em função de suas respectivas histórias de formação e de evolução no tempo. No entanto, observa-se uma razoável similaridade de comportamento que aproxima a dinâmica da mesorregião Noroeste à das demais mesorregiões que integram a vasta porção norte paranaense – Norte Central e Norte Pioneiro. Tomando novamente o índice de idosos⁴ como um indicador do grau de envelhecimento da população, percebe-se uma predominância, por quase todo o território do Noroeste, de índices superiores ao do Estado (19,7%), a exemplo do que ocorre nas mesorregiões vizinhas (mapa 2.2 e tabela A.2.7). Seguramente, essa tendência reflete os intrincados efeitos da seletividade (por sexo e idade) dos processos migratórios que vêm marcando a dinâmica evolutiva de grande parte dos municípios da região, associados à firme e continuada tendência de controle reprodutivo das proles e de conseqüente declínio da fecundidade.

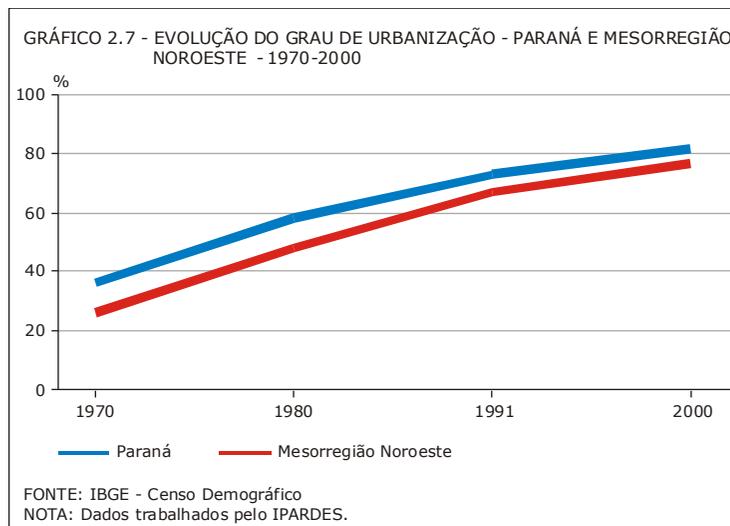
A composição por sexo da população dos municípios do Noroeste, focalizada segundo cada um dos três grandes grupos etários em análise, evidencia que, naqueles mais populosos – especialmente em Umuarama, Paranavaí e Cianorte –, prevalece a tendência média da região e do conjunto do Estado, em que a população masculina predomina no grupo etário mais jovem, ao passo que o número de mulheres supera o de homens nos segmentos etários de adultos e de idosos (tabela A.2.8). É interessante observar, no entanto, que em um grupo de 19 municípios, a grande maioria pouco populosos, a razão de sexo é amplamente favorável à população masculina nos três subgrupos etários considerados, principalmente entre os idosos, neste último caso, com índices iguais ou superiores a 105%. Conforme observado anteriormente, neste segmento etário a predominância masculina sugere nitidamente processos migratórios diferenciados por sexo, uma vez que o padrão de mortalidade mais comumente observado entre os idosos atuaria em sentido inverso, provocando uma maior sobrevivência de mulheres em virtude da sobremortalidade masculina.

As disparidades nas estruturas etárias e de sexo observadas entre as distintas populações dos municípios, ou de grupos de municípios, além de constituírem o resultado dos efeitos combinados das respectivas histórias progressas de evolução dos componentes demográficos – fecundidade, mortalidade e migração –, geram pressões de demanda diferenciadas sobre os serviços públicos de atendimento às necessidades básicas da população, especialmente no que se refere aos setores da educação e da saúde. Clarificá-las constitui, portanto, elemento relevante para a tarefa de planejamento.

⁴Ver nota 3.

2.2 REDE DE CIDADES

A mesorregião Noroeste paranaense desenvolveu uma trajetória de urbanização muito similar à do Paraná, intensa e fortemente condicionada pelos fluxos de evasão das áreas rurais, para os centros urbanos próximos e para outras regiões do Estado ou além de suas fronteiras. Em três décadas, saltou de um grau de urbanização pouco superior a 26%, atingindo os 77,3% em 2000. No mesmo período, o Paraná, partindo de uma base pouco superior (36,1%), alcançou os 81,4% em 2000 (gráfico 2.7 e tabela A.2.9). Essa abrupta transferência de populações rurais para as áreas urbanas dos municípios comprometeu as estruturas administrativas, onerou a oferta de infra-estrutura e serviços e exigiu aportes de recursos correspondentes para suportar as demandas acrescidas. Fato que ficou longe de se concretizar nos períodos de transição mais intensa – entre 1970 e 1980, quando a proporção de moradores urbanos sobre o total da população teve um acréscimo de 22 pontos percentuais – e se agudizou nos anos mais recentes.



Esse processo de urbanização atingiu os municípios do Noroeste de forma bastante horizontalizada. De seus 50 municípios existentes em 1970, apenas Paranavaí, Nova Londrina e Nova Olímpia possuíam mais de 50% da população vivendo nas áreas consideradas urbanas, enquanto 94% dos municípios caracterizavam-se como rurais (IBGE, 1991). Em 2000, apenas 14,8% dos municípios da região permaneceram nessa condição; 80,3% passaram a ter mais de metade da população vivendo nas porções urbanas; e 4,9% passaram a manter proporções inferiores a 10% residindo nas áreas rurais (tabela 2.4). Entre esses, Paranavaí permaneceu como o município mais urbanizado da região (com grau de 92,8%), seguido por Umuarama (91,1%) e Paranapoema (90,2%).

TABELA 2.4 - DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO CLASSES DE GRAU DE URBANIZAÇÃO - MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 1970/2000

GRAU DE URBANIZAÇÃO (%)	MUNICÍPIOS (%)			
	1970		2000	
	Paraná	Mesorregião Noroeste	Paraná	Mesorregião Noroeste
Até 50	91,3	94,0	29,1	14,8
De 50 a menos de 75	6,9	6	37,1	45,9
De 75 a menos de 90	1,4	0	24,6	34,4
De 90 e mais	0,3	0	9,3	4,9

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Comparando-se com o Estado, essa horizontalidade da urbanização no Noroeste apresenta-se mais nítida, já que em 1970 o Paraná tinha uma proporção similar de municípios com baixo grau de urbanização – 91,3% dos municípios com urbanização inferior a 50% –, e em 2000, enquanto o Noroeste mantinha menos de 15%, o Paraná conservava 30% de seus municípios nessa condição. Pode-se também perceber que a urbanização paranaense foi ainda mais célere num conjunto proporcionalmente maior de municípios, ou seja, são mais de 9% os que mantêm menos de 10% da população nas áreas rurais, e, no Noroeste, estes correspondem a 4,9%.

Há que se considerar que o processo de urbanização se fez acompanhar por uma forte concentração de população em alguns centros específicos, como reflexo da seletividade do destino dos fluxos migratórios. Na mesorregião Noroeste, Paranavaí e Umuarama superaram os 50 mil habitantes urbanos entre 1970 e 1980, e continuaram sendo os dois únicos municípios a manter a população acima desse patamar até o ano 2000, quando somavam 152,8 mil habitantes e respondiam por 30,9% da população urbana da mesorregião.

Esses centros enquadram-se no nível de centralidade forte para médio, segundo análise da abrangência da polarização (IBGE, 2000). Além deles, Cianorte posiciona-se com centralidade de nível médio (tabela A.2.10). Mesmo considerando sua importância regional, como pontos centrais de extensas espacialidades – estão geograficamente bem distribuídos no território da região –, sustentando localmente as atividades da base produtiva predominantemente agropecuárias, nenhum deles foi alçado às categorias de centros da hierarquia da rede urbana brasileira⁵ (CONFIGURAÇÃO, 2002). Paranavaí se distingue como centro regional, com maior número de funções que Umuarama, embora este apresente uma área de abrangência de polarização maior, atraindo demandas até mesmo do Mato Grosso do Sul. Ambos têm como pólo imediato Maringá, que comparte com Londrina a polarização de um importante subsistema urbano paranaense, oferecendo uma gama de funções para o atendimento a demandas de alta complexidade (MOURA e WERNECK, 2001).

Na rede de cidades do Noroeste, apenas Umuarama, Paranavaí e Cianorte possuíam mais de 50 mil habitantes em 2000, sendo que somente os primeiros também possuíam mais de 50 mil habitantes nas áreas urbanas (tabela 2.5 e mapa 2.3). Um grande hiato se configurava entre esses e os demais municípios. Cruzeiro do Oeste vinha na seqüência, com um total de habitantes na ordem de 20,2 mil, porém com somente 16 mil nas áreas urbanas. Os demais (93,4% dos municípios) conjugavam 61,9% da população total, todos com tamanho inferior a 20 mil habitantes. Considerando exclusivamente a população urbana, dos 61 municípios existentes em 2000, 58 tinham menos de 20 mil moradores urbanos, sendo que 34 tinham menos de cinco mil. Os extremos ocorreram em Jardim Olinda, Guaporema, Nova Aliança do Ivaí e Esperança Nova, com menos de mil habitantes nas áreas urbanas – o último, com apenas 753 habitantes.

⁵Essa hierarquia classifica os municípios brasileiros com população superior a 100 mil habitantes em quatro categorias: Metrópoles, Centros Regionais, Centros Sub-Regionais 1 e Centros Sub-Regionais 2 (CONFIGURAÇÃO, 2002).

TABELA 2.5 - DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS E DA POPULAÇÃO SEGUNDO CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO - MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2000

CLASSE DE TAMANHO (habitantes)	NÚMERO DE MUNICÍPIOS		POPULAÇÃO (%)	
	População Total	População Urbana	População Total	População Urbana
De 200 mil e mais	0	0	0	0
De 50 mil a menos de 200 mil	3	2	34,9	30,9
De 20 mil a menos de 50 mil	1	1	3,2	10,0
De 5 mil a menos de 20 mil	36	24	51,4	41,3
Menos de 5 mil	21	34	10,5	17,8

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Os padrões de desenvolvimento da região não vêm demonstrando capacidade de sustentação da população, haja vista que a grande maioria de municípios de médio e pequeno portes vem apresentando contínuos fluxos de evasão rural, ao mesmo tempo em que se constata decrescimentos (ou taxas pouco superiores a zero) da população urbana em muitos deles. Essa dinâmica torna evidente que o Noroeste conforma uma espacialidade de esvaziamento (IPARDES, 2000).

Tal conformação tende a se manter, dado o processo de reestruturação modernizadora pelo qual passa a região, com padrões sujeitos a maior seletividade e exclusão, apontando para o aumento no grau de urbanização, porém sem avanços em termos de qualificação, complexidade e sofisticação funcional de sua estrutura urbana. Aponta também o aumento da concentração em poucos pólos e entornos, como já se verifica na formação de “anéis” de elevado crescimento da população urbana em pequenos municípios contíguos aos principais centros.

2.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO

A construção do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)⁶ tem particular importância ao expor as desigualdades de forma abrangente e comparativa, permitindo que diferenças nos indicadores possam se tornar instigadoras da gestão pública.

Na mesorregião Noroeste, os três centros de maior expressão ocupam as primeiras posições entre os municípios. No entanto, apenas Cianorte e Umuarama apresentam IDH-M em posições acima da média do Estado (0,787), sobressaindo por apresentarem IDH-M classificado como de alto desenvolvimento humano (0,800) – condição registrada por apenas 23 municípios paranaenses, distribuídos em distintas áreas do Estado. Paranavaí, embora com indicador no patamar da média estadual, guarda significativa distância, em relação aos outros dois, no *ranking* estadual (mapa 2.4 e tabela A.2.11). No extremo inferior, com o IDH-M mais baixo, encontra-se Mariluz (0,675).

Essa variação entre o patamar máximo e mínimo do IDH-M, na mesorregião, é bastante expressiva. No entanto, a maioria dos municípios situa-se numa posição intermediária do *ranking*, e apenas 13 deles compõem o conjunto mais crítico que se distribui entre os 100 índices mais baixos do Estado (tabela 2.6).

TABELA 2.6 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL, SEUS COMPONENTES E TAXA DE POBREZA SEGUNDO A SITUAÇÃO COMPARATIVA - MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 2000

SITUAÇÃO COMPARATIVA	IDH-M	COMPONENTES DO IDH-M				TAXA DE POBREZA ⁽¹⁾ (%)
		Esperança de Vida ao Nascer (anos)	Taxa de Alfabetização de Adultos (%)	Taxa Bruta de Frequência Escolar (%)	Renda Per Capita (R\$)	
PARANÁ	0,787	69,8	90,5	82,9	321,40	20,9
Mesorregião Noroeste						
Melhor situação	0,818	76,5	90,3	89,7	313,76	13,0
Pior situação	0,675	63,4	76,6	72,2	132,66	43,7
Municípios acima do valor do Paraná	2	31	0	21	0	11

FONTE: PNUD

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) A taxa de pobreza indica o percentual de famílias com renda familiar mensal *per capita* até 1/2 salário mínimo, em relação ao número total de famílias residentes na área em estudo.

⁶Elaborado pelo PNUD-ONU, é um índice construído com o objetivo de medir o desenvolvimento humano a partir dos fatores educação, saúde e renda. Para uma síntese do detalhamento da construção do IDH-M, ver PNUD (2003) e IPARDES (2003c).

Considerando os componentes do IDH-M – esperança de vida ao nascer, taxa de alfabetização de adultos, taxa de frequência escolar (pessoas de 7 a 22 anos de idade) e renda *per capita* –, observa-se que, no Estado, o melhor desempenho está associado à realização das políticas públicas especialmente na área de educação. Vale notar que entre 1991 e 2000 os ganhos no IDH-M tiveram forte influência desse componente, que apresentou um desempenho comparativamente bem superior aos demais, comportamento que foi generalizado em todo o Estado (mapa 2.5).

A trajetória dos municípios da mesorregião, nesse período, acompanha o comportamento da política educacional, que tem a particularidade de apresentar avanços em relação à política de saúde, e reflete as dificuldades em auferir mudanças positivas na renda *per capita*, componente do IDH-M que extrapola a órbita de ações da esfera pública.

No Noroeste, 21 municípios apresentam taxa de frequência escolar acima da média do Paraná, destacando-se nas melhores posições Cruzeiro do Oeste, Iporã e Umuarama, que ainda assim estão distantes de uma abrangência à totalidade da população entre 7 e 22 anos de idade. Isso significa que, para a grande maioria de municípios, a política educacional deve, além de buscar a universalização do ensino fundamental, ampliar a oferta dos demais níveis, assim como criar alternativas educacionais que incorporem parcelas da população não alfabetizada. Evidência dessa necessidade está no fato de que nenhum dos municípios da região alcança a taxa média estadual de alfabetização de adultos, de tal forma que em torno de 20% da população de 15 anos e mais ainda permanece na condição de não alfabetizada.

Em relação à esperança de vida, para a qual a política de saúde tem um importante papel, ao lado de outras que asseguram a qualidade de vida, verifica-se que esse foi o componente do IDH-M com ganhos mais intensos entre 1991 e 2000, condição que contribuiu para que, dos 61 municípios, 30 deles se situem em patamar acima da média do Estado.

A renda *per capita* é o componente que expressa situações de maior dificuldade dos municípios no sentido de criar condição de bem-estar da população, através da geração de emprego, e é o componente que participa com menor efeito positivo sobre o IDH-M nos anos 90. Nenhum dos municípios da mesorregião

registra renda em patamar superior à média estadual. Umuarama, Paranavaí e Cianorte destacam-se com os maiores valores, enquanto outros quatro municípios apresentam renda *per capita* inferior a um salário mínimo (R\$ 151,00, em 2000): Santa Mônica, Itaúna do Sul, Maria Helena e Mariluz.

De modo geral, o comportamento dos componentes do IDH-M revela tendência à homogeneização num mesmo sentido, configurando posicionamentos favoráveis ou desfavoráveis da saúde, da educação e da renda. Os municípios da mesorregião que se encontram no patamar mais baixo do IDH-M mantêm a maioria dos seus componentes nesse mesmo patamar, guardando significativa distância em relação aos dos demais municípios. Estes municípios estão dispersos na mesorregião, não configurando uma concentração espacial particularizada.

Outra forma de evidenciar, de modo mais direto, o grau de desigualdade, está na mensuração de famílias pobres a partir da taxa de pobreza.⁷ Comparativamente ao Estado, a mesorregião Noroeste apresenta este indicador em patamar intermediário, registrando 23,8% das famílias nessa condição. Dadas as dimensões de sua população, esse contingente representa apenas 7,8% do total de famílias do Estado (tabela 2.7 e gráficos 2.8 e 2.9).

No âmbito dos municípios, as diferenças assumem uma amplitude acentuada e reproduzem a distribuição espacial do IDH-M. Entre os 61 municípios, 50 apresentam a taxa de pobreza superior à média do Paraná. Os casos extremos são Jardim Olinda, Querência do Norte, Brasilândia do Sul e Mariluz, para os quais mais de 40% das famílias situam-se na condição de pobreza. Com proporções menores de famílias pobres, além de Cianorte e Umuarama, destacam-se Japurá e São Carlos do Ivaí, municípios de pequena dimensão.

⁷Refere-se ao percentual de famílias com renda familiar mensal per capita até 1/2 salário mínimo em relação ao número total de famílias residentes na área em estudo (IPARDES, 2003a).

TABELA 2.7 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS POBRES E TAXA DE POBREZA SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	FAMÍLIAS POBRES		TAXA DE POBREZA ⁽¹⁾
	Abs.	%	
Noroeste	46.110	7,8	23,8
Centro-Ocidental	32.320	5,5	31,6
Norte Central	95.928	16,3	17,4
Norte Pioneiro	44.590	7,6	27,1
Centro-Oriental	46.780	7,9	25,8
Oeste	70.929	12,0	21,4
Sudoeste	35.281	6,0	25,6
Centro-Sul	53.777	9,1	37,0
Sudeste	34.904	5,9	33,3
Metropolitana de Curitiba	128.801	21,9	14,1
PARANÁ	589.420	100,0	20,9

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) A taxa de pobreza indica o percentual de famílias com renda familiar mensal *per capita* até 1/2 salário mínimo, em relação ao número total de famílias residentes na área em estudo.

GRÁFICO 2.8 - PARTICIPAÇÃO DAS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS NO TOTAL DE FAMÍLIAS POBRES - PARANÁ - 2000

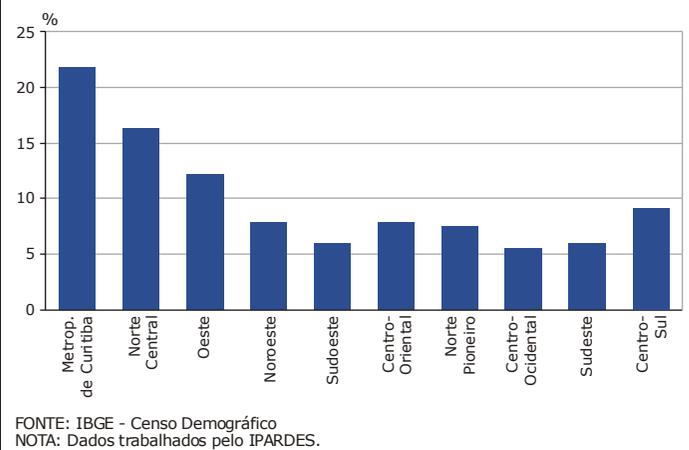
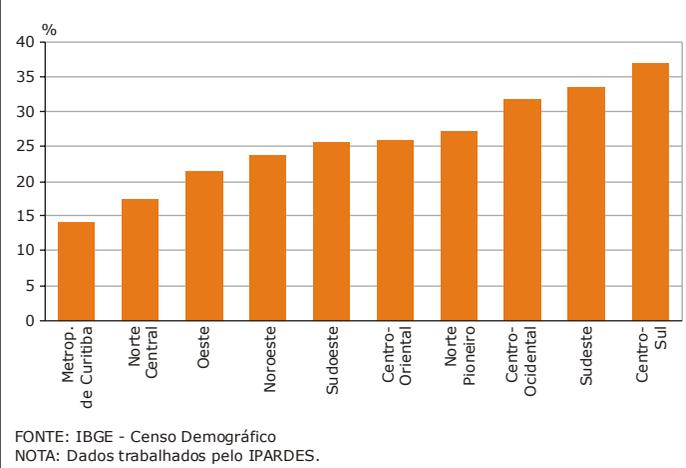


GRÁFICO 2.9 - TAXA DE POBREZA - MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000



2.4 OFERTA DE SERVIÇOS SOCIAIS

2.4.1 Educação

Ao lado da renda, outra dimensão da desigualdade social está bastante associada às condições de acesso ao sistema de ensino público em escolas estaduais e municipais e, ainda, às creches.

Nesse sentido, a taxa de freqüência à escola ou creche por faixas etárias, que indica a proporção de crianças de cada grupo de idade que está efetivamente freqüentando escola ou creche, tem importância particular ao sinalizar não apenas a abrangência da rede pública de ensino, mas também a possibilidade de acesso ao sistema escolar por essa população.

Considerando inicialmente a freqüência à creche pelas crianças de 0 a 3 anos, verifica-se que, em 2000, enquanto na média do Estado essa taxa é próxima a 10% (tabela 2.8), na mesorregião Noroeste 20 municípios atingiam um atendimento superior a esse, destacando-se entre eles: Santa Mônica (26,2%), Nova Aliança do Ivaí (25,3%), Jardim Olinda (22,3%) e São Pedro do Paraná (20,4%) – tabela A.2.12. No outro extremo, 2 municípios não tinham registro de freqüência de crianças de 0 a 3 anos em creche: Guaporema e Perobal, além de Cafezal do Sul, Francisco Alves e Maria Helena, com apenas 1% das crianças dessa idade freqüentando creche.

TABELA 2.8 - TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E SITUAÇÃO COMPARATIVA - MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 2000

SITUAÇÃO COMPARATIVA	NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS	TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE (%)					
		0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 22 anos	Mais de 22 anos
PARANÁ	6,53	9,67	53,26	95,65	73,09	33,49	6,01
Mesorregião Noroeste							
Melhor situação	6,83	26,21	94,87	100,00	88,42	43,66	9,42
Pior situação	4,34	0,00	33,14	88,82	58,92	11,27	1,95
Municípios acima do valor do Paraná	2	20	43	43	32	16	13

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, INEP - Censo Escolar

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

O indicador de frequência à escola por parte das crianças de 4 a 6 anos, correspondente à pré-escola, atinge a média de 53,3% no Estado. Na mesorregião, 43 municípios ultrapassavam esse percentual, sendo que 30 atendiam a mais de 60% das crianças dessa faixa etária. São mais significativas as taxas apresentadas por Nova Aliança do Ivaí (94,9%), Jussara (87,9%), Tapira (84,5%) e São Manoel do Paraná (79,7%). Em contrapartida, um grupo de 15 municípios apresentou taxas de frequência à escola para crianças de 4 a 6 anos inferiores a 50%, destacando-se Inajá (33,1%), Querência do Norte (34,2%), Esperança Nova (38,4%) e Ivaté (38,5%) com as menores frequências.

No que tange à frequência ao ensino fundamental pelas crianças de 7 a 14 anos, obrigatória para essa faixa de idade, a média verificada no Estado é de 95,7%. Na mesorregião Noroeste, um grupo de 11 municípios apresentou taxa próxima à universalização, superior a 98%, com destaque para Cruzeiro do Sul, Santo Antônio do Caiuá e São Manoel do Paraná, onde a totalidade desse segmento era atendida. Apresentando taxas de frequência ao ensino fundamental inferiores à média do Estado encontram-se 18 municípios, sendo que Alto Paraíso (88,8%), Santa Mônica (90,6%), Diamante do Norte (93,4%) e Guairaçá (94,4%) mostram os menores valores.

Com relação à frequência à escola por parte dos jovens de 15 a 17 anos, a média do Estado atinge 73,1%. Na mesorregião, 8 municípios registraram percentual superior a 80%, cabendo destacar São Manoel do Paraná (88,4%), Esperança Nova (85,8%) e, ainda, Francisco Alves, Paranaipoema e Perobal, com 85,1%. Com taxas inferiores à média estadual encontram-se 29 municípios, sendo as menores ocorrências em Guairaçá (58,9%), Amaporã (59,7%), São João do Caiuá (60,4%) e Mariluz e Tuneiras do Oeste, com 60,6%.

Cabe destacar um conjunto de 6 municípios – São Manoel do Paraná, Indianópolis, Mirador, Perobal, Iporã e Pérola – nos quais mais de 40% dos jovens de 18 a 22 anos freqüentavam a escola. Ainda que parcela deste grupo possa estar freqüentando a educação de jovens e adultos – o antigo supletivo –, não se pode descartar a possibilidade de que essa elevada frequência à escola se deva a atraso escolar.

Outro indicador relevante para caracterizar o grau de instrução da população regional é o número médio de séries concluídas pela população de 15 anos ou mais. Esse indicador não apresentava, em 2000, grande variação entre os municípios do Noroeste (mapa 2.6). De um modo geral, a população adulta não conseguiu completar as oito séries do ensino fundamental: a média de séries concluídas no Estado é 6,5, sendo que os maiores valores atingidos na região foram 6,8 em Paranavai e 6,6 em Umuarama (ver tabela 2.8).

Do ponto de vista da estrutura de serviços educacionais posta à disposição da população, informações relativas a 2002 indicam que a mesorregião Noroeste possui 280 estabelecimentos com oferta de pré-escolar, 74% dos quais públicos; 412 escolas com ensino fundamental, sendo 89% mantidas pelo setor público; e 100 estabelecimentos que ofertam ensino médio, 86% pertencentes à rede pública (tabela A.2.13). Em todos os municípios da região, mesmo nos menores, há pelo menos um estabelecimento público com oferta de cada um desses níveis de ensino, à exceção de Nova Aliança do Ivaí, onde não se constatava a oferta de ensino médio.

Também está praticamente generalizada, nos municípios da região, a municipalização das matrículas do primeiro segmento do ensino fundamental (1ª a 4ª séries), cabendo também aos municípios a oferta da educação infantil através de creches e pré-escolas. As escolas estaduais têm sob sua responsabilidade o segundo segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª séries), assim como as matrículas de ensino médio (tabela A.2.14).

Na mesorregião existem 17,5 mil alunos matriculados em pré-escola, 80% dos quais na rede pública; na 1ª a 4ª série do ensino fundamental estão matriculados 55,2 mil alunos, sendo 94% em escolas públicas; na 5ª a 8ª séries do ensino fundamental estão matriculados 52,7 mil alunos, 94% em escolas públicas; e no ensino médio as matrículas somam 31,6 mil, das quais 93% na rede pública.

Assinala-se, também, a presença de estabelecimentos de ensino superior em Cianorte, Loanda, Paranavaí e Umuarama (tabela 2.9). Esses estabelecimentos de ensino superior atendiam, em 2001, a um contingente de 13,4 mil alunos, dos quais 2,8 mil estavam concluindo seus estudos naquele ano. Diferentemente do observado em relação à educação básica, para o ensino superior as matrículas em estabelecimentos particulares são superiores às dos estabelecimentos públicos, abrangendo 80% do total de alunos matriculados.

TABELA 2.9 - MATRÍCULAS, CONCLUINTE E CORPO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E OS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2001

MUNICÍPIO	MATRÍCULAS			CONCLUINTE			CORPO DOCENTE		
	Público	Privado	TOTAL	Público	Privado	TOTAL	Público	Privado	TOTAL
Cianorte	353	1.197	1.550	61	241	302	-	-	-
Loanda	-	355	355	-	-	-	-	45	45
Paranavaí	2.325	1.869	4.194	358	264	622	136	-	136
Umuarama	-	7.303	7.303	-	1.856	1.856	-	1.042	1.042
Mesorregião Noroeste	2.678	10.724	13.402	419	2.361	2.780	136	1.087	1.223
PARANÁ	85.866	122.516	208.382	13.943	16.624	30.567	7.104	8.188	15.292

FONTE: INEP

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

2.4.2 Saúde

O perfil de saúde de uma população reflete o contexto socioeconômico-ambiental mais amplo no qual está inserida, mas também resulta do padrão demográfico que a caracteriza. Assim, não apenas o grau de desenvolvimento e a abrangência do nível de bem-estar social alcançado pela população estarão condicionando o quadro das doenças e dos óbitos que a afetarão, como também o padrão etário e a composição por sexo vigentes terão seu peso. Populações em que predominam segmentos etários jovens, por exemplo, tenderão a apresentar um perfil de morbimortalidade mais associado a problemas originados no período perinatal, a doenças infecciosas e parasitárias e a causas externas, ao passo que populações em processo de envelhecimento aumentam a demanda ao setor saúde principalmente com problemas circulatórios e advindos das neoplasias (tumores).

Nesse sentido, os dados relacionados a óbitos e a internações hospitalares fornecem elementos de suma importância no conhecimento dos níveis e padrões de saúde da população, ao mesmo tempo em que proporcionam subsídios para o planejamento das ações das políticas de atenção à saúde dos distintos segmentos populacionais (IBGE, 2003c).

Em relação à mortalidade infantil, há uma tendência inequívoca e continuada de declínio de seus níveis no conjunto do país, embora ainda se observem profundas desigualdades sociais e espaciais provocando situações diferenciadas entre regiões, estados e unidades territoriais menores. Nesse contexto, o Paraná reproduz os padrões nacionais. A despeito das melhorias nas condições de saúde, educação e saneamento alcançadas pelo conjunto dos municípios paranaenses ao longo do tempo, com conseqüentes ganhos de vida para a população infantil, ainda se observam expressivos diferenciais intra-estaduais nos coeficientes de mortalidade infantil (CMI).

Na mesorregião Noroeste, quase 60% dos municípios registrou coeficientes inferiores ao do Estado (20,3 óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos), de acordo com dados referentes ao ano 2000 (mapa 2.7 e tabela A.2.15). Dentre os municípios que evidenciaram níveis de mortalidade infantil mais baixos do que o do Estado, destacam-se Tamboara, Cianorte, Santo Antonio do Caiuá, São Pedro do Paraná, Ivaté e Xambrê, com CMI inferior a 13,7 óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos.⁸ As situações mais desfavoráveis

⁸As referências de corte foram: o coeficiente do Paraná (20,3‰); esse coeficiente mais um desvio padrão (26,9‰); e esse coeficiente menos um desvio padrão (13,7‰).

encontram-se em Mariluz, Santa Cruz do Monte Castelo, São Jorge do Patrocínio e Paranapoema, com CMI acima de 26,9 óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos.

A análise do padrão de morbimortalidade segundo grupos de causas possibilita, igualmente, a construção de um importante panorama das condições mais gerais de saúde da população, além de sinalizar prováveis pontos de pressão de demanda sobre áreas específicas do sistema público de atendimento à saúde da região. Nesse sentido, o grau de complexidade que envolve o setor torna-se ainda mais aparente se se tem em conta que, de forma geral, o perfil das causas de óbitos se diferencia, em maior ou menor grau, daquele resultante das demandas por internações hospitalares.

Assim, no que tange ao quadro de mortalidade, o Paraná, em 2000, registrou 55,9 mil óbitos, destacando-se, como principais grupos de causas, as doenças do aparelho circulatório (33,3%), as neoplasias (14,9%) e as causas externas (12,1%) – tabela A.2.16. Com representatividade menor, porém com igual importância, apareceram os óbitos decorrentes de problemas respiratórios (10,7% do total estadual) e os óbitos decorrentes de sintomas, sinais e achados anormais (causas mal definidas), 5,4%. Esse último grupo constitui um importante indicador do grau de eficiência/ineficiência do sistema como um todo, pois, ao sinalizar problemas no preenchimento dos atestados de óbitos e precariedade de recursos médico-assistenciais, compromete a análise da real estrutura de causas de mortalidade da população.

Já no que diz respeito ao quadro da demanda por internações hospitalares na rede pública ou conveniada ao SUS, no Estado, tem-se que, em junho de 2003, foram registradas 66,1 mil internações, sendo 21,4% provocadas por problemas do aparelho respiratório, 16,1% decorrentes de gravidez, parto e puerpério, e 13,7% associadas a doenças do aparelho circulatório (tabela A.2.17). Mereceram destaque, também, as doenças do aparelho digestivo (7,8%) e as demandas por lesões, envenenamentos e outras causas externas (causas violentas), 6,3%. É importante assinalar que a grande maioria dos internamentos relacionados à gravidez, parto e puerpério referiu-se a partos ou cesáreas,⁹ fato que sinaliza a ampliação do atendimento hospitalar às gestantes em todo o Estado, constituindo, sem dúvida alguma, um importante vetor para a redução dos casos de mortalidade materna.

⁹De acordo com documento da Secretaria da Saúde do Paraná, em 2001, 88,7% dos internamentos do Grupo Gravidez, Parto e Puerpério do Estado se referiram a partos ou cesáreas (PARANÁ, 2002b).

O perfil de mortalidade da mesorregião Noroeste acompanha, de certa forma, a média do Estado, registrando, em 2000, 61,3% de óbitos associados a apenas três grupos de causas: doenças do aparelho circulatório (39,1%), neoplasias (13,7%) e causas externas (8,5%) – ver tabela A.2.16. Entretanto, vale destacar o peso dos óbitos registrados no grupo de causas decorrentes dos problemas circulatórios, que, comparativamente ao do Estado, o Noroeste apresentou uma proporção maior e, no sentido oposto, representou menor proporção de óbitos registrados no grupo das causas externas. Em termos gerais, o peso relativo dos óbitos da região no conjunto estadual, considerando-se cada grupo de causas de óbitos, foi proporcional ao da população (5,6%), alertando para o fato de que a mesorregião, naquele ano, ocupou a quarta posição nos óbitos estaduais (tabela A.2.18).

Esse ordenamento tendeu a se reproduzir, de certa forma, nos municípios da mesorregião. Segundo os dados relativos a 2000, os óbitos decorrentes das doenças do aparelho circulatório apareceram como principal causa em 55 dos 61 municípios (tabela A.2.19 e mapa 2.8), sendo que, em 16 deles, o grupo representou 50,0% ou mais dos óbitos municipais, destacando-se São Pedro do Paraná e Jardim Olinda, em que esse grupo representou, respectivamente, 61,1% e 72,7% dos óbitos municipais. Nos seis municípios restantes, as doenças circulatórias apareceram como segundo principal grupo de *causa mortis*.

As neoplasias destacaram-se como o principal grupo de causas no município de Planaltina do Paraná, correspondendo a 27,3% dos óbitos municipais. No entanto, elas responderam, principalmente, como segundo principal grupo de *causa mortis* em 34 municípios e, na terceira posição, em outros 12 municípios.¹⁰ As causas externas, que expressam as mortes violentas, estiveram entre os três primeiros grupos de causas de mortalidade em 23 municípios, respondendo como o terceiro principal grupo de causas em número de óbitos na mesorregião. Em 4 municípios esse grupo representou mais de 20,0% dos óbitos, entre eles Mirador e Nova Aliança do Ivaí, onde predominou como principal causa, tendo, em ambos, uma participação de 33,3%.

Além dos três principais grupos de causas de óbitos, mereceu destaque a participação das doenças do aparelho respiratório, que constituíram a primeira, segunda ou terceira causa em 21 municípios da região. Em Amaporã o grupo apareceu como principal causa, representando 25,0% dos óbitos municipais. Em 11 municípios

¹⁰Quando ocorreu no município número similar de óbitos em mais de uma causa de mortalidade, mapeou-se aquela que manteve correspondência com os principais grupos de causas do Estado.

as doenças respiratórias foram o segundo principal grupo de causas de óbitos, e em 9 municípios elas representaram o terceiro principal grupo de *causa-mortis*. As doenças do aparelho digestivo figuraram como o segundo principal grupo de causas dos óbitos em Esperança Nova, Nova Olímpia e Tapejara, e em outros 5 municípios responderam como o terceiro maior grupo. Na mesorregião, sobressaiu, também, a presença do grupo de causas de óbitos decorrentes das doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, que representaram, em 6 municípios, o terceiro principal grupo, principalmente em Planaltina do Paraná, cuja participação foi de 22,7%. As afecções originadas no período perinatal, cuja participação no total de óbitos regionais (3,1%) foi inferior à do Estado (3,5%), representou o terceiro principal grupo de causas dos óbitos em Jussara e Paranapoema. De modo particular, destacou-se o município de São Manoel do Paraná, onde as doenças infecciosas e parasitárias foram o terceiro principal grupo de *causa-mortis*, representando 18,2% dos óbitos municipais, proporção muito superior à média regional (2,7%) e estadual (3,8%).

Os sintomas, sinais e achados anormais, cuja participação no total de óbitos regionais (6,9%) foi bem superior à do Estado (5,4%), apareceram entre os três principais grupos de causas em 14 municípios da região, sendo que em Altônia e Itaúna do Sul o grupo representou a principal causa dos óbitos municipais, com uma participação de 28,6% e 32,1%, respectivamente. Em Loanda e Diamante do Norte o grupo respondeu como o segundo principal em número de óbitos, e em outros 10 municípios da região as causas mal definidas representaram o terceiro principal grupo de causas de mortalidade. Nesse particular, é interessante notar que em Altônia, Loanda, Francisco Alves, Iporã, Marilena, Mirador e São Carlos do Ivaí, que se destacaram, no âmbito da mesorregião, por apresentarem alguns indicadores relativamente mais favoráveis – como coeficiente de mortalidade infantil –, evidenciaram, em contrapartida, um indicativo de precariedade de condições básicas de saúde, uma vez que, em 2000, tiveram o grupo das causas mal definidas predominando entre as três principais causas de mortalidade. Considerando que os municípios mais populosos concentram os maiores volumes de registros de óbitos, cabe ressaltar, ainda, na região, a situação de Paranavaí, que apresentou um percentual elevado de óbitos associado ao grupo de causas mal definidas, representando quase 15,0% dos óbitos regionais.

De modo similar ao que ocorre no caso do perfil dos óbitos por grupos de causas, o quadro da demanda por internações hospitalares na rede pública ou conveniada ao SUS, na mesorregião Noroeste – que participou com 7,0% das internações hospitalares do Estado, em junho de 2003 (tabela A.2.20) –, não difere muito da média estadual. As doenças do aparelho respiratório, as doenças do aparelho circulatório e as hospitalizações relacionadas à gravidez, parto e puerpério, naquele momento, abrangeram 53,8% das internações hospitalares da mesorregião, proporção superior à constatada no Estado (51,2%). Isto se deveu, principalmente, ao peso que o grupo de doenças do aparelho respiratório teve na mesorregião Noroeste (25,0%), superior à média estadual (21,4%). Da mesma forma, as internações associadas às doenças do aparelho circulatório representaram 16,9% das internações da região, proporção superior à média estadual (13,7%). Contudo, diferentemente do Estado, elas responderam como o segundo principal grupo de causas de internações hospitalares. As hospitalizações decorrentes da gravidez, parto e puerpério representaram a terceira principal causa das internações regionais, com participação de 11,9%, proporção inferior à do Estado (16,1%) - ver tabela A.2.17.

No âmbito intra-regional, as demandas por hospitalizações decorrentes de problemas respiratórios apareceram como primeira causa em 43 municípios, e, nos demais, como segunda ou terceira causa (tabela A.2.21 e mapa 2.9). Destacaram-se Alto Paraná, Amaporã, Brasilândia do Sul, Cidade Gaúcha, Douradina, Francisco Alves e Paranapoema, onde 40% ou mais das internações municipais, no período, decorreram desse grupo de causas. As doenças do aparelho circulatório responderam como principal grupo de internações hospitalares em 14 municípios, sobressaindo, entre eles, Mirador, Perobal e Tapira, representando 40,0% e mais das internações municipais. Em 20 municípios, os problemas circulatórios representaram o segundo principal grupo de causas de internações hospitalares e, em outros 11 municípios, responderam como o terceiro principal grupo de causas. As hospitalizações decorrentes da gravidez, parto e puerpério responderam como principal grupo de causas de internações nos municípios de Paranavaí, Nova Londrina e Itaúna do Sul. Em 17 municípios o grupo representou a segunda principal causa de internações hospitalares, e em 17 outros municípios destacou-se como o terceiro principal grupo de causas. As internações hospitalares decorrentes de doenças do aparelho digestivo constituíram

o principal grupo de causas em Santo Antônio do Caiuá, e em 17 outros municípios o grupo representou o segundo ou terceiro principal grupo de causas de internações da região. Destacaram-se, também, na região, as internações decorrentes das doenças infecciosas e parasitárias, que responderam como segundo ou terceiro principal grupo em 10 municípios. As internações decorrentes das doenças do aparelho geniturinário representaram o segundo principal grupo de causas em 4 municípios, e as internações decorrentes de lesões e envenenamentos responderam como terceiro principal grupo em São Pedro do Paraná e Maria Helena. Outros grupos de causas foram responsáveis, ainda, pelas internações hospitalares ocorridas em alguns municípios da região, representando o segundo ou terceiro principal grupo: os transtornos mentais e comportamentais, as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, as doenças do sistema nervoso, além das neoplasias, que representaram o terceiro principal grupo de internações hospitalares em três municípios da região, destacando-se São Tomé (17,6%) e Santo Antônio do Caiuá (16,7%), que apresentaram proporções muito superiores à média do Estado (5,7%) e da mesorregião (4,7%).

Do ponto de vista da capacidade instalada dos serviços de saúde disponibilizados à população do Paraná, ainda que os dados refiram-se apenas aos serviços cadastrados para prestarem atendimento ao SUS, não refletindo, portanto, a capacidade total instalada do setor, é digno de nota que a rede ambulatorial estadual, segundo dados do Datasus, de maio de 2003, contava com 5.070 unidades prestadoras de serviços (tabela 2.10), distribuídas em vários tipos, e com 474 hospitais, que disponibilizavam cerca de 28,4 mil leitos e que, somados aos ofertados em UTI, totalizavam 29,2 mil leitos, orientados para diversas especialidades (tabela 2.11).

TABELA 2.10 - REDE AMBULATORIAL DO SUS SEGUNDO TIPOS DE UNIDADES E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - MAIO 2003

MESORREGIÃO	REDE AMBULATORIAL DO SUS									
	Posto de saúde	Centro de saúde	Policlínica	Ambulatório de unidade hospitalar geral	Ambulatório de unidade hospitalar especializada	Unidade mista	Pronto-socorro geral	Pronto-socorro especializado	Consultório	Clínica especializada
Noroeste	73	77	9	57	3	9	1	4	40	15
Centro-Occidental	55	77	1	34	7	9	-	-	33	11
Norte Central	53	122	14	78	10	46	6	1	217	97
Norte Pioneiro	32	64	1	33	-	15	1	-	59	1
Centro-Oriental	155	54	1	15	-	1	1	1	23	8
Oeste	107	141	1	36	8	2	2	-	128	32
Sudoeste	96	82	2	23	1	2	-	1	68	15
Centro-Sul	112	53	2	29	3	-	1	-	95	6
Sudeste	139	46	1	22	-	3	-	-	16	5
Metropolitana de Curitiba	91	203	20	43	12	51	5	5	117	75
PARANÁ	913	919	52	370	44	138	17	12	796	265

MESORREGIÃO	REDE AMBULATORIAL DO SUS									
	Centro/Núcleo de atenção psicossocial	Centro/Núcleo de reabilitação	Outros serviços auxiliares de diagnóstico e terapia	Unid. móv. terres. p/atendim. méd./odont.	Unid. móv. terr. prog. enfrent. às emerg. e traumas	Farmácia p/dispens. de medicamentos	Unidade de saúde da família	Unidade de vigilância sanitária	Unidades não especificadas	TOTAL
Noroeste	-	5	20	1	-	3	70	20	4	411
Centro-Occidental	-	1	27	-	-	1	27	20	21	324
Norte Central	8	11	91	4	3	3	198	66	5	1.033
Norte Pioneiro	-	-	33	-	-	2	70	28	14	353
Centro-Oriental	-	3	4	1	1	2	46	14	4	334
Oeste	2	8	51	2	2	3	56	4	13	598
Sudoeste	2	7	17	-	-	2	58	36	3	415
Centro-Sul	-	3	13	2	-	1	47	23	9	399
Sudeste	-	-	16	2	-	2	37	17	5	311
Metropolitana de Curitiba	8	4	91	3	3	2	116	38	5	892
PARANÁ	20	42	363	15	9	21	725	266	83	5.070

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 2.11 - OFERTA DE LEITOS HOSPITALARES VINCULADOS À REDE DO SUS, SEGUNDO ESPECIALIDADES MÉDICAS E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - MAIO 2003

MESORREGIÃO	LEITOS HOSPITALARES (por mil habitantes)	NÚMERO DE HOSPITAIS	LEITOS HOSPITALARES POR ESPECIALIDADE			
			Leitos cirúrgicos	Leitos obstétricos	Leitos pediatria	Leitos clínica médica
Noroeste	3,0	62	316	358	362	693
Centro-Occidental	2,5	28	160	204	193	312
Norte Central	2,9	95	1.030	694	844	1.547
Norte Pioneiro	3,3	45	271	335	355	783
Centro-Oriental	2,6	20	246	249	340	523
Oeste	3,3	70	671	575	706	1.147
Sudoeste	3,1	35	228	294	379	549
Centro-Sul	3,0	25	221	297	423	543
Sudeste	2,6	19	118	182	184	380
Metropolitana de Curitiba	3,0	75	1.798	1.071	1.353	2.010
PARANÁ	3,0	474	5.059	4.259	5.139	8.487

MESORREGIÃO	LEITOS HOSPITALARES POR ESPECIALIDADE						
	Leitos psiquiátricos	Leitos cuid. prof.	Leitos fisiologia	Leitos hosp./dia	Total de leitos hospitalares (exclusive leitos de UTI)	Leitos UTI	TOTAL (inclusive leitos UTI)
Noroeste	188	8	1	-	1.926	28	1.954
Centro-Occidental	-	-	-	-	869	10	879
Norte Central	1.097	5	12	40	5.269	200	5.469
Norte Pioneiro	9	29	-	-	1.782	14	1.796
Centro-Oriental	274	2	-	-	1.634	18	1.652
Oeste	608	6	-	6	3.719	92	3.811
Sudoeste	-	-	-	-	1.450	29	1.479
Centro-Sul	106	1	1	-	1.592	24	1.616
Sudeste	109	1	-	-	974	22	996
Metropolitana de Curitiba	2.591	59	76	225	9.183	325	9.508
PARANÁ	4.982	111	90	271	28.398	762	29.160

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A mesorregião Noroeste ocupava a quinta posição do Estado em número de unidades prestadoras de serviços (411) e a quarta posição em número de hospitais. Seus 62 hospitais estavam presentes em mais de 75% dos municípios, disponibilizando 1.926 leitos, o que corresponde a uma média regional de, aproximadamente, 3 leitos por mil habitantes, excluindo-se os 28 leitos de UTI, disponíveis somente nos municípios de Umuarama, Cianorte e Paranaíba. A rede ambulatorial da região concentrava-se nas unidades de tipo centro de saúde (18,7%), posto de saúde (17,8%), unidades de saúde da família (17,0%), ambulatório de unidade hospitalar geral (13,9%) e consultórios (9,7%), representando mais de 77% das unidades prestadoras de serviços. O número de unidades de saúde da família disponível na região estava presente em 40 municípios, sendo que quase 46% delas concentravam-se em Umuarama, Paranaíba, Loanda, Cianorte, Alto Paraná, Cidade Gaúcha e Terra Rica. As unidades de vigilância sanitária disponíveis no Noroeste estavam presentes em apenas 20 municípios da região (tabela A.2.22). Por outro lado, o Noroeste representou o maior número de ambulatórios de unidade hospitalar geral do Estado – 57 unidades presentes em 41 dos 61 municípios da região. Deve-se mencionar, ainda, a escassa disponibilidade, na mesorregião, de unidades de tipo pronto-socorro geral e de pronto-socorro especializado, presentes somente em Umuarama e Cianorte.

De modo geral, a distribuição da oferta da rede ambulatorial na mesorregião concentrava-se principalmente entre os municípios mais populosos, destacando-se os municípios de Umuarama, Cianorte e Paranaíba, que, juntos, somavam mais de 30% da rede regional. Cianorte concentrava, sozinho, as únicas 4 unidades de pronto-socorro especializado do Noroeste, bem como a metade dos consultórios da região. Os centros de saúde estavam presentes em quase 60% dos municípios. Contudo, 32,5% dessas unidades concentravam-se nos municípios de Umuarama, Cianorte e Paranaíba. Os postos de saúde estavam presentes em mais da metade dos municípios, sendo que 13,7% deles concentravam-se em Altônia.

Quanto à oferta de leitos hospitalares, a mesorregião ocupava a quarta posição no conjunto disponível no Estado, sendo que 36% deles destinavam-se à especialidade de clínica médica, e mais de 35% às especialidades de pediatria e cirurgia. Os leitos obstétricos representaram 18,6% dos leitos da região, excluídos os de UTI, e os leitos psiquiátricos representaram 9,8% dos leitos (ver tabela 2.11). O número médio de leitos por mil habitantes

(incluindo os de UTI) equiparava-se à média paranaense (3,0). No entanto, essa média situava-se acima em vários municípios da região, destacando-se São Jorge do Patrocínio (5,1), Indianópolis (5,2), Loanda (5,4) e Umuarama (6,1) – os dois últimos, devido ao acréscimo da oferta de leitos psiquiátricos. O município de Umuarama, particularmente, respondia por mais de 60% dos leitos de UTI. Em 21 municípios a oferta de leitos hospitalares encontrava-se abaixo da média regional e estadual, destacando-se entre eles Alto Paraná e Altônia, com menos de 2 leitos por mil habitantes e, particularmente, Cianorte e Paranavaí, por estarem entre os três municípios mais populosos da região, porém com uma oferta de apenas 2,2 e 1,9 leitos por mil habitantes, respectivamente (tabela A.2.23).

De modo geral, observa-se que a oferta de serviços médicos e de leitos hospitalares encontra-se bastante concentrada na região, com a maior parte do atendimento ainda de caráter curativo. As condições para a atenção preventiva são insuficientes na região, apontando para a necessidade de mais investimentos em programas desta natureza. Assim, observa-se, no Noroeste, uma presença ainda reduzida de agentes comunitários de saúde; do mesmo modo, as unidades de saúde da família e de vigilância sanitária estão ausentes em, respectivamente, 1/3 e 2/3 dos municípios.

2.4.3 Saneamento

A disponibilidade de serviços de saneamento, englobando a oferta de água, esgotamento sanitário adequado e coleta de lixo, apresenta-se como mais um indicador das desigualdades sociais pela sua importância em dimensionar o grau de acesso da população a esses serviços, os quais têm efeitos diretos na qualidade de vida.

Sob o ponto de vista da abrangência do atendimento desses serviços, o abastecimento de água por rede, na maioria das mesorregiões paranaenses, apresenta-se bastante extensivo em áreas urbanas. A proporção de domicílios urbanos que ainda se conservam à margem deste atendimento na mesorregião Noroeste é de 1,4%, o que a posiciona entre aquelas que registram grau de cobertura domiciliar em patamar acima da média do Estado (tabela 2.12) e na condição favorável de melhor desempenho entre as mesorregiões. Também na área rural a disponibilização desse serviço é, comparativamente às demais mesorregiões, abrangente, atingindo 25,3% dos domicílios rurais, situando-a na segunda posição no conjunto das mesorregiões paranaenses, superada

apenas pela Metropolitana de Curitiba. Esse resultado em áreas rurais está associado, principalmente, a políticas de abastecimento comunitário.¹¹

TABELA 2.12 - TOTAL DE DOMICÍLIOS PERMANENTES URBANOS E RURAIS E PERCENTUAL DE ATENDIMENTO, SEGUNDO AS CONDIÇÕES DE SANEAMENTO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	TOTAL DE DOMICÍLIOS		DOMICÍLIOS ATENDIDOS (%)					
			Abastecimento de Água por Rede Geral		Esgotamento Sanitário ⁽¹⁾		Lixo Coletado ⁽²⁾	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Noroeste	143.940	38.255	98,6	25,3	22,9	4,1	95,5	14,5
Centro-Occidental	72.441	24.336	97,9	18,2	13,9	6,9	93,6	13,2
Norte Central	465.177	54.149	97,3	16,8	42,5	7,6	97,6	12,7
Norte Pioneiro	118.488	35.889	98,3	13,4	52,0	6,8	96,6	11,4
Centro-Oriental	140.311	30.261	97,1	17,9	47,3	16,0	96,4	13,2
Oeste	259.135	53.673	96,0	22,5	27,7	7,9	96,5	9,8
Sudoeste	80.941	48.187	96,1	10,0	24,4	9,6	93,8	4,3
Centro-Sul	86.688	47.790	95,1	9,6	31,0	6,5	94,0	7,0
Sudeste	55.865	43.093	93,0	14,8	35,7	15,1	93,5	6,0
Metropolitana de Curitiba	789.622	74.798	96,6	35,4	64,3	37,9	98,8	44,7
PARANÁ	2.212.607	450.430	96,8	19,5	45,9	13,6	97,1	15,6

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Para domicílios urbanos foi considerada a condição de ligados à rede pública e, para domicílios rurais, o uso de fossa séptica.

(2) Lixo coletado ou depositado em caçambas.

No âmbito dos municípios, a mesorregião apresenta situação positiva e equilibrada. Entre os 61 municípios, à exceção de Cruzeiro do Oeste, todos os demais apresentam índices de cobertura da rede de água no meio urbano superior à média do Estado, de 96,8%, sendo que em dois terços deles a cobertura é superior a 99% (tabelas 2.13 e A.2.24 e mapa 2.10).

Em áreas rurais, 37 municípios apresentam proporção de domicílios atendidos superior à média estadual (19,5%), havendo dois municípios, São Jorge do Patrocínio e Santa Mônica, com índices superiores a 70%. Os pólos Paranavai, Cianorte e Umuarama pertencem ao conjunto de municípios que se encontram abaixo da média paranaense. Desse mesmo conjunto, em cinco municípios – Mariluz, Diamante do Norte, Nova Londrina, Paraíso do Norte e Paranapoema – o número de domicílios rurais atendidos não chega a 5% do total (mapa 2.11).

¹¹Desde 1987, o governo estadual vem realizando políticas de saneamento rural, com recursos internacionais, voltadas principalmente para o abastecimento de água, em pequenos municípios.

TABELA 2.13 - PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS PERMANENTES URBANOS E RURAIS ATENDIDOS, SEGUNDO AS CONDIÇÕES DE SANEAMENTO E A SITUAÇÃO COMPARATIVA - MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 2000

SITUAÇÃO COMPARATIVA	DOMICÍLIOS ATENDIDOS (%)					
	Abastecimento de Água por Rede Geral		Esgotamento Sanitário ⁽¹⁾		Lixo Coletado ⁽²⁾	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
PARANÁ	96,8	19,5	45,9	13,6	97,1	15,6
Mesorregião Noroeste	98,6	25,3	22,9	4,1	95,5	14,5
Melhor situação	100,0	73,8	59,4	67,6	100,0	41,2
Pior situação	95,7	0,0	0,0	0,0	65,8	0,0
Municípios acima do valor do Paraná	60	37	2	5	29	23

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Para domicílios urbanos foi considerada a condição de ligados à rede pública e, para domicílios rurais, o uso de fossa séptica.

(2) Lixo coletado ou depositado em caçambas.

De modo geral, a extensão da rede de esgotamento sanitário encontra-se em desequilíbrio quando comparada à de abastecimento de água – bem mais extensa –, o que reflete um grave e complexo problema socioambiental. Ressalta-se que, comparativamente às demais mesorregiões paranaenses, esse desequilíbrio é bastante acentuado. Dos domicílios urbanos, 98,6% são atendidos por rede de água e apenas 22,9% estão ligados à rede de esgoto. Essa condição coloca a cobertura da mesorregião muito abaixo do patamar médio estadual, de 45,9%.

A gravidade da questão do saneamento é mais intensa no meio rural, impondo, com premência cada vez maior, a grande necessidade de extensão a essas áreas dos serviços de água, lixo e esgoto. As conseqüências do padrão atual de uso da terra sobre a qualidade das águas tendem a ser agravadas por condições inadequadas de esgotamento doméstico, com riscos crescentes para a saúde da população. Quando se considera o indicador de esgotamento sanitário no meio rural, a mesorregião Noroeste também ocupa posição comparativamente desfavorável, abaixo da média estadual, já extremamente baixa. A cobertura de esgotamento sanitário é de 4,1%, enquanto no Estado é de 13,6%. Isto significa que cerca de mais de 95% dos domicílios rurais contam com sistemas de esgotamento sanitário extremamente precários, como fossa rudimentar, ou despejos em valas, lagos ou rios.

Internamente à mesorregião, observa-se que a situação da quase totalidade dos municípios é extremamente frágil. Em 59 deles a proporção de domicílios urbanos ligados à rede de esgoto situa-se abaixo da média do Estado (45,9%) – desses, 15 não possuem esgotamento sanitário e 33 apresentam cobertura inferior a 10%. Apenas Paranavaí e Alto Paraná ocupam posição superior à média do Estado. A situação de Umuarama está próxima à média e Cianorte ocupa posição bem mais desfavorável, apresentando grau de cobertura de 18,7% do total dos domicílios (ver mapa 2.10).

Na área rural, observa-se que em apenas cinco municípios a proporção de domicílios ligados à rede ou com fossa séptica encontra-se acima da média estadual (13,6%). Num patamar superior destaca-se Amaporã, com cobertura superior a 60% (ver mapa 2.11). Dentre os municípios com grau de cobertura inferior à média, 21 não atingem 2%, entre eles Cianorte e Paranavaí, e 13 sequer possuem alguma forma apropriada de esgotamento.

O saneamento público se completa com a coleta de lixo, responsável pela redução dos níveis de poluição urbana e rural. A distribuição desse serviço nas áreas urbanas é bastante similar entre as mesorregiões, podendo ser considerada relativamente satisfatória em todas, uma vez que as piores situações acontecem em apenas três delas, nas quais entre 6 e 7% da população não dispõe da coleta. Na mesorregião Noroeste, 4,5% dos domicílios urbanos não possuem a cobertura do serviço. Nas áreas rurais a disparidade é maior, e sua oferta é bem mais restrita. Nesta mesorregião, 85,5% da população rural não usufrui o serviço, condição esta muito próxima à do Estado.

Entre os municípios, a coleta de lixo em áreas urbanas ainda apresenta grandes disparidades, com registros de cobertura domiciliar que variam de 100% a 65,8%. Dos 61 municípios, 29 realizam o serviço num patamar acima da média estadual (97,1%), estando aí incluídos Umuarama, Paranavaí e Cianorte. Quanto aos demais 32 municípios, em sua maioria atingem a cobertura de 90% dos domicílios, com exceção de dois deles que chamam a atenção por se encontrarem muito distantes desse patamar – Tapira (65,8%) e Querência do Norte (68,2%) – ver mapa 2.10.

Na área rural, 23 municípios ultrapassam a média estadual (ver mapa 2.11). Por outro lado, esse atendimento é inferior a 2% em 3 municípios, e inexistente em 2 municípios.

Em resumo, tem-se que, nas áreas urbanas da mesorregião, a oferta de água e o serviço de coleta de lixo, que contribuem para melhorar a qualidade de vida da população, ainda requerem esforços na direção da universalização, apesar de, comparativamente a outras mesorregiões, constituírem serviços de desempenho razoável. Por sua vez, o equacionamento da disparidade entre os níveis de abastecimento da população com água e a remoção do esgoto é um desafio muito maior e generalizado, abrangendo municípios grandes e pequenos.

No que tange à oferta dos serviços no meio rural, os níveis de atendimento encontram-se, de modo geral, em patamares baixos, evidenciando um quadro bem mais precário das condições de infra-estrutura básica de saneamento nessas áreas.

Vale ressaltar que, ao lado da universalização, são necessários esforços crescentes no sentido de assegurar a qualidade da água, cada vez mais comprometida por usos inadequados das áreas de mananciais, requerendo sobretudo avanços no monitoramento e controle da ocupação e uso do solo urbano e rural, e dos sistemas de coleta e tratamento do esgoto e do lixo.



3

Mercado de Trabalho

As possibilidades de inserção no processo produtivo são indiscutivelmente o fator de maior influência na qualidade de vida da população. Na estrutura do mercado de trabalho estão expressas não só essas possibilidades, como as indicações da dinâmica produtiva que impulsiona a economia dos municípios.

Nessa perspectiva, a análise será apresentada em dois níveis. O primeiro abarca a totalidade do mercado de trabalho, compreendendo o conjunto de pessoas inseridas em ocupações formais/informais ou desempregadas, ou seja, a população economicamente ativa (PEA). Nesse nível, utilizam-se indicadores de inserção no mercado de trabalho (taxa de atividade), de desocupação (taxa de desemprego) e de distribuição setorial das ocupações. Esses indicadores foram construídos a partir de dados do Censo Demográfico do ano 2000, o qual permite a obtenção de informação em nível municipal/regional.

O segundo momento da análise refere-se apenas ao emprego formal, destacando-se sua evolução no período recente (1996-2001) e seu perfil setorial. Neste caso, a fonte de informações é a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Embora este tipo de ocupação não reflita a amplitude do mercado de trabalho, particularmente nos municípios de pequeno porte, sua dinâmica é um bom indicador da economia regional, permitindo identificar aqueles municípios onde as oportunidades de ocupação tendem a ser maiores e diversificadas, reforçando a atratividade de determinadas localidades.

3.1 INDICADORES GERAIS

A população economicamente ativa (PEA) na mesorregião Noroeste, em 2000, era composta por 315 mil pessoas, contingente que representava 6,8% da PEA paranaense. Sua taxa de atividade¹² era de 59,6%, o que significa que de cada 100 pessoas de 10 anos ou mais de idade, aproximadamente 60 estavam inseridas no mercado de trabalho regional (tabela 3.1).

TABELA 3.1 - POPULAÇÃO EM IDADE E ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, TAXAS DE ATIVIDADE E DE DESEMPREGO E DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS OCUPADOS, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	OCUPADOS	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TAXA DE DESEMPREGO (%)	DISTRIBUIÇÃO DOS OCUPADOS (%)			
						Agropecuária	Indústria	Comércio	Serviços
Noroeste	527.781	314.754	281.098	59,6	10,7	30,9	21,3	14,8	32,4
Centro-Occidental	282.082	157.883	136.180	56,0	13,7	33,0	15,4	16,4	34,7
Norte Central	1.513.231	922.872	808.455	61,0	12,4	16,3	24,5	18,3	40,0
Norte Pioneiro	447.958	257.485	226.805	57,5	11,9	36,6	17,3	13,2	32,6
Centro-Oriental	494.393	264.945	227.658	53,6	14,1	18,9	24,9	16,1	37,7
Oeste	915.922	567.557	494.716	62,0	12,8	20,8	18,8	19,9	38,6
Sudoeste	381.378	243.085	222.635	63,7	8,4	42,1	17,3	13,1	26,9
Centro-Sul	410.917	237.758	210.358	57,9	11,5	38,6	19,3	12,7	28,6
Sudeste	299.730	176.666	160.854	58,9	9,0	47,1	19,1	9,9	23,0
Metropolitana de Curitiba	2.480.048	1.508.845	1.286.980	60,8	14,7	5,5	25,5	19,0	48,0
PARANÁ	7.753.440	4.651.832	4.055.739	60,0	12,8	20,1	22,3	17,1	39,1

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Nesse ano, a taxa de desemprego na mesorregião era de 10,7%, com aproximadamente 34 mil pessoas integrantes da PEA encontrando-se desempregadas.¹³ Os três municípios maiores (Cianorte, Paranavaí e Umuarama) reuniam 13 mil desempregados, aproximadamente 2/5 do total regional (tabela A.3.1). Entre os demais municípios, apenas Terra Rica e Cruzeiro do Oeste apresentavam contingente de desempregados superior a mil pessoas.

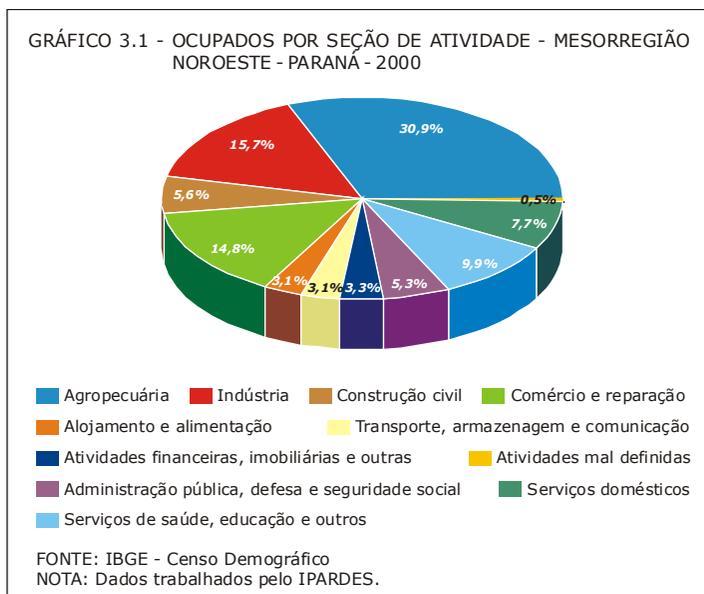
¹²A taxa de atividade indica o percentual da população de 10 anos ou mais de idade inserida no mercado de trabalho (ocupados ou desempregados) em relação ao total de pessoas desse grupo etário.

¹³O número de desempregados é obtido, nas tabelas 3.1 e A.3.1, pela diferença entre a População Economicamente Ativa e os Ocupados.

O Noroeste é uma das cinco mesorregiões paranaenses onde a participação de atividades da agropecuária ou de exploração florestal supera 30% do total de ocupados, envolvendo 87 mil pessoas (gráfico 3.1).

Os três segmentos da indústria – extrativa, de transformação e construção civil – representam 21,3% dos ocupados, sendo 15,3 pontos percentuais devidos à indústria de transformação (aproximadamente 43 mil pessoas) e o restante praticamente à construção civil (tabela A.3.2). Ressalte-se que, entre as demais mesorregiões, apenas três têm participação da indústria da transformação representando mais de 15% da ocupação total.

O setor serviços participa com 32,4% das ocupações, destacando-se as atividades mais diretamente associadas à produção (transporte, armazenagem e comunicação; intermediação financeira e imobiliária; alojamento e alimentação), representando 9,5% do total, e aquelas predominantemente públicas (administração e serviços sociais), contribuindo com 15,2%.



Refletindo a estrutura ocupacional regional, verifica-se que 26 municípios, em um total de 61, são extremamente dependentes das atividades agropecuárias, com estas respondendo por 40% ou mais dos ocupados. Há outros 19 municípios onde o peso da agropecuária também é importante, porém os serviços têm participação expressiva (acima de 30%). Dos municípios nestas condições, todos possuem população inferior a 20 mil habitantes, com exceção de Cruzeiro do Oeste (mapa 3.1). Em 10 municípios, há uma distribuição setorialmente equilibrada da ocupação, com participação importante da agropecuária, indústria e serviços.

Em quatro municípios a indústria participa com 30% ou mais do total da ocupação: em Tapejara e Japurá, onde a agropecuária também é importante, e em Cianorte e São Carlos do Ivaí, onde é relevante, também, a participação dos serviços no total da ocupação.

Expressando a condição de pólos regionais, Umuarama e Paranavaí apresentam participação mais acentuada do setor de serviços (acima de 40%) e a maior participação do comércio (acima de 20%) entre os municípios da mesorregião.

3.2 EMPREGO FORMAL: PERFIL E EVOLUÇÃO RECENTE

A mesorregião Noroeste apresentou, no período 1996-2001, incremento de 18,7 mil postos de trabalho, variação de 29,2% no nível de emprego formal, posicionando-se, entre as mesorregiões paranaenses, com o terceiro maior incremento relativo no período – quarto, em termos absolutos (tabela 3.2). Em 2001, o Noroeste contava com quase 83 mil postos de trabalho formal, participando com 4,8% desse tipo de ocupação no Estado.

TABELA 3.2 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1996/2001

MESORREGIÃO	EMPREGADOS					
	1996	2001	Variação		Distribuição (%)	
			Abs.	%	1996	2001
Noroeste	64.182	82.907	18.725	29,2	4,5	4,8
Centro-Occidental	34.819	39.648	4.829	13,9	2,4	2,3
Norte Central	267.895	331.493	63.598	23,7	18,7	19,3
Norte Pioneiro	57.113	65.029	7.916	13,9	4,0	3,8
Centro-Oriental	82.769	97.868	15.099	18,2	5,8	5,7
Oeste	126.612	166.049	39.437	31,1	8,8	9,6
Sudoeste ⁽¹⁾	42.144	52.543	10.399	24,7	2,9	3,1
Centro-Sul	44.577	56.147	11.570	26,0	3,1	3,3
Sudeste	30.532	40.969	10.437	34,2	2,1	2,4
Metropolitana de Curitiba	683.447	789.003	105.556	15,4	47,7	45,8
PARANÁ	1.434.090	1.721.656	287.566	20,1	100,0	100,0

FONTE: MTE-RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Por inconsistência com dados populacionais e série RAIS, foram excluídos 10.973 postos de trabalho de Nova Prata do Iguaçu, em 1996, classificados no subsetor instituições financeiras.

Em termos setoriais, o incremento recente do emprego formal concentrou-se no comércio varejista (4,5 mil postos), nos serviços de alojamento e alimentação (2,8 mil postos), na administração pública (1,8 mil postos), no ensino (1,0 mil postos), na indústria têxtil (4,2 mil postos) e na agricultura (3,0 mil postos) - tabela 3.3. O crescimento destes subsetores de atividade representa 92,7% do aumento do emprego formal verificado na mesorregião no período 1996/2001.

TABELA 3.3 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO SUBSETORES DE ATIVIDADE - MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 1996/2001

SUBSETOR DE ATIVIDADE	EMPREGADOS						Participação percentual no total estadual setorial de 2001
	1996	2001	Variação		Distribuição (%)		
			Abs.	%	1996	2001	
Extrativa mineral	89	122	33	37,1	0,1	0,1	2,6
Minerais não-metálicos	871	923	52	6,0	1,4	1,1	5,0
Indústria metalúrgica	414	677	263	63,5	0,6	0,8	2,9
Indústria mecânica	91	899	808	887,9	0,1	1,1	4,3
Material elétrico e de comunicação	119	161	42	35,3	0,2	0,2	1,5
Material de transporte	88	176	88	100,0	0,1	0,2	0,8
Madeira e mobiliário	1.459	1.871	412	28,2	2,3	2,3	2,7
Papel e gráfica	272	433	161	59,2	0,4	0,5	1,6
Borracha, fumo e couro	533	692	159	29,8	0,8	0,8	5,4
Indústria química	271	416	145	53,5	0,4	0,5	1,4
Indústria têxtil	3.933	8.095	4.162	105,8	6,1	9,8	15,9
Indústria de calçados	197	180	-17	-8,6	0,3	0,2	12,6
Alimentos e bebidas	12.062	10.008	-2.054	-17,0	18,8	12,1	11,3
Serviços de utilidade pública	90	122	32	35,6	0,1	0,1	0,7
Construção civil	1.654	1.368	-286	-17,3	2,6	1,7	2,2
Comércio varejista	7.759	12.294	4.535	58,4	12,1	14,8	4,7
Comércio atacadista	1.121	1.495	374	33,4	1,7	1,8	3,1
Instituições financeiras	786	1.047	261	33,2	1,2	1,3	3,2
Administrativo, técnico e profissional	981	1.876	895	91,2	1,5	2,3	1,4
Transporte e comunicação	1.565	1.640	75	4,8	2,4	2,0	1,8
Alojamento e alimentação	3.488	6.299	2.811	80,6	5,4	7,6	3,7
Medicina, odontologia e veterinária	1.678	1.874	196	11,7	2,6	2,3	3,5
Ensino	1.698	2.742	1.044	61,5	2,6	3,3	4,3
Administração pública	14.814	16.584	1.770	11,9	23,1	20,0	5,1
Agricultura	7.874	10.913	3.039	38,6	12,3	13,2	13,0
Outros/ignorado	275	0	-275	-100,0	0,4	0,0	-
MESORREGIÃO NOROESTE	64.182	82.907	18.725	29,2	100,0	100,0	4,8

FONTE: MTE-RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A indústria de transformação engloba os setores de atividade: minerais não-metálicos; indústria metalúrgica; indústria mecânica; material elétrico e de comunicação; material de transporte; madeira e mobiliário; papel e gráfica; borracha, fumo e couro; indústria química; indústria têxtil; indústria de calçados; e alimentos e bebidas.

Por outro lado, há que se registrar a forte redução (2,0 mil postos) do emprego na indústria de alimentação e bebidas, a qual, porém, mantém-se como a principal atividade industrial geradora de emprego formal na mesorregião.

Ressalte-se que, em termos absolutos, esta mesorregião apresentou o segundo maior incremento do emprego na indústria têxtil, atrás apenas da mesorregião Norte Central (5,9 mil postos), expressão de um complexo produtivo que envolve municípios destas duas regiões.¹⁴

Cabe ressaltar, ainda, que o aumento no número de empregos formais na agropecuária foi o maior entre todas as mesorregiões do Estado, sendo que mais da metade do incremento verificou-se nos municípios de Cidade Gaúcha e Nova Londrina. Estes dois municípios, juntamente com Cianorte, concentravam, em 2001, 1/3 deste tipo de emprego na mesorregião.

A indústria de transformação possuía 24,5 mil empregos e contribuiu, em 2001, com cerca de 30% do emprego formal regional. As indústrias de alimentação e bebidas e a têxtil representam 3/4 de todo o emprego formal da indústria, aparecendo, ainda, com alguma importância, a indústria de madeira e mobiliário.

Quanto à participação da mesorregião no total do emprego no Estado, destacam-se os subsetores: têxtil (15,9%), calçados (12,6%), alimentação e bebidas (11,3%) e agricultura (13,0%).

Comparativamente a outras mesorregiões, os municípios menores (menos de 20 mil habitantes) apresentavam, em 2001, elevada participação (52,6%) no total do emprego formal da mesorregião, desempenho devido, em parte, ao fato de esta região não possuir grandes municípios (acima de 100 mil habitantes) concentradores da população e do emprego. Em que pese esta observação, foi esta classe de municípios que apresentou o maior incremento relativo (34,4%) e absoluto (11,1 mil postos) do emprego formal no Noroeste, no período 1996/2001, destacando-se Loanda, Nova Londrina, Rondon e Perobal com incremento superior a mil postos de trabalho; ressaltar-se que Perobal é um município que foi instalado em 1997 (tabelas 3.4 e A.3.3). Alguns municípios desta classe (Ivaté, Paranacity e Tapejara) apresentaram importante redução (entre 700 e 1.000 postos) do emprego formal.

¹⁴ Possivelmente a importância do setor têxtil na região seja maior do que o revelado pelos dados de emprego formal. Trabalho recente desenvolvido pelo IPARDES (2003d) apontou que a ocupação informal neste setor também vem crescendo por meio de variadas formas de subcontratação de mão-de-obra.

Dos 57 municípios desta classe de tamanho, na região, 29 possuem mais de 500 empregos formais, com destaque para Altônia, Cidade Gaúcha, Iporã, Loanda, Nova Londrina, Rondon e Tapejara, que, em 2001, apresentavam mais de 1,5 mil postos formais de trabalho.

Em termos da evolução recente, verifica-se que, neste grupo de municípios, a maioria dos novos empregos (30%) foi gerada pela agricultura, lembrando, porém, que este desempenho concentrou-se em alguns municípios desta classe, como mencionado acima. O comércio respondeu por 20%, e a indústria por 19% do incremento.

TABELA 3.4 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO CLASSES DE MUNICÍPIO - MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 1996/2001

CLASSE DE MUNICÍPIO	EMPREGADOS					
	1996	2001	Variação		Distribuição (%)	
			Abs.	%	1996	2001
Menos de 20 mil habitantes	32.445	43.602	11.157	34,4	50,6	52,6
De 20 mil a menos de 50 mil habitantes	1.436	1.733	297	20,7	2,2	2,1
50 mil ou mais habitantes	30.301	37.572	7.271	24,0	47,2	45,3
MESORREGIÃO NOROESTE	64.182	82.907	18.725	29,2	100,0	100,0

FONTES: MTE-RAIS, IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Cruzeiro do Oeste, único município da classe intermediária (20 mil a menos de 50 mil habitantes), teve incremento de 297 postos de trabalho (aumento de 20,7%, no período), a maior parcela em razão do comércio e da indústria.

Os três municípios com maior população (mais de 50 mil habitantes), Cianorte, Paranavaí e Umuarama, apresentaram, respectivamente, aumento relativo de 37,7%, 20,0% e 17,9%, no período 1996-2001, totalizando 7,3 mil novos postos de trabalho. A maior contribuição para este incremento veio do comércio (35%), seguido pela indústria (28%) e os serviços produtivos – financeiro, alojamento e alimentação, administrativo, técnico e profissional e transporte e comunicação (27%). O maior aumento absoluto (3,1 mil novos postos) apresentado por Cianorte, entre todos os municípios da região, deve-se, em boa medida, à indústria têxtil (1,1 mil novos postos).

Em termos da estrutura setorial municipal, a agricultura representava mais de 15% do emprego formal, participação superior à verificada para toda a mesorregião (13,2%), em 31 municípios. Este é um aspecto

que diferencia a região, apontando para um mercado de mão-de-obra rural com algum dinamismo, embora incapaz de compensar a redução de trabalhadores familiares que não acompanham a modernização do campo.

Em 39 municípios, a participação da administração pública superou 30%, refletindo a baixa formalização das atividades privadas, principalmente nos municípios de menor porte.

Em relação à indústria, cabe citar a distribuição municipal do emprego nos subsetores mais importantes. A principal indústria regional quanto ao emprego formal, alimentação e bebidas, com 10 mil postos de trabalho na região, registrou mais de 100 empregos em 17 dos 61 municípios da região, com destaque para Cianorte, Paranavaí e Rondon, que possuem mais de mil postos de trabalho neste subsetor (tabelas 3.5 e A.3.4).

A indústria têxtil, com 8 mil postos de trabalho na região, aparece em 16 municípios gerando 100 ou mais postos de trabalho formal, destacando-se Cianorte e Umuarama, que concentram quase a metade do emprego neste subsetor.

As informações aqui apresentadas evidenciam algumas particularidades da mesorregião Noroeste. Embora constitua uma região com forte peso das atividades agropecuárias na ocupação da mão-de-obra, ela se diferencia de outras regiões que apresentam esta dependência por mostrar certo dinamismo do emprego formal agropecuário, reforçando, possivelmente, o fato de o assalariamento no meio rural ser mais relevante na ocupação da mão-de-obra nesta região.

Além disso, verificou-se tratar de uma mesorregião que apresentou importante incremento no nível geral do emprego formal, com destaque para a indústria têxtil, cujo complexo produtivo vem se consolidando em um espaço articulado com porções da mesorregião vizinha – Norte Central. Cabe ressaltar, porém, que a ocupação nos principais subsetores da indústria apresenta-se concentrada em poucos municípios.

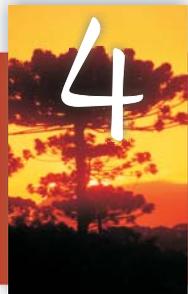
Por fim, do conjunto de informações analisadas ressalta-se o desempenho de Cianorte, que, na esteira da consolidação do setor têxtil, vem apresentando dinamismo que o particulariza entre os demais municípios, inclusive em relação ao pólos já consolidados – Paranavaí e Umuarama.

TABELA 3.5 - NÚMERO DE EMPREGOS SEGUNDO MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 POSTOS DE TRABALHO EM SUBSETORES SELECIONADOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2001

MUNICÍPIO	MADEIRA E MOBILIÁRIO	TÊXTIL	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS
Alto Paraná	233	-	-
Altônia	106	407	-
Cianorte	129	2.865	1.159
Cruzeiro do Oeste	-	-	328
Douradina	168	-	-
Inajá	-	-	155
Iporã	-	255	169
Ivaté	--	-	216
Japurá	-	470	-
Jussara	-	167	197
Loanda	116	-	207
Nova Londrina	-	-	745
Nova Olímpia	-	187	-
Paraíso do Norte	-	245	-
Paranacity	-	158	212
Paranavaí	358	372	1.680
Perobal	-	-	241
Pérola	-	514	-
Rondon	-	109	1.536
São Carlos do Ivaí	-	-	337
São Jorge do Patrocínio	-	116	-
São Tomé	-	-	786
Tapejara	-	265	420
Terra Rica	-	-	147
Tuneiras do Oeste	-	151	-
Umuarama	327	1.092	701
Xambrê	-	120	-

FONTE: MTE-RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.



4

Dimensão Econômica

4.1 AGROPECUÁRIA REGIONAL

4.1.1 Características da Estrutura Produtiva

O Noroeste foi a última fronteira de expansão da cafeicultura no Paraná. O café demarcou a ocupação produtiva e dinamizou a economia da região. A população cresceu e vários municípios foram surgindo e marcando a trajetória do avanço das lavouras de café nestas áreas.

Na década de 60, o excesso de oferta de café no mercado mundial provocou forte queda de preço, que, somada às geadas ocorridas nessa época, desencadearam profunda crise na cafeicultura nacional, levando o governo federal a adotar uma política de erradicação de 2 bilhões de cafeeiros e a conduzir a renovação e racionalização da cafeicultura brasileira. No Paraná foram erradicados cerca de 470 milhões de cafeeiros, que liberaram 627 mil hectares, reconvertidos principalmente em pastagens e, em menor escala, em milho, arroz, algodão, feijão, cana-de-açúcar, entre outros.

No entanto, o desestímulo mais agudo foi, sem dúvida, a grande geada de 1975, que praticamente dizimou o parque cafeeiro em todo o Estado, tendo suas áreas reconvertidas para algodão, soja, milho e pecuária, entre outros.

No Noroeste, as limitações dos solos¹⁵ derivados do arenito Caiuá – textura arenosa e de grande suscetibilidade à erosão, quando da retirada da cobertura vegetal – para a exploração de cultivos anuais levaram a pecuária de corte a expandir-se por extensas áreas e, progressivamente, a se constituir na atividade predominante da agropecuária regional. Ao lado da pecuária, embora em menor escala, também ganharam espaço a mandioca, a cana-de-açúcar e a laranja, que posteriormente irão proporcionar a ampliação do número de farinhas, usinas de açúcar, destilarias de álcool e indústrias de laranjas.

Na década de 90 ocorreu progressivo declínio da produção de algodão, motivado pela abertura da economia brasileira e pela emergência de novas fronteiras para esta cultura.

¹⁵ A degradação ambiental provocada pela erosão nessa região foi tão grave que em 1971 o Governo do Estado implantou o Projeto Noroeste, que visava, através de um conjunto de normas e ações, combater a erosão tanto no meio rural como no urbano. Neste projeto, a assistência técnica orientava os produtores a reconverterem suas áreas de produção para a pecuária, mandioca, cana-de-açúcar e fruticultura, entre outras, atividades que, por suas características de produção, possibilitavam uma baixa movimentação do solo para sua exploração. Em 1989, o Programa Paraná Rural (microbacias) deu continuidade a esta política conservacionista, através do planejamento integrado dos recursos naturais e do uso do solo das propriedades agrícolas. Depois disso, as ações de manejo e conservação do solo na região continuaram com o Projeto Paraná 12 Meses, ainda em vigor, que vem atuando nas microbacias não trabalhadas pelos programas anteriores.

A partir da década de 90, as propriedades que apresentavam solos de origem basáltica e possibilidades de produzir soja/trigo introduziram o cultivo de milho (safrinha) em substituição ao trigo, e em solos arenos-argilosos cultivam-se café e mandioca. Esta última vem sendo produzida na maioria por arrendatários em áreas de pastagens degradadas, os quais, ao final do contrato de arrendamento, entregam a área com pasto formado, proporcionando a renovação de pastagens pouco produtivas. (PIANA et al., 2001).

Essas alterações produtivas, sempre com preponderância para pecuária, vêm provocando transformações na agropecuária da região: na estrutura fundiária, no modo como os produtores utilizam suas terras e na ocupação da mão-de-obra. Segundo o Censo Agropecuário de 1995/1996, a mesorregião detinha 14,1% da área e 10,5% do número de estabelecimentos rurais do Estado. Em relação ao Censo de 1985 (IBGE, 1985), a região registrou o desaparecimento de 14.930 estabelecimentos, o que representou uma redução de 27,8%, superior à média estadual, que sofreu uma perda de 20,7% no número de estabelecimentos. Além disso, na mesorregião essa redução ocorreu principalmente nos estratos de área abaixo de 100 hectares, mesmo comportamento verificado no Estado.

Essas alterações fundiárias ocorridas neste período podem ser percebidas no índice de Gini, cujo resultado revela uma forte concentração de terras na mesorregião Noroeste, com índice de 0,781, bem superior à média estadual e o terceiro maior índice dentre as mesorregiões do Estado (tabela 4.1).

A estrutura fundiária da região é caracterizada pelo predomínio de pequenos e médios estabelecimentos. Os dados evidenciam a importância social da agricultura familiar¹⁶ na mesorregião Noroeste, onde 81,9% dos estabelecimentos possuem área inferior a 50 hectares, ocupando somente 19,7% da área total (tabela 4.2). No estrato de 50 a 100 hectares encontram-se 7,3% dos estabelecimentos, em 9% da área. Com comportamento distinto do observado nos estratos anteriores estão os estabelecimentos com área entre 100 e 500 hectares (empresários rurais), que representam somente 8,8% do total e ocupam a expressiva proporção de 32,9% da área total. Com apenas 2% do total, os estabelecimentos acima de 500 hectares controlam 38,4% da área total. Vale observar que, comparativamente à estrutura fundiária do Estado, a agricultura familiar do Noroeste apresenta proporções inferiores à média estadual, tanto em número de estabelecimentos como na disponibilidade de área.

¹⁶Para fins de classificação socioeconômica considera-se que os estabelecimentos com até 50 hectares, pela predominância do trabalho familiar, constituem a categoria de agricultores familiares. Os estabelecimentos com área superior a 100 hectares, devido à predominância de trabalho contratado, foram classificados como agricultores empresariais. O estrato de 50 a 100 hectares, pelo critério das relações de produção predominantes, enquadra-se na categoria de agricultores familiares. Contudo, pelas suas características produtivas, aproxima-se dos empresários. Nesse sentido, esse constitui um estrato de transição; porém, no presente trabalho, está sendo agrupado na categoria de agricultores familiares.

TABELA 4.1 - ÍNDICE DE CONCENTRAÇÃO DE TERRAS, SEGUNDO AS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1995

MESORREGIÃO	ÍNDICE DE GINI ⁽¹⁾
Noroeste	0,781
Centro-Occidental	0,733
Norte Central	0,731
Norte Pioneiro	0,743
Centro-Oriental	0,796
Oeste	0,676
Sudoeste	0,582
Centro-Sul	0,796
Sudeste	0,686
Metropolitana de Curitiba	0,771
PARANÁ	0,752

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O Índice de Gini, calculado a partir do Censo Agropecuário 1995/1996, inclui proprietários e não-proprietários. Considera-se que entre 0,5 e 0,7 a concentração é forte e entre 0,7 e 0,9 é muito forte.

TABELA 4.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E ÁREA, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 1995

ESTRATO DE ÁREA (ha)	DISTRIBUIÇÃO (%)			
	Mesorregião Noroeste		Paraná	
	Estabelecimento	Área ⁽¹⁾	Estabelecimento	Área ⁽¹⁾
0 - 10	40,3	3,7	41,8	5,0
10 - 20	22,3	5,4	23,2	7,7
20 - 50	19,3	10,6	20,9	15,0
50 - 100	7,3	9,0	6,8	11,1
100 - 200	4,8	11,7	3,6	11,8
200 - 500	4,0	21,2	2,5	17,9
500 e mais	2,0	38,4	1,1	31,4
TOTAL (Abs.)	38.816	2.248.696	369.875	15.946.632

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Inclusive terras inaproveitáveis.



A importância da agricultura familiar também se reflete na estrutura de pessoal ocupado. Em 1995, das cerca de 144 mil pessoas ocupadas na agropecuária da região, 69% pertenciam a estratos com até 100 hectares. Além disso, comparando-se ao Estado, percebe-se que a participação dos membros familiares (58%) entre os ocupados é bem inferior, evidenciando a importância do assalariamento praticado na região, ou seja, os empregados permanentes, temporários e outros representam, juntos, 42%, enquanto na média estadual somam 23,6% (tabela A.4.1).

Quando se comparam os dois últimos resultados censitários (1985/1995), verifica-se que a população ocupada no Noroeste vem acompanhando a tendência do Estado, registrando uma redução de 32,6% no total de pessoas ocupadas. As quedas com maior expressão ocorreram para a categoria dos membros não-remunerados da família (43%) – reflexo direto da redução do número de estabelecimentos verificada no período – e empregados temporários (20,2%). É importante destacar que esta redução dos temporários foi muito inferior à ocorrida no Estado (53,3%). A justificativa para esse declínio menor deve residir no expressivo crescimento da cana-de-açúcar, soja e milho neste período, atividades que empregam este tipo de mão-de-obra para sua exploração. Já os classificados como empregados permanentes apresentaram um acréscimo de 28,8%, contrariando a tendência estadual, que apresentou redução de 14,7%. Este movimento está associado ao desempenho da pecuária verificado no período considerado (tabela 4.3).

TABELA 4.3 - PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO A CATEGORIA DE OCUPAÇÃO - MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 1985 E 1995

CATEGORIA DE OCUPAÇÃO	MESORREGIÃO NOROESTE			PARANÁ		
	1985	1995	Variação	1985	1995	Variação
Familiares	146.531	83.511	-43,0	1.374.983	983.329	-28,5
Empregados Permanentes	25.857	33.296	28,8	167.798	143.124	-14,7
Empregados Temporários	24.313	19.410	-20,2	254.404	118.699	-53,3
Outros	16.863	7.812	-53,7	57.878	42.480	-26,6
TOTAL	213.564	144.029	-32,6	1.855.063	1.287.632	-30,6

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

No que diz respeito à condição de posse, que expressa a situação legal das terras, as informações sobre o número de estabelecimentos e área revelam que tanto na mesorregião quanto no Estado predomina a produção em áreas próprias. As proporções das terras próprias, arrendadas e em parceria estão próximas às proporções médias apresentadas no Censo de 1995 para o Estado. Essa proporcionalidade se dá tanto no número de estabelecimentos quanto na área. O comportamento regional difere do estadual na categoria terras ocupadas (tabelas 4.4, A.4.2 e A.4.3).

TABELA 4.4 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE POSSE E ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 1995

REGIÃO	TOTAL ⁽¹⁾		CONDIÇÃO DE POSSE (%)							
			Próprias		Arrendadas		Parceria		Ocupadas	
	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)
Mesorregião Noroeste	38.835	2.248.697	79,7	91,2	6,5	5,3	8,6	1,8	5,3	1,7
PARANÁ	369.875	15.946.632	76,3	89,5	7,3	5,0	7,6	2,5	8,8	2,9

FONTES: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Inclusive os estabelecimentos que declararam mais de um tipo.

Analisando a utilização das terras do Noroeste, nota-se que as pastagens ocupam proporções expressivas das áreas utilizadas pelos estabelecimentos agropecuários (74%), bem superior à exploração com lavouras (17,4%). Esta preferência pela pecuária justifica-se pelas características do solo da região.

Praticamente toda a área agricultável é explorada, uma vez que apenas 1,4% está em descanso ou não é utilizada, e as áreas de matas e florestas representam apenas 5,7% da área total da mesorregião. Esta situação é preocupante do ponto de vista ambiental, na medida em que não são observadas as exigências de áreas destinadas à reserva legal e, em muitos casos, de preservação permanente, particularmente as de mata ciliar (tabela 4.5).

TABELA 4.5 - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS - MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 1995

ITEM	NOROESTE		PARANÁ	
	ha	%	ha	%
Lavouras	391.373	17,4	5.490.781	34,4
Permanentes	64.402	2,9	311.374	2,0
Temporárias	305.933	13,6	4.789.135	30,0
Temporárias em descanso	21.038	0,9	390.272	2,4
Pastagens	1.663.747	74,0	6.677.312	41,9
Naturais	70.077	3,1	1.377.484	8,6
Plantadas	1.593.670	70,9	5.299.828	33,2
Matas e florestas	128.212	5,7	2.797.713	17,5
Naturais	110.848	4,9	2.081.587	13,1
Plantadas	17.364	0,8	713.126	4,5
Terras produtivas não utilizadas	10.874	0,5	258.872	1,6
Terras inaproveitáveis	54.492	2,4	729.954	4,5
TOTAL	2.248.697	100,0	15.946.632	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A utilização das terras por estrato de área mostra diferenças importantes entre agricultores familiares e empresários rurais quanto à destinação produtiva das terras, e que certamente estão relacionadas com o tamanho dos estabelecimentos. Nesse sentido, percebe-se que a agricultura familiar utiliza 27,5% da área total dos seus estabelecimentos com lavouras, enquanto os empresários rurais destinam apenas 12% das suas áreas para esta mesma finalidade, proporções bem inferiores à média estadual, que atinge 45,2% na agricultura familiar e 28,7% entre os empresários rurais. Já as áreas de pastagens aumentam a participação conforme se passa dos estratos menores para os maiores, atingindo a maior proporção nos empresários rurais, em que 80,8% da área total da categoria é explorada com essa atividade (tabela A.4.4).

A partir da informação sobre o tipo de força usada nas tarefas produtivas, declarada por estabelecimento, é possível dimensionar o nível já atingido pelo processo de modernização da base técnica de produção das atividades agropecuárias da região. Considerando a importância dos equipamentos mecânicos na determinação da produtividade do trabalho, escolheu-se como indicador de modernização a utilização (não a posse) da força mecânica, no processo de trabalho agrícola.

O Noroeste, quando comparado à média estadual, apresenta um grau menor de utilização de força mecânica na produção agropecuária, pois enquanto no Estado 52,3% dos estabelecimentos informaram o uso desse tipo de força, na região esta proporção cai para 44,5%, certamente reflexo da menor importância que as lavouras apresentam na estrutura produtiva da região (tabela A.4.5). Por outro lado, os estabelecimentos que informaram o uso de tração animal representam 53,6% do total de estabelecimentos da região, proporção pouco superior à daqueles que informaram para o total do Estado, 51,9%.

Destaca-se, ainda, que cerca de 30% dos estabelecimentos da região não informaram o uso da força mecânica nem animal, deduzindo-se, com isso, que apenas utilizam instrumentos manuais. Essa situação está mais presente entre os estabelecimentos menores, principalmente aqueles com área inferior a 50 hectares.

A análise dos dados de valor bruto da produção agropecuária (VBP) revela a dimensão econômica da estrutura produtiva analisada até aqui. Inicialmente, constata-se que a região, com 14,1% da área dos estabelecimentos do Estado em 1995, respondeu por uma proporção menor (9,3%) do valor total da produção agropecuária estadual. De modo geral, os resultados dos três indicadores regionais selecionados – valor médio por estabelecimento informante, por hectare e por pessoa ocupada – são inferiores à média estadual, refletindo menor dinamismo da agropecuária na região. Esta inferioridade regional em relação ao Estado também é observada em todos os estratos de área (tabelas 4.6 e A.4.6).

TABELA 4.6 - VALOR MÉDIO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 1995

ESTRATO DE ÁREA	VALOR MÉDIO DA PRODUÇÃO (R\$ correntes de 1995)					
	Noroeste Paranaense			Paraná		
	Valor/ informante	Valor/ ha	Valor/pessoa ocupada	Valor/ informante	Valor/ ha	Valor/pessoa ocupada
0 - 10	4.308,13	707,70	1.504,88	4.658,16	882,72	1.615,26
10 - 20	6.884,93	425,88	2.067,32	8.240,04	556,95	2.493,36
20 - 50	10.720,93	298,82	2.871,32	14.109,17	441,84	3.859,59
50 - 100	22.339,47	283,53	5.529,23	27.510,25	379,73	6.541,28
100 - 200	32.312,28	214,21	3.757,79	47.546,79	328,32	8.378,12
200 - 500	57.552,75	179,33	6.998,90	82.785,28	261,39	11.293,51
500 e mais	185.635,18	162,28	8.129,62	278.304,71	215,12	17.520,59
Média geral	15.125,09	231,90	3.620,57	15.492,45	348,84	4.320,24

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Por outro lado, é importante destacar que o valor por pessoa ocupada, expressão da produtividade do trabalho, mostra grande diferença entre os estratos de área. Tomando como exemplo o menor e o maior estrato de área total, a diferença chega a 5,4 vezes.

4.1.2 Produção Agropecuária

A análise regional indica que a agropecuária do Noroeste vem caminhando em direção a atividades caracterizadas pela produção em escala, *commodities* e matérias-primas industriais, fatores que tendem a garantir níveis de rentabilidade mais elevados aos produtores, em detrimento das atividades voltadas ao atendimento do consumo doméstico.

Prova disso é que a cana-de-açúcar quadruplicou a produção no período 1990-2001, saltando de 2,2 milhões para 8,8 milhões de toneladas. A soja e o milho triplicaram sua produção, e a mandioca – destinada basicamente à extração de fécula – praticamente dobrou a produção, enquanto o algodão declinou em 77% e o café reduziu sua produção em 88%, no período considerado. Embora o café também esteja articulado ao mercado internacional e à agroindústria, ele vem atravessando longo período de baixa cotação de preços, o que evidentemente reduz a renda do cafeicultor, provocando, em muitos casos, o abandono da atividade, preservando-se somente aquelas lavouras mais novas e/ou rentáveis. Já o algodão, matéria-prima industrial importante, vem declinando em todo o Estado, a partir da abertura da economia brasileira e da conseqüente migração da atividade para o Centro-Oeste do país, onde é produzido mecanicamente em grande escala. Na pecuária, as aves triplicam o plantel, acompanhando a mesma tendência verificada para a agricultura. Nos demais efetivos, o suíno se reduz em 42,8% e os bovinos apresentam estabilidade no decorrer do período (tabela A.4.7).

O extraordinário crescimento das lavouras de cana-de-açúcar, soja e milho representa ganhos de participação no valor da produção agropecuária regional, com a cana aumentando de 6,4% para 17,1%, a soja

de 1,8% para 6,5%, e o milho de 2,1% para 5,1%. No caso particular da mandioca o acréscimo da produção não significou aumento da sua participação no valor da produção total da mesorregião; ao contrário, apresentou queda de 9,2%, em 1990, para 6,8%, em 2001, reflexo do baixo valor por unidade produzida em relação aos demais produtos que aumentaram a produção. Cabe destacar, também, a elevada participação dos bovinos, produto de maior peso no valor da produção da mesorregião, que passou de 31,5% para 39,6% (tabela A.4.8).

Em 2001, o Noroeste colheu 634 mil toneladas de grãos, que corresponderam a 2,9% da produção estadual. O café, apesar do declínio considerável na última década, teve a participação mais expressiva, representando 25,7% do total colhido no Estado, seguido pelo arroz, com 17,8%. Além dos grãos, outros produtos têm importância na pauta agrícola estadual, principalmente a mandioca (34,2%), cana-de-açúcar (32,4%) e algodão (17,8%). A fruticultura, tida como uma das alternativas adequadas para a pequena produção, aparece também com participações significativas na produção total do Paraná, especialmente com a produção de abacaxi, laranja e manga (tabela 4.7)

No que se refere à pecuária, é importante destacar que na mesorregião encontra-se a maior proporção do rebanho bovino paranaense (26,2%), participação muito superior à dos ovinos e caprinos (8,9%) e aves (7%) – tabela 4.8. Nos produtos de origem animal, o destaque é a produção de casulos do bicho-da-seda, em que a região participa com 40,9% do total produzido no Estado. Além dos casulos, o Noroeste também responde por 12% do leite produzido no Paraná (tabela A.4.9).

Quando se considera o *ranking* dos principais produtos da agropecuária estadual por mesorregião, verifica-se que os mais representativos do Noroeste ocupam posição de destaque, pois a região aparece em primeiro lugar em rebanho bovino, em segundo lugar na produção de cana-de-açúcar e em quinto lugar em leite (tabela 4.9).

TABELA 4.7 - PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPLORADOS NA MESORREGIÃO NOROESTE E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO PARANAENSE - 2001

PRODUTO	PRODUÇÃO		
	Noroeste	Paraná	Part. (%)
Grãos (t)			
Arroz	31.802	178.336	17,83
Café (coco)	14.802	57.464	25,75
Milho	352.289	12.646.564	2,78
Soja	235.023	8.615.187	2,72
TOTAL de Grãos	633.916	21.497.551	2,94
Outros produtos (t)			
Algodão herbáceo	31.099	174.771	17,80
Mandioca	1.234.736	3.615.321	34,15
Cana-de-açúcar	8.890.832	27.423.873	32,42
Outros produtos (mil frutos)			
Abacaxi	2.847	7.542	37,74
Laranja	126.395	302.306	41,81
Limão	1.027	8.565	12,00
Melancia	11.397	77.155	14,77
Manga	2.226	8.310	26,78

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 4.8 - EFETIVO DOS REBANHOS NA MESORREGIÃO NOROESTE E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO PARANAENSE - 2001

REBANHO	NÚMERO DE CABEÇAS ¹		PARTICIPAÇÃO DA MESORREGIÃO NO TOTAL DO ESTADO (%)
	Noroeste	Paraná	
Bovino	2.575.180	9.816.547	26,23
Suíno	125.512	4.385.914	2,86
Aves ²	10.725.365	152.509.986	7,03
Ovinos e caprinos	56.068	624.834	8,97

FONTE: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Posição em 31/12/2001.

(2) Inclui galos, galinhas, frangos, pintos e codornas.

TABELA 4.9 - RANKING DOS PRINCIPAIS PRODUTOS,¹ SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2001

MESORREGIÃO	PRODUÇÃO (mil toneladas)				REBANHO (mil cabeças)			PRODUÇÃO DE LEITE (mil litros)
	Soja	Milho	Cana	Feijão	Aves	Bovinos	Suínos	
Noroeste	235,0 (8º)	352,3 (9º)	8.890,8 (2º)	12,4 (9º)	10.725,4 (5º)	2.575,2 (1º)	125,5 (10º)	226.719 (5º)
Centro-Occidental	1.390,7 (3º)	1.031,3 (6º)	1.637,6 (4º)	10,6 (10º)	1.284,9 (9º)	604,9 (8º)	141,6 (9º)	53.870 (10º)
Norte Central	1.584,7 (2º)	2.010,9 (2º)	9.455,5 (1º)	55,0 (3º)	16.693,5 (4º)	1.553,8 (2º)	401,0 (5º)	244.693 (4º)
Norte Pioneiro	630,2 (6º)	671,8 (7º)	7.022,5 (3º)	52,2 (4º)	6.000,7 (8º)	950,3 (5º)	153,5 (8º)	95.050 (7º)
Centro-Oriental	718,6 (4º)	1.179,1 (4º)	1,3 (9º)	72,4 (2º)	7.834,6 (6º)	680,5 (7º)	507,1 (3º)	320.101 (2º)
Oeste	2.398,5 (1º)	2.342,7 (1º)	245,8 (5º)	34,0 (8º)	44.686,4 (1º)	1.227,4 (3º)	1.241,4 (1º)	403.466 (1º)
Sudoeste	639,9 (5º)	1.668,3 (3º)	99,7 (6º)	34,6 (7º)	26.092,2 (3º)	795,6 (6º)	791,6 (2º)	318.087 (3º)
Centro-Sul	681,1 (9º)	1.673,3 (10º)	35,4 (10º)	44,7 (6º)	3.311,0 (10º)	960,0 (4º)	414,9 (4º)	103.311 (6º)
Sudeste	281,5 (7º)	1.125,0 (5º)	7,4 (8º)	101,5 (1º)	2.666,8 (7º)	257,2 (9º)	361,3 (6º)	65.997 (8º)
Metrop. de Curitiba	55,0 (10º)	591,8 (8º)	27,8 (7º)	45,2 (5º)	33.214,3 (2º)	211,6 (10º)	248,0 (7º)	58.333 (9º)
PARANÁ	8.615,2	12.646,6	27.423,9	462,6	152.510,0	9.816,5	4.385,9	1.889.627

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Foram selecionados os produtos que representaram acima de 90% do VBP do Estado.

De modo geral, na maioria dos municípios a pauta agrícola é pouco diversificada e reproduz o padrão concentrado da mesorregião Noroeste, com predominância da cana-de-açúcar e da mandioca (mapa 4.1). Para 19 dos 61 municípios da mesorregião, a cana-de-açúcar representa mais de 50% do valor da produção agrícola, destacando-se Paranacity, com 87,4%, Ivaté, 83,7%, e Tapejara, 82,1%. Em outros 8 municípios, todos com inserção menor na produção de cana-de-açúcar, a combinação milho/soja tem peso de mais de 50% no valor da produção, estando entre eles Jardim Olinda (80%), Brasilândia do Sul (76%) e Japurá (70,6%). A mandioca aparece com importância destacada nos municípios de São Pedro do Paraná (70,8%), Santo Antônio do Caiuá (69,3%) e Planaltina do Paraná (61,5%) – tabela A.4.10.

Considerando o total do valor da produção agrícola, os municípios de Paranacity, Tuneiras do Oeste, São Tomé, Jussara, Cianorte e Alto Piquiri responderam, em conjunto, por 26% do faturamento regional do setor, correspondendo a 1,6% do total do Estado, em 2001 (tabela A.4.11).

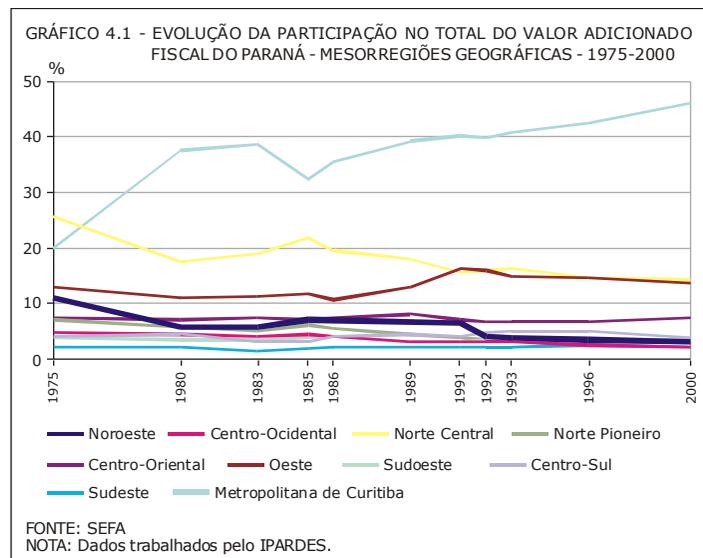
4.2 ECONOMIA URBANA

A análise da estrutura produtiva das mesorregiões paranaenses na composição da renda da economia do Estado, realizada com base na participação no total do valor adicionado fiscal (VAF), destaca três das dez unidades regionais com participação superior a 10% no período 1975 a 2000 (tabela A.4.12). No início desse período, a mesorregião Norte Central liderava a composição do VAF do Estado, respondendo por 25,2% de participação, seguida da mesorregião Metropolitana de Curitiba, 19,9%, e da Oeste, 13,0%. Desde então, aquela mesorregião passou a perder posição em razão do crescimento intenso e concentrador da Metropolitana, que chegou, no ano 2000, a compor 45,9% do VAF do Paraná.

Durante esses anos, as mesorregiões Norte Central e Noroeste foram as que mais sofreram com os efeitos dessa dinâmica concentradora, apresentando um comportamento declinante em todo o período. A primeira registrou a perda de mais de 10 pontos percentuais na participação do VAF estadual, passando a apresentar, em 2000, 14,3% do VAF do Estado. Mesmo assim, essa mesorregião destacou-se, em 2000, como a segunda mesorregião paranaense em agregação de valor (gráfico 4.1).

Em 1975, a mesorregião Noroeste era responsável por 11,7% do VAF estadual, o que a situava na quarta melhor colocação em relação às demais. Sofreu com a reorganização econômica do Estado, desencadeada na década de 80 e aprofundada na década de 90, vindo a registrar somente 3,6% do VAF estadual em 2000, posicionando-a, nesse ano, na sexta melhor participação entre as mesorregiões.

O mesmo fenômeno foi verificado na análise do VAF municipal. Em 2000, alguns dos municípios da região sequer atingiram 1/10 do VAF estadual obtido em 1975. Esse foi o caso de Altônia, Brasilândia do Sul e Iporã, que em 1975 possuíam valores superiores ou próximos a 0,5% do VAF estadual. Outros tiveram perda menor em termos relativos, como Cianorte, Paranavaí e Umuarama, mas mantiveram os melhores resultados em 2000 (mapa 4.2). Destaca-se o fato de os municípios Cidade Gaúcha, São Carlos do Ivaí e São Tomé terem conseguido melhorar suas participações entre 1975 e 2000, embora com valores bem reduzidos, próximos a 0,1% (tabela A.4.13).



A estrutura setorial da economia conserva forte participação de atividades no setor Primário, ainda que tenha ocorrido pequena redução na última década. Mais singelamente, inseriu-se o Secundário, contudo com participação crescente, enquanto o Terciário teve participação declinante, com perda maior no setor Serviços.

4.2.1 Indústria e Agroindústria

No período 1995/2002 houve expressivo aumento do parque industrial da mesorregião Noroeste, com o número de empresas passando de 1.195 para 2.211. A participação da mesorregião no Valor Adicionado Fiscal (VAF) industrial do Estado registrou pequeno aumento, passando de 2,1%, em 1995, para 2,3%, em 2002 (tabela 4.10).

TABELA 4.10 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA DO ESTADO, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1995/2002

MESORREGIÃO	PARTICIPAÇÃO NO VAF (%)	
	1995	2002
Noroeste	2,1	2,3
Centro-Ocidental	0,8	0,8
Norte Central	12,7	11,1
Norte Pioneiro	1,6	1,5
Centro-Oriental	10,1	11,2
Oeste	4,1	3,6
Sudoeste	1,7	1,6
Centro-Sul	2,8	2,1
Sudeste	2,1	1,9
Metropolitana de Curitiba	62,1	63,9
PARANÁ	100	100

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A matriz industrial do Noroeste é fortemente condicionada por dois grupos-chaves. O primeiro, da agroindústria, tem na base agrícola local a matéria-prima principal para suas atividades, isto é, empresas que industrializam a cana-de-açúcar, bovinos, aves, mandioca e laranja. Contudo, o potencial agroindustrial não é de todo aproveitado, como se observa no segmento do couro, uma vez que há poucas unidades manufatureiras de calçados e malas e outros artefatos de couro, em dessintonia com a produção de couro local. O segundo grupo, de confecções, com a expansão da indústria do vestuário, forma um pólo com referência nacional. Tem apresentado elevado crescimento na malha produtiva e de postos de trabalho, já que vem contando com incentivos das prefeituras,¹⁷ por meio de concessão ou pagamento de aluguel de barracões, isenções de taxas e impostos, que têm proporcionado o aparecimento de inúmeros estabelecimentos pulverizados pelos municípios da mesorregião, o que constitui uma alternativa de renda e emprego.

Particularizando a análise por gêneros, tem-se, em alimentos, sete cooperativas agroindustriais presentes na mesorregião: Cooperativa Agrária Cafeicultores de Nova Londrina (Coopagra), voltada ao açúcar e álcool, derivados de mandioca, vegetais diversos e laticínios, em Nova Londrina, e ao café, em Marilena; Cooperativa Regional de Produtores de Cana (Coopcana), açúcar e álcool, em São Carlos do Ivaí e Paraíso do Norte; Cooperativa

¹⁷Estudo recente do IparDES, solicitado por um consórcio de prefeituras, realizou levantamento das potencialidades de 10 municípios da mesorregião (Alto Piquiri, Altônia, Cafezal do Sul, Esperança Nova, Francisco Alves, Iporã, Pérola, São Jorge do Patrocínio e Xambê (ver IPARDES, 2003d).

Agro-industrial de Produtores de Cana Rondon (Coocarol), açúcar e álcool, em Rondon; Cooperativa Agroindustrial Regional Avicultores (Cooperaves), voltada ao abate de aves, em Paraíso do Norte; Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste (Sudcoop), com laticínios, em Douradina; Cooperativa Central Agro-Industrial (Concepar), também com laticínios, em Nova Londrina; e Cooperativa Agroindustrial (Cocamar)/Paraná Citrus, produzindo suco de laranja, em Paranavaí, e açúcar e álcool, em São Tomé. É importante destacar que a Cocamar ampliou sua atuação na região Noroeste, com a implantação de vários entrepostos de recebimento de produtos agrícolas. Entre as cooperativas, a Cocamar, a Sudcoop e a Concepar não têm suas sedes na mesorregião.

A produção de açúcar e álcool é beneficiada pelas características climáticas da mesorregião, que é detentora da maior área plantada de cana-de-açúcar do Estado. Essa condição favorável fomentou a formação do maior pólo sucro-alcooleiro do Paraná, congregando 12 usinas-destilarias (contingenciamento de açúcar e álcool): FB Açúcar e Álcool, de Cidade Gaúcha; Usina Santa Terezinha, unidades de Paranacity, Tapejara e Ivaté; Coopcana, unidades de São Carlos do Ivaí e Paraíso do Norte; Cooperativa Copagra, de Nova Londrina; Cooperativa Coocarol, de Rondon; Cocamar, de São Tomé; Perobálcool,¹⁸ de Perobal; Destilarias Melhoramentos, de Jussara; e a Catelan & Alvair, de Brasilândia do Sul, que produzem, além do açúcar, o álcool hidratado (combustível de veículos a álcool) e o álcool anidro (utilizado na mistura com a gasolina). A participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião apresentou pequeno declínio de 37,8%, em 1995, para 36,4% em 2002 (tabela 4.11).

A produção de mandioca induziu a formação da maior concentração de indústrias de derivados de mandioca do Estado, com 52 moageiras, ressaltando-se as empresas Indemil e a Yoki, de Paranavaí; as unidades de Amafil, de Cianorte e Altônia; a Fecularia O'Linda e a Cooperativa Coopagra, de Nova Londrina; a Pinduca e a Lorenz, de Cianorte; a Fécula Loanda, de Loanda; e a Anhumai, de Tamboara. Mesmo assim, a participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião decresceu de 14,1%, em 1995, para 11,1%, em 2002. Visando aumentar a capacidade tecnológica do setor, empresários e agentes públicos locais vêm se mobilizando para a implantação de um centro tecnológico da mandioca na mesorregião (FIEP, 2003 e NUNES, 2004).

¹⁸Em 2002 a empresa familiar promove a fusão das duas usinas do grupo, a Sabarálcool e a Perobálcool, ambas localizadas no município de Perobal, diante da dificuldade na obtenção de áreas para expansão dos canaviais (DENARDIN, 2002).

TABELA 4.11 - TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA DA MESORREGIÃO NOROESTE, SEGUNDO OS PRINCIPAIS SEGMENTOS INDUSTRIAIS - PARANÁ - 1995/2002

SEGMENTO	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS		PARTICIPAÇÃO NO VAF DA INDÚSTRIA DA MESORREGIÃO (%)	
	1995	2002	1995	2002
Açúcar e Álcool	12	12	37,8	36,4
Derivados de Mandioca	71	52	14,1	11,1
Vestuário	277	767	8,2	10,2
Abate e Processamento de Aves	5	5	0,6	6,3
Sucos de Frutas e de Legumes	1	6	0,8	4,8
Couro	7	10	2,4	3,6
Arroz e Derivados	28	27	0,5	3,3
Mobiliário	103	197	2,7	2,9
Abate e Processamento de Suínos, Bovinos e Outras Reses	15	22	5,3	2,1
Laticínios	50	45	4,2	2,0
Ração Animal	10	16	0,8	1,6
Químicos Diversos	5	11	0,1	1,5
Cerâmica, Porcelanas e Louças	49	85	2,2	1,3
Malharia, Estamparia, Texturização e Têxteis Diversos	16	35	0,2	1,1
Desdobramento de Madeira	59	48	0,7	1,0
Segmentos selecionados	708	1.338	80,6	89,3
MESORREGIÃO NOROESTE	1.195	2.211	100,0	100,0

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

O setor de derivados da mandioca oferece, ainda, insumos para o segmento de produtos químicos diversos, com 11 estabelecimentos. Destacam-se as unidades Inpal Indústrias Químicas, grande empresa nacional, produzindo, em São Tomé, derivados quimicamente modificados da mandioca e transformando-os em polímeros naturais. A participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião cresceu substancialmente de 0,1%, em 1995, para 1,5% em 2002.

No grupo de carnes, a mesorregião vem apresentando participação crescente no abate de aves, realizado pelos 5 frigoríficos existentes: Avícola Felipe, de Paranavaí; Agro Industrial Parati, de Rondon; Avenorte, de Cianorte; Averama, de Umuarama; e Avicultura Cafezal do Sul, de Cafezal do Sul. A participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião cresceu expressivamente de 0,6%, em 1995, para 6,3% em 2002.

Detendo o maior rebanho de bovino de corte do Estado, o número de estabelecimentos voltados ao abate de bovinos, suínos e outras reses cresceu de 15 para 22. No entanto, a participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião apresentou decréscimo de 5,3%, em 1995, para 2,1% em 2002. Destacam-se, na região, o Frigorífico Margen, de Paranavaí, empresa exportadora e que tem abate diário de 800 cabeças de bovinos (SAUER, 2002); Agropecuária Tamarana, de Tapejara; Kamarowski & Palumbo, de Nova Londrina; Lagoano e Frigorífico Cruzeiro do Oeste, ambos de Cruzeiro do Oeste; e Eichenberg & Barbosa, de Cianorte. No abate de suínos, ressalta-se o Frigorífico Larissa, de Iporã.

Dadas as condições edafoclimáticas propícias e a estrutura fundiária calcada em pequenas propriedades, a produção de laranja tem se apresentado como uma das alternativas produtivas da mesorregião, impulsionando o segmento de sucos naturais, no qual se destacam as empresas Cocamar/Paraná Citrus (suco de laranja concentrado e congelado - SLCC)¹⁹ e a Citri-Indústria, ambas de Paranavaí, e a Latco Beverages, de Cruzeiro do Oeste. A participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião contou com forte crescimento de 0,8%, em 1995, para 4,8%, em 2002. Cabe destacar que estão presentes na mesorregião as maiores áreas plantadas de maracujá e de abacaxi do Estado, oferecendo grande potencial para a agroindustrialização destas frutas.

As atividades de beneficiamento e produtos de arroz e derivados também são privilegiadas na mesorregião. Há 27 empresas atuando, destacando-se a Zaeli (arroz, derivados de milho, azeítonas e condimentos) e a M R Bondezan, de Cianorte, sendo as demais restritas a máquinas beneficiadoras do cereal. A participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião teve evolução positiva de 0,5%, em 1995, para 3,3% em 2002.

O segmento de laticínios também se beneficia da produção local. Com 45 empresas em operação, destacam-se a Laticínios Cruzeiro do Oeste, de Cruzeiro do Oeste; Century, de Tapejara; Laticínios Iva, de Paranavaí; as unidades da Líder Alimentos do Brasil, de Tamboara e Terra Rica; a unidade da Concepar, de Nova Londrina; a Vitalac, de Guairaçá, a unidade da Sudcoop, de Douradina; a Caiuá, de Umuarama; e a unidade da Cooperativa Coopagra, de Nova Londrina. O segmento, no entanto, tem diminuído sua participação no VAF da indústria da mesorregião, declinando de 4,2%, em 1995, para 2,0% em 2002.

¹⁹A Paraná Citrus é a maior indústria de sucos do Estado, exportando para a Europa metade de sua produção. A empresa promoveu, junto a seus integrados, aumento da área plantada de 4,5 mil hectares para 7 mil hectares, com conseqüente aumento de esmagamento anual de 5,5 milhões de caixas e produção de 18 mil t/ano de suco concentrado. Outra iniciativa com os produtores integrados foi a implantação de sistema de condomínio, no qual os citricultores rateiam os custos de aluguel das áreas e a implantação dos pomares, montados em áreas de 290 hectares de terras arrendadas antes ocupadas por pastagens, com 2 condomínios organizados. (DENARDIN, 2002 e PARANÁ CITRUS, 2003)

No grupo de alimentos destaca-se ainda a produção de ração animal, com 16 unidades produtoras e participação mesorregional do segmento no VAF da indústria evoluindo de 0,8%, em 1995, para 1,6% em 2002. Estão presentes também os segmentos de biscoitos, doces e massas alimentícias, com 14 empresas; o de conservas de frutas e legumes, com 17 processadoras; além das 32 unidades de moagem e torrefação de café (tabela A.4.14). Ressaltam-se as empresas Sociedade de Produtores Rurais da Região, de Diamante do Norte; a unidade da Copagra, de Marilena; Valarini & Cia, de Cianorte; Café Duas Marias, de São Jorge do Patrocínio e de Umuarama; e Bárbara Agro Industrial, de Paranavaí.

A mesorregião é a maior produtora de couro do Estado, com 10 curtumes, destacando-se as empresas MS Leather, de Alto Paraná; Águia, Fabher e Softcouro, de Paranavaí; MS, de Cianorte; e Panorama e Dipelle, de Umuarama. A participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião mostrou significativo aumento de 2,4%, em 1995, para 3,6%, em 2002, incrementando sua contribuição no total da produção do Estado. Como iniciativa da Associação Industrial e Comercial de Umuarama (ACIUV) junto aos empresários do setor coureiro da mesorregião, articula-se a criação de um centro tecnológico de couro, nos moldes do Centro de Couro de Novo Hamburgo (RS), referência para o setor (MOREIRA, 2003).

No que diz respeito aos subprodutos de couro, as atividades industriais são ainda tímidas diante do potencial fornecedor.²⁰ A produção de calçados de couro e outros materiais conta com 14 confecções, porém a agregação de valor ainda é pouco significativa. Outro segmento intensivo em couro é o de malas, bolsas e outros artefatos de couro, que conta, na mesorregião, com 20 pequenas empresas produzindo selas, bolsas e malas.

Marcando o segundo grupo-chave da economia regional, a mesorregião constituiu importante pólo de vestuário e confecções, congregando o maior número de empresas e mão-de-obra ocupada que atuam no setor no Paraná.²¹ As empresas do segmento contam com forte organização e interação, constituindo uma cooperativa de vendas por atacado, a Associação de *Shoppings* Atacadistas de Cianorte (Asamoda), que promove, semestralmente, a Expovest, feira que atrai compradores de todo o território nacional. O parque industrial do segmento do vestuário cresceu substancialmente de 277 confecções, em 1995, para 763, em 2002, destacando-se as empresas Be Eight, a Morena Rosa, a Lúcia Figueiredo Macksonn, e a For Boys, de Cianorte; a Cortez & Massambani, de Japurá;

²⁰O Brasil produz cerca de 34 milhões de unidades de couro por ano e, dessas, 2,1 milhões são produzidas no Paraná. Cerca de 70% das exportações realizadas pelo Paraná são de couro cru ou wet blue (primeiro estágio de tratamento) (MOREIRA, 2003).

²¹Mais informações sobre o segmento podem ser encontradas em IPARDES (2004).

a Storti, de Altônia; a Retook, de Umuarama; a Noroeste e a Kollan, de Paraíso do Norte; a Willitex, de Tamboara; a Paranacity, de Paranacity; e a Sandy, de Paranaíba. A participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião cresceu de 8,2%, em 1995, para 10,2%, em 2002. Além dessas, localiza-se na cidade de Paranaíba a única indústria produtora de tecidos planos do Paraná, a Textilpar.

No segmento de malharia, estamparia, texturização e têxteis diversos, são 35 empresas capitaneadas pelas empresas Lavanderia e Tinturaria Lavinorte, de Cianorte; Umed (gazes hospitalares); e Umatex (panos de limpeza marca Limpermil), ambas de Umuarama, que têm contribuído com crescimento da participação do segmento no VAF industrial da mesorregião de 0,2%, em 1995, para 1,1% em 2002.

Ainda nesse grupo, o beneficiamento e fiação de algodão comporta 14 unidades industriais, com destaque para as empresas Algoeste, NKR e Soalgo, todas localizadas em Umuarama, e unidade da Cooperativa Coopagra, em Nova Londrina. A participação do segmento no VAF industrial da mesorregião, porém, caiu significativamente de 5,8%, em 1995, para 0,4% em 2002.

Outros grupos também se destacam na região, por número de empresas e geração de valor. Entre eles, as atividades de extração de argila, pedras e areia local são realizadas por 24 mineradoras, todas de pequeno porte, atuando na extração de argila vermelha nas áreas de várzeas dos municípios ribeirinhos ao rio Paraná e rio Ivaí, como São Pedro do Paraná, Marilena, Nova Londrina, Querência do Norte e Alto Paraná (MINEROPAR, 2001). O material produzido abastece o segmento de cerâmica, predominantemente cerâmica vermelha, com 85 olarias, produzindo tijolos e telhas, concentradas principalmente nos municípios de São Carlos do Ivaí (27 empresas) e Paraíso do Norte (11 empresas). Ressaltam-se no segmento as empresas Inajá, de Inajá; a Frazanatto, de Paranapoema; Canabrava, de Paraíso do Norte; Santini & N. Belgamasco, de São Carlos do Ivaí; e a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, de Jussara. A participação do segmento no VAF industrial da mesorregião apresentou declínio de 2,2%, em 1995, para 1,3% em 2002.

O segmento de desdobramento de madeira apresenta-se na mesorregião com 48 serrarias, sobressaindo as empresas Seiva, de Cianorte, e a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, de Jussara. A participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião registrou leve crescimento de 0,7%, em 1995, para 1,0% em 2002.

Ainda no setor madeira estão presentes 38 indústrias de esquadrias e outros artefatos de madeira, destacando-se Pallets Alto Piquiri e Frison & Serrato, ambas de Alto Piquiri, e o segmento de embalagem de papel, com a presença da Cartonagem Kaeté.

O mobiliário vem ganhando importância na mesorregião, com 197 indústrias de móveis, em sua grande maioria instaladas na década de 90, com destaque para o sub-segmento de estofados e colchões, capitaneado pelas empresas Gazin, de Douradina; Irmãos Beckheuser, de Paranavaí; e Irmão Gomes, Eremil, Gisele e Ecletus, de Umuarama. A participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião contou com pequeno crescimento de 2,7%, em 1995, para 2,9% em 2002.

É importante sublinhar que a mesorregião é a segunda maior produtora de bicho-da-seda do Estado (PARANÁ, 2002a), estando instalada em Umuarama uma unidade de secagem do bicho-da-seda da empresa Kanebo Silk do Brasil.

Registram-se, ainda, dois eventos importantes que movimentam o ambiente de negócios na mesorregião: a ExpoParanavaí, evento anual, com sua 33ª edição em 2003, realizado no Parque Presidente Costa e Silva, em Paranavaí, reunindo cerca de 150 empresas expositoras; e a Exposição Agropecuária de Umuarama (ExpoUmuarama), em sua 30ª edição realizada em 2003, com 600 expositores, comercializando aproximadamente R\$ 12 milhões.

4.2.2 Comércio e Serviços

Os setores Comércio e Serviços, no âmbito estadual, mostram grande concentração espacial, tanto no que concerne à participação do VAF quanto na geração de postos de trabalho. Segundo dados para o ano 2000, a mesorregião Metropolitana de Curitiba respondia pela geração de 48,8% do VAF estadual do Comércio e 73,4% dos Serviços (tabelas 4.12 e 4.13), bem como por significativa parcela do emprego desses setores (ver tabela 3.1). A mesorregião Norte Central insere-se na seqüência, com a geração de 21,2% do VAF do Comércio, e 15,2% dos Serviços. A mesorregião Noroeste ocupava a sexta posição entre as mesorregiões quanto à participação no VAF do Comércio e a oitava em relação aos Serviços, com 3,2% e 0,9%, respectivamente.

TABELA 4.12 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR COMÉRCIO, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	PARTICIPAÇÃO NO VAF (%)			
	Valor Adicionado Ativ. Selec. Setor Comércio	Comércio e Repar. de Veículos e Motocic.	Comércio por Atacado e Intern. do Comércio	Comércio Varejista e Repar. de Objetos Pessoais e Dom.
Noroeste	3,182	3,185	2,439	3,987
Centro-Occidental	1,979	1,565	2,270	1,850
Norte Central	21,247	31,544	18,872	19,023
Norte Pioneiro	2,631	2,734	2,346	2,913
Centro-Oriental	4,557	5,583	3,541	5,184
Oeste	9,984	9,738	8,672	11,541
Sudoeste	3,183	4,476	2,564	3,249
Centro-Sul	3,050	2,680	3,242	3,110
Sudeste	1,426	1,857	0,511	2,261
Metropolitana de Curitiba	48,761	36,640	55,542	46,883
PARANÁ	100,000	100,000	100,000	100,000

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 4.13 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR SERVIÇOS, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	PARTICIPAÇÃO NO VAF (%)									
	Atividades Seleccionadas Setor Serviços	Alojam. e Aliment.	Transporte, Ativ. Anexas e Aux. e Ag. Viagem	Correio e Telecomunic.	Ativ. Imobil. e Aluguel de Bens Móveis e Imóveis	Ativ. de Informática e Conexas	Serv. Prestados Princip. às Empresas	Pesquisa e Desenvolv.	Ativ. Aux. de Intern. Financeira, Seguros e Prev.	Outros Serviços ⁽¹⁾
Noroeste	0,879	2,487	1,352	0,000	1,061	0,366	14,617	0,000	0,101	3,602
Centro-Occidental	0,782	2,114	1,481	0,000	0,213	0,134	0,597	0,000	0,000	0,893
Norte Central	15,184	16,036	21,726	9,064	1,160	12,068	27,652	27,394	0,000	23,067
Norte Pioneiro	0,937	1,910	1,844	0,000	3,832	0,000	4,043	0,000	3,410	0,111
Centro-Oriental	1,921	3,639	3,849	0,000	0,306	0,000	0,407	0,000	0,000	2,934
Oeste	3,903	10,083	7,614	0,003	0,471	12,541	2,794	0,000	0,539	2,177
Sudoeste	1,471	1,522	3,198	0,001	0,478	1,077	0,376	0,000	0,000	0,381
Centro-Sul	1,090	1,820	2,180	0,001	0,027	0,833	3,626	0,000	1,925	1,376
Sudeste	0,433	1,143	0,843	0,001	0,006	0,000	0,217	0,000	0,000	0,076
Metropolitana de Curitiba	73,399	59,247	55,914	90,929	92,447	72,980	45,670	72,606	94,025	65,382
PARANÁ	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000

FONTE: SEFA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Atividades recreativas, culturais e desportivas; limpeza urbana e esgoto e atividades conexas; serviços pessoais; atividades associativas.

No Comércio, a maior representatividade da mesorregião Noroeste ocorre no comércio varejista, o qual alcançou 4,0% de participação do VAF estadual do segmento em 2000, situando-a como a quinta mesorregião nesse segmento. O segmento comércio e reparação de veículo obteve também inserção na quase totalidade dos municípios mesorregionais, resultando na participação de 3,2% do VAF estadual do segmento. A menor representatividade ocorreu no segmento comércio por atacado, com 2,4%.

Umuarama obteve o melhor desempenho em todos os segmentos do Comércio (aproximadamente 1/3) e foi responsável, em 2000, pela maior geração de valor do setor na mesorregião, com 1,0% do VAF setorial do Estado. Em um segundo bloco ficaram Paranavaí e Cianorte, ambos com 0,4%. Enquanto Cianorte registrou participação em todos os segmentos do Comércio, Paranavaí não registrou valores no comércio atacadista (tabela A.4.15).

No setor Serviços, a mesorregião Noroeste não atingiu 1,0% do VAF estadual em 2000. Todavia, destacou-se com a geração de 14,6% do VAF estadual do segmento serviços prestados às empresas, e 3,6% em outros serviços, o que representa a terceira melhor participação mesorregional desses segmentos. Na seqüência inserem-se as atividades imobiliárias, com 1,1% do VAF estadual do segmento – a quarta melhor participação mesorregional do Estado.

Assim como nas demais mesorregiões paranaenses, o segmento alojamento e alimentação, que registrou 2,5% do VAF setorial, é o mais capilarizado do setor Serviços, tendo apresentado valores positivos de VAF em praticamente todos os municípios do Noroeste paranaense. Entretanto, aproximadamente 1/3 do VAF desse segmento está concentrado em Umuarama, assim como mais da metade do VAF de outros serviços. O destaque do setor Serviços ficou com Cianorte, que gerou, em 2000, 10,3% do VAF estadual do segmento serviços prestados às empresas. Ainda nesse segmento aparece com boa representatividade o município de Paranacity, com o registro de 4,0% do VAF estadual do segmento (tabela A.4.16).

TURISMO

O Parque Nacional da Ilha Grande oferece um dos mais importantes potenciais de turismo ecológico na mesorregião Noroeste Paranaense. Possui características semelhantes às do Pantanal Matogrossense, acolhendo grande diversidade de fauna, formando estrategicamente um corredor de biodiversidade que liga os Estados do Mato Grosso, Paraná e Argentina.

No período de verão, principalmente, é grande o fluxo de turistas em direção ao noroeste paranaense, particularmente para as cidades às margens do rio Paraná. Apesar do desenvolvimento de algumas atividades de proteção ambiental na região, tais como monitoramento, zoneamento ecológico e convênios de fiscalização, pouca ênfase tem sido dada à educação ambiental da população, assim como é precária a orientação para identificar formas de desenvolvimento local sustentável por meio de atividades vinculadas ao turismo.

No ano de 2000 a mesorregião apresentou a segunda menor participação entre as mesorregiões no valor adicionado das atividades diretamente vinculadas ao turismo (tabela A.4.17), contrariando os esforços que alguns dos municípios vêm fazendo para organizar e ampliar a atividade turística.

O turismo rural (Pousada Duas Barras, em Planaltina do Paraná; Haras Três Fronteiras, em Paranavaí; e a Fazenda Rancho Verde, em Umuarama), o ecoturismo (com destaque para o Parque Nacional de Ilha Grande, com entrada em Alto Paraíso, e a Cachoeira do rio dos Índios, em São Tomé) e o turismo de aventura (ressaltando-se Terra Rica como a capital paranaense do vôo-livre) são os segmentos que mais se destacam na mesorregião. Além desses, são representativos o turismo gastronômico (porco no tacho, em Nova Londrina), o turismo de pesca (pesca amadora, em Porto Rico e Marilena, concurso de Pesca ao Pacu, em Icaraíma, e Pesca da Piapara, em Alto Paraíso), o turismo de eventos (Expovest, em Cianorte, Expo Paranavaí, Expo Umuarama, assim como a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, em Cianorte) e o turismo de lazer, nas praias e ilhas fluviais nos municípios de Porto Rico, Querência do Norte, São Pedro do Paraná, São Tomé e Icaraíma (PARANÁ, 2003e, f, g).

Estudos realizados pela Ecoparaná (2002) colocam o Noroeste no roteiro turístico que se desenvolve em torno da bacia hidrográfica dos rios Paraná, Ivaí e Paranapanema.

4.3 FINANÇAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

A composição das receitas da mesorregião Noroeste²² mostra o grau de dependência dos municípios, independentemente do tamanho populacional dos recursos advindos das transferências do governo federal. Nos municípios de porte médio, com população entre 20 mil e 100 mil habitantes, os recursos estaduais adquirem maior peso. Mesmo assim posicionam-se como segunda fonte de receitas, seguida pela participação dos recursos próprios arrecadados (tabela 4.14 e A.4.18).

TABELA 4.14 - RECEITAS MÉDIAS E RECEITA *PER CAPITA* SEGUNDO AS PRINCIPAIS ORIGENS DOS RECURSOS E O TAMANHO DOS MUNICÍPIOS¹ DA MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2002

ORIGEM DOS RECURSOS	RECEITA MÉDIA (R\$)	
	Até 20 mil habitantes	Entre 20 e 100 mil habitantes
ICMS	1.003.681,37	4.979.889,41
FPM	2.543.134,09	11.089.211,38
Outras Receitas		
Compensação de exportação e IPVA	161.260,05	1.730.483,35
Mananciais e unidades de conservação	286.492,07	115.102,54
Royalties Itaipu	10.882,79	(2)60.55,93
Compensação financeira recursos hídricos	112.538,18	(2)60.124,28
Receita <i>per capita</i>	689,39	431,11

FONTES: STN, ANEEL, SEFA, SEMA/IAP, IBGE

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O tamanho dos municípios refere-se aos dados de população do Censo Demográfico 2000, do IBGE.

(2) Valor referente somente ao município de Chopinzinho.

Assim, os pequenos municípios da mesorregião apresentam um comportamento semelhante, para os quais os recursos de transferências, tanto federal como estadual, são fundamentais para a manutenção das suas atividades de custeio e de investimentos. Os municípios médios mantêm nas transferências do FPM e ICMS as mais importantes fontes de recursos, mostrando, assim, uma igualdade entre os dois tamanhos de municípios, em função da origem das receitas.

As finanças dos municípios da região, distribuídas nos portes acima, apresentam clara diferenciação, em função do número de habitantes e do volume de recursos a eles destinados, que se refletem em maior receita

²²As finanças dos municípios foram analisadas segundo a origem dos recursos, que incluem a Receita Própria, Outras Receitas e aquelas que estão vinculadas às transferências federais constitucionais (FPM); às estaduais, nas quais são mais significativas a quota parte do ICMS e um percentual do IPVA; juntamente com as despesas, que permitem avaliar a capacidade de gestão das municipalidades. Como parâmetro de análise, foram consideradas as obrigações delegadas pela Constituição Federal de 1988 e a Constituição Estadual de 1989, para os municípios, com as respectivas receitas oriundas das transferências de recursos da União e do Estado. Outros parâmetros utilizados na análise foram: a Lei de Responsabilidade Fiscal - Lei Complementar n.º 101, de maio de 2000 -, que impõe um modelo de gestão pública com equilíbrio financeiro e transparência; e a Lei Federal n.º 10.028, em vigor desde outubro de 2000, que trata de crimes fiscais e responsabiliza o administrador público, no caso o prefeito municipal, na gestão do gasto.

média *per capita* para aqueles municípios com menor população em relação aos demais da mesorregião. Isso decorre do fato de as transferências se basearem num patamar mínimo de população para a realização do cálculo das alíquotas.

Comparando-se os valores médios das receitas distribuídas a partir das transferências constitucionais e outras, a mesorregião apresentou, na categoria Outras Receitas, valores pouco expressivos para as duas categorias de municípios, com exceção da compensação financeira via ICMS ecológico para proteção de mananciais e unidades de conservação para dois pequenos municípios. Destacam-se Alto Paraíso e São Jorge do Patrocínio, dentre outros (mapa 4.3).

Dos 61 municípios da mesorregião, 57 têm menos de 20 mil habitantes, e quatro municípios estão entre 20.001 e menos de 100 mil (ver tabela A.4.18). Isso demonstra uma atomização dos recursos nessa mesorregião, com dificuldade para a maioria dos municípios em manter sua estrutura de serviços, tornando a média mesorregional muito próxima para a maioria deles. Observa-se que o desenvolvimento da mesorregião está concentrado em alguns municípios médios, ficando os pequenos com estruturas que mais se assemelham a uma extensão do rural que a uma caracterização de área urbana.

No âmbito das despesas²³ o indicador considerado mais importante é Despesas com Custeio, principalmente com pessoal, para as quais existe um limite de gastos de até 60% da receita operacional líquida, e mostra aqueles municípios com comprometimento neste item. Na mesorregião Noroeste, quatro pequenos municípios estão com comprometimento acima do previsto. Contudo, a grande maioria está com um dispêndio abaixo desse limite, demonstrando equilíbrio com esta rubrica, para quase todos os municípios (tabela A.4.19). Quanto aos indicadores médios de gestão dos recursos orçamentários totais, tem-se um nível de endividamento abaixo dos 10% para a maioria dos municípios, independentemente do tamanho, ficando três municípios – Mirador, Santa Izabel do Ivaí e Tuneiras do Oeste – com índices superiores, no entanto compatíveis em termos de administração financeira municipal, que às vezes oferecem contrapartidas financeiras em obras locais de maior porte realizadas pelo governo federal ou governo estadual, comprometendo o orçamento municipal (tabela 4.15).

²³Enfocadas segundo indicadores que mostram, num primeiro recorte, o percentual dos principais gastos, e se estes estão amparados pelos parâmetros que a lei determina como teto, principalmente o item custeio de pessoal. O segundo recorte refere-se aos investimentos e ao grau de endividamento, parâmetros adequados para avaliar o desempenho financeiro do município.

TABELA 4.15 - PERCENTUAIS MÉDIOS DE RECEITAS E DESPESAS SEGUNDO O TAMANHO DOS MUNICÍPIOS⁽¹⁾ E O TIPO DE INDICADOR - MESORREGIÃO NOROESTE - PARANÁ - 2002

INDICADOR	PERCENTUAL MÉDIO		
	Até 20 mil habitantes	Entre 20 mil e 100 mil habitantes	Média dos municípios paranaenses
Endividamento	5,86	5,55	5,00
Gestão tributária	4,15	20,83	9,00
Dependência	88,70	69,93	81,00
Dependência federal	61,92	41,58	49,00
Dependência estadual	25,29	28,24	29,00
Outros custeios	74,61	63,58	72,00
Pessoal	43,76	36,07	43,00
Grau de investimento	6,87	8,10	9,00

FONTES: STN, IBGE

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O tamanho dos municípios refere-se aos dados de população do Censo Demográfico 2000, do IBGE.

Os compromissos com outros custeios, que envolvem a manutenção da estrutura administrativa, indicam uma situação diferente para os dois tamanhos de municípios, com o comprometimento maior para os pequenos municípios e um percentual inferior para os médios. Assim, a capacidade financeira demonstrada pelos municípios pequenos aponta uma disponibilidade para investimento menor em relação aos médios municípios. Num outro patamar estão aqueles municípios que recebem ICMS ecológico (áreas de conservação ambiental e mananciais para abastecimento de água) e que, conseqüentemente, podem aumentar sua capacidade de investimento, principalmente em infra-estrutura.



5

Dimensão Tecnológica
e de Infra-Estrutura

5.1 SISTEMA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Na mesorregião Noroeste, em nenhum município foi identificada a criação de uma estrutura específica – incubadoras, agências de desenvolvimento ou centros tecnológicos – para apoiar e estimular as experiências de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), que visam apoio ao desenvolvimento local/regional. A difusão de tecnologias, em geral, está restrita à implementação dos programas de órgãos como a Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) e outros. No entanto, são cada vez mais frequentes as iniciativas das prefeituras que buscam potencializar o desenvolvimento local a partir da construção de projetos articulados com instituições estaduais, nacionais, e associações locais que possam contribuir com inovações tecnológicas. Também apontam na direção de avanços tecnológicos outras iniciativas que visam apoio a segmentos específicos da economia. Merece destaque a Associação dos Shoppings Atacadistas da Moda de Cianorte (Asamoda), pelas funções inovadoras que vem desempenhando na área de tecnologia de serviços de venda e *marketing* em atendimento a empresários das indústrias do vestuário da região. Cabe citar, também, a articulação das entidades FIEP, Sebrae e Associação Brasileira dos Produtores de Amido de Mandioca (ABAM), para a valorização da cultura da mandioca, em Paranavaí. Outra iniciativa recente é a articulação de empresários do setor coureiro, através da Associação Industrial e Comercial de Umuarama, para instalar um centro tecnológico do couro.

Paralelamente a esse sistema, a mesorregião Noroeste apresenta uma estrutura de ensino superior, centrada em 6 tipos de instituições distribuídas em 5 dos seus municípios (tabela 5.1 e quadro A.5.1). Nesse conjunto, duas são *campus* de universidades estaduais e as demais são instituições de caráter privado.

Na área de graduação ofertam 47 cursos, em 77 instituições, com uma abrangência expressiva sobre diversas áreas de ensino e pesquisa, incluindo cursos que atendem a demandas mais atuais do mercado regional, a exemplo da Tecnologia em Moda e Estilo, ofertado em Cianorte (quadro A.5.2).

TABELA 5.1 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR SEGUNDO A CATEGORIA ADMINISTRATIVA NA MESORREGIÃO NOROESTE E PARANÁ - 2004

CATEGORIA ADMINISTRATIVA	INSTITUIÇÕES	
	Mesorregião Noroeste	Paraná
Universidade	2	10
Centro Universitário	-	4
Faculdade Integrada	-	8
Faculdades, escolas e institutos	4	121
Centro de Educação Tecnológica	-	7
TOTAL	6	150

FONTE: INEP

Em Umuarama realiza-se a maioria dos 33 cursos, alguns desses – Ciências Biológicas, Letras Português/ Inglês e Respectivas Literaturas e Medicina Veterinária – ministrados em mais de uma instituição de ensino. Neste município também está estruturada oferta de pós-graduação, com a implantação de um curso em nível de mestrado, na Universidade Paranaense (Unipar). Paranavaí, igualmente, reúne expressiva oferta de cursos (20), porém restritos à graduação.

Vale ressaltar a existência de grupos de pesquisa articulados a programas e linhas de financiamento com entidades de mérito reconhecido, situação indicativa da inserção dessas instituições no cenário de CT&I. Segundo o banco de dados do CNPq, relativo a 2002, constam 1.070 grupos de pesquisas registrados no Estado do Paraná, que integram 6.463 pesquisadores. A mesorregião Noroeste registra 63 grupos, aos quais estão vinculados 215 pesquisadores. Os trabalhos de pesquisa estão concentrados na Unipar, em sua grande maioria em Umuarama e, em pequeno número, estão presentes também em Paranavaí (quadro A.5.3).

As contribuições das diversas entidades e, particularmente, das instituições de ensino e pesquisa têm sido relevantes e, sem dúvida, representam perspectivas de um crescente intercâmbio com a base produtiva regional e estadual.

5.2 INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA E AEROPORTOS

5.2.1 Sistema Rodoviário

A mesorregião Noroeste tem sua área entrecortada pelo leito do rio Ivaí, que historicamente se constituiu numa barreira natural à implantação de estradas, acarretando a nítida divisão do território em duas porções. Esta condição estabeleceu-se como diretriz às relações intermunicipais, bem como ao próprio traçado do seu sistema rodoviário. Assim, o que se define em termos de estrutura viária é a presença de duas rodovias principais, cada qual apresentando ramificações que configuram sistemas independentes, e uma terceira, de ligação entre as duas: a BR-376, no sentido leste-oeste na porção ao norte do rio, polarizada por Paranavaí; a PR-323, no mesmo sentido na porção ao sul, polarizada por Umuarama e, em menor grau, por Cianorte; e a que liga Paranavaí a Cianorte (PR-492 e PR-082), que transpõe o referido rio, realizando a conexão entre as duas (mapa 5.1).

A BR-376 cruza diagonalmente o Estado do Paraná em direção ao noroeste na fronteira com o Mato Grosso do Sul e é a principal ligação dessa mesorregião com as aglomerações metropolitanas de Maringá e Londrina, com a capital do Estado e com o litoral. Tal ligação se dá junto a Paranavaí, localizada na porção ao norte do rio Ivaí.

Essa rodovia, denominada Rodovia do Café, originalmente Estrada de Mato Grosso, foi concebida com o propósito inicial de promover a ligação entre o Mato Grosso e o litoral através do território paranaense. O início de seu traçado data de 1871. Desde 1984 é utilizada na plenitude de sua extensão. Atualmente encontra-se incluída no programa de transferência da operação à iniciativa privada, via sistema de concessão. A parcela da rodovia que está inserida na mesorregião apresenta-se em muito bom estado de conservação, segundo critérios do Departamento de Estradas de Rodagem (PARANÁ, 2004d).

A PR-323 também promove a ligação da mesorregião Noroeste com Maringá e Londrina, desta vez através de Umuarama e Cianorte, localizados ao sul do rio Ivaí. Não faz parte do sistema concessionado, porém

encontra-se em boas condições de trafegabilidade ao menos em seu trecho principal, de Maringá a Umuarama. Na seqüência, a oeste de Umuarama, a situação da rodovia é deficiente, classificada alternadamente como regular e ruim até Francisco Alves. Posteriormente incorpora-se ao traçado da BR-272, em condições consideradas muito boas, até alcançar Guaira, na mesorregião Oeste, abrindo a possibilidade de acesso tanto ao Mato Grosso do Sul quanto ao norte do Paraguai.

A PR-492 parte de Paranavaí em direção ao sul e, após transpor o rio Ivaí, atinge o município de Rondon, a partir de onde se anexa à PR-082, dando acesso a Cianorte. Trata-se, também, de uma estrada em bom estado de conservação.

Além da BR-376 e PR-323 (que provêm ligação aos pólos da mesorregião Norte Central), as duas únicas vias em boas condições de promover a articulação direta do Noroeste com pólos das demais mesorregiões adjacentes, Centro-Occidental e Oeste, são as seguintes: PR-567 e PR-558, de Cianorte a Campo Mourão, e PR-182, de Francisco Alves a Toledo, cujo traçado praticamente na íntegra pertence à mesorregião Oeste.

Ainda como trechos considerados bons, a mesorregião conta com a PR-182, complementada pela PR-218, na porção norte, no final da BR-376, que une Santa Cruz do Monte Castelo a Diamante do Norte, próximo à confluência dos rios Paraná e Paranapanema, passando, entre outros, por Loanda e Nova Londrina; parte da PR-082, que se bifurca em Rondon, a oeste, e a continuidade da PR-158, ao norte de Paranavaí, ambas na continuidade da já citada rodovia que une Paranavaí e Cianorte.

O restante da malha viária encontra-se, de acordo com o DER²⁴, em situação entre regular e ruim. Vale particularizar a situação crítica configurada pela BR-487, a chamada Estrada Boiadeira, de Campo Mourão a Porto Camargo (município de Icaraima), junto ao rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso do Sul.

A Estrada Boiadeira foi aberta no início do século XX por tropeiros que traziam gado comprado no antigo Mato Grosso para engorda no Paraná. A quase totalidade da estrada atravessa a mesorregião Noroeste, e apenas uma pequena parcela de sua extensão encontra-se pavimentada, ficando significativamente comprometida a ligação de Umuarama a Campo Mourão e subutilizado o potencial de escoamento da produção, tanto dessa mesorregião quanto do Mato Grosso do Sul, considerando, sobretudo, a disponibilidade do complexo de pontes de Porto Camargo.

²⁴De acordo com dados do DER, em janeiro de 2003, 39% da malha rodoviária do Paraná não pedagiada, sob responsabilidade daquele órgão, encontrava-se em situação de conservação péssima e ruim. Essa situação está presente nas várias regiões do Estado.

Quanto à malha de estradas municipais, ainda que todas as sedes municipais sejam atendidas por estradas pavimentadas, de modo geral a mesorregião não possui uma malha rodoviária condizente com as dimensões geográficas de seus municípios, havendo inúmeros distritos precariamente atendidos por vias sem pavimentação.

5.2.2 Sistema Ferroviário

A mesorregião Noroeste conta, em seu território, com o trecho inicial da ferrovia que liga Cianorte a Ourinhos (SP). A estação de Cianorte encontra-se desativada. Esse sistema é parte da malha sul da Rede Ferroviária Federal, privatizada em 1997, quando sua operação foi repassada à empresa hoje denominada América Latina Logística do Brasil (ALL) (BRASIL, 2004).

5.2.3 Sistema Hidroviário

A mesorregião Noroeste abriga o leito de quatro grandes rios, fortemente passíveis de uso para navegação: o rio Paraná, na divisa oeste; o rio Paranapanema, na divisa norte; o rio Ivaí, que atravessa o interior da mesorregião no sentido leste-oeste; e o rio Piquiri, na divisa sul, com a mesorregião Oeste.

A única hidrovía viabilizada consiste na do Rio Paraná, de responsabilidade da Administração da Hidrovía do Rio Paraná (AHRANA), com extensão navegável da ordem de 1.020 quilômetros. Estende-se desde a Usina Hidrelétrica de Itaipu, município de Foz do Iguaçu, até São Simão (GO) e Iturama (MG) (BRASIL, 2002).

A partir de 1998, com a conclusão das obras da eclusa (transposição de desnível) de Jupirá, no rio Paraná, logo abaixo da foz do rio Tietê, a hidrovía alcançou as águas desse rio, totalizando 2.400 km em trecho navegável, aí incluídas as vias secundárias alimentadoras, consistindo uma ligação fluvial com o Mercosul, transformando-se na hidrovía Tietê-Paraná. A eventual construção de um sistema de eclusas, junto à barragem de Itaipu, poderá viabilizar a navegação ininterrupta de São Paulo a Buenos Aires, intensificando essa integração.



O trecho inserido na mesorregião está situado entre a entrada do canal de navegação, sob a ponte rodoviária de Guaíra (Ayrton Senna), até a barragem da Usina Hidrelétrica de Porto Primavera. Da perspectiva regional, essa hidrovía tem pouca participação no volume do transporte de mercadorias que sai da região.

O rio Ivaí foi objeto de estudo, não implementado, pela Secretaria de Transportes do Paraná e pela Companhia Paranaense de Energia Elétrica (Copel), que indicou a viabilidade do aproveitamento múltiplo para fins hidroviários, energéticos e de irrigação, num percurso de 238 km, desde sua foz no rio Paraná até o município de Doutor Camargo, dotado de linha férrea, permitindo a utilização intermodal para o transporte de carga (PARANÁ, 2002d).

Foram também elaborados estudos, pelos Estados do Paraná e de São Paulo, para aproveitamento hidroviário do rio Paranapanema, em conexão ao rio Tibagi, desde a foz com o rio Paraná até as proximidades de Jataizinho na mesorregião Norte Pioneiro, numa extensão de 330 quilômetros. Para a implantação dessa hidrovía serão necessárias obras de eclusas nas barragens de Rosana, Taquaruçu e Capivara.

Ainda, o rio Piquiri, mediante a inundação causada pela futura barragem de Ilha Grande, terá um trecho navegável, numa extensão de 100 quilômetros a partir da foz com o rio Paraná.

5.2.4 Sistema Aeroportuário

A mesorregião conta com uma estrutura aeroportuária relativamente pequena, de 4 aeroportos públicos e 8 aeródromos privados.

Os aeroportos públicos, todos com pavimento asfáltico, são administrados pelas respectivas prefeituras municipais. Nenhum deles opera por instrumentos. Dois deles se destacam por possuírem maiores quantidades de pousos e decolagens: o de Umuarama, com uma média mensal de 130, e o de Paranavaí, com uma média mensal de 43, os quais operam nos períodos diurno e noturno. Os demais localizam-se em Loanda e Cianorte.

Os aeródromos privados estão situados em Diamante do Norte, Francisco Alves, Jussara, Paranaipoema, Querência do Norte, Santa Isabel do Ivaí, São Tomé e Tamboara (PARANÁ, 2004c).



Conclusão

A mesorregião Noroeste abrange uma área de 2,5 milhões de hectares, situada no Terceiro Planalto Paranaense, onde residiam, em 2000, 641 mil pessoas, distribuídas em 61 municípios.

Sua ocupação, em larga escala, foi desencadeada a partir dos anos 40, em função da expansão da fronteira agrícola no Estado, assentada no avanço da cafeicultura no Norte do Paraná. Entre as mesorregiões que integraram essa fronteira, na Noroeste se observou a maior dificuldade para transitar da crise cafeeira, dos anos 60/70, para o novo padrão de modernização da atividade agrícola.

Esta dificuldade esteve relacionada, fundamentalmente, às limitações ao uso dos solos, que, devido à alta suscetibilidade à erosão, determinada pela ocorrência do arenito Caiuá, inviabilizou a expansão mais acentuada de culturas anuais, fazendo com que a pecuária extensiva fosse a opção ao declínio do café. Conseqüentemente, mesmo com os avanços recentes nas técnicas de manejo e conservação dos solos e a expansão de algumas culturas agrícolas, o Noroeste se particulariza pela elevada participação da pecuária no conjunto das atividades desenvolvidas na região.

Seu relevo é predominantemente plano ou suavemente ondulado, com baixa declividade. Porém, a região possui apenas 45% dos solos considerados aptos ao desenvolvimento de atividades agrosilvopastoris, permitindo a mecanização da produção, mas requerendo práticas adequadas de conservação.

Em razão do histórico uso inadequado das terras e do intenso desmatamento, a Noroeste aparece como uma das mesorregiões ambientalmente mais degradadas do Estado. Atualmente, apenas 4,1% da cobertura florestal original encontra-se preservada.

Cabe destacar como positivo o fato de esses remanescentes se encontrarem, em sua maior parte, em áreas de proteção ambiental, que totalizam 42 unidades na região, com destaque para o Parque Nacional de Ilha Grande. É preciso salientar que os biomas remanescentes têm permitido a manutenção de importante



biodiversidade faunística na região (mamíferos, aves e peixes), embora inúmeras espécies já sejam classificadas em situação crítica ou ameaçada de extinção.

Os dois períodos do processo de ocupação da região – expansão do café e transição para a pecuária – deixaram sua marca na dinâmica demográfica regional. No início dos anos 70 o Noroeste era a segunda mesorregião mais populosa do Paraná e, a partir de então, passou por intenso processo de decréscimo populacional, que persiste até os dias atuais. A despeito do significativo crescimento das áreas urbanas, o peso populacional da região no Estado, nos últimos 30 anos, foi reduzido à metade.

Esse cenário demográfico deve-se principalmente ao componente migratório, que, inicialmente no meio rural e, mais recentemente, nas áreas urbanas, apresenta contínuos saldos negativos, consolidando o caráter expulsor de população do Noroeste.

Os indicadores populacionais apontam para um estágio relativamente avançado de transição demográfica, com nível de fecundidade inferior ao observado para o Estado e índices de expectativa de vida ao nascer, no início dos anos 90, similares ao do Paraná. Algumas características dessa transição são afetadas pela seletividade, por sexo e idade, do processo migratório: o Noroeste apresenta o maior índice de idosos entre as dez mesorregiões do Paraná, com a quase totalidade dos seus municípios registrando índice superior à média estadual (19,7%); e, diferentemente de outras mesorregiões, há predomínio de homens entre a população idosa.

Apesar da generalizada urbanização de seus municípios, sua rede de cidades é composta basicamente por municípios de pequeno porte, cuja população não ultrapassa 20 mil habitantes. Entre os municípios mais populosos, Umuarama, Paranavaí e Cianorte, os dois primeiros apresentaram, na última década, taxa de crescimento populacional inferior à média estadual. Tal fato é inquietante, pois revela a dificuldade desses pólos em reter parcela da população.

A qualidade da urbanização, que se expressa, em grande medida, nos índices de saneamento básico, reproduz o padrão estadual de acentuada defasagem em relação ao serviço de esgotamento sanitário. Nas áreas urbanas do Noroeste, o abastecimento de água está praticamente universalizado em todos os municípios. Os serviços de coleta de lixo também apresentam, na região, bom nível de cobertura, mas há que se avançar

no sentido de universalizar o atendimento. O mesmo não se verifica, porém, em relação ao esgotamento sanitário, com a quase totalidade dos municípios apresentando nível de cobertura domiciliar abaixo da média do Estado (45,9%). No que tange às áreas rurais, as condições de infra-estrutura básica de saneamento são mais precárias, embora se observe que, em relação ao abastecimento de água, a mesorregião apresenta uma situação mais favorável do que outras regiões do Estado, devido ao desenvolvimento de ações de abastecimento comunitário.

Relativamente a outros indicadores sociais, a situação da mesorregião fica aquém do padrão médio estadual, embora possa se perceber desempenhos favoráveis em algumas dimensões. Assim, apenas dois municípios – Cianorte e Umuarama – apresentam valores do IDH-M acima da média estadual, e apenas o primeiro enquadra-se entre os 23 municípios paranaenses com alto nível de desenvolvimento. No outro extremo, encontram-se 13 municípios situados entre os 100 menores índices do Estado.

Ao contrário do padrão observado em outras mesorregiões, no Noroeste o componente do IDH-M que se apresenta mais favorável é o nível de expectativa de vida ao nascer, em relação ao qual a metade dos municípios apresenta desempenho superior à média estadual. O mesmo se constata em relação ao índice de mortalidade infantil, abaixo da média estadual (na maioria dos municípios). Estes dois indicadores relacionam-se às condições de saúde da população, expressando um quadro favorável nos municípios do Noroeste.

Relativamente à educação, há que se registrar que a maioria dos municípios apresentam desempenho acima da média estadual quanto à frequência escolar nos níveis pré-escolar (crianças de 4 a 6 anos de idade) e fundamental (7 a 14 anos de idade).

Por conseguinte, na área social, pode-se apontar alguns desafios a serem enfrentados pela maioria dos municípios: avançar no sentido da universalização do serviço de esgotamento sanitário; aumentar a frequência escolar principalmente dos jovens (15 a 17 anos); e ampliar as ações de saúde de natureza preventiva. Porém, o desafio central relaciona-se à superação da pobreza, que envolve 1/4 da população da mesorregião.

Na mesorregião Noroeste, as atividades agropecuárias têm peso expressivo na ocupação da mão-de-obra regional. Ao contrário de outras regiões com forte dependência do trabalho agrícola, nessa mesorregião as relações de trabalho são caracterizadas pela maior participação do assalariamento. Este tipo de relação de

trabalho registrou, inclusive, forte crescimento, com o aumento do emprego formal neste tipo de atividade. Desempenho semelhante foi constatado em relação às atividades urbanas, tendo a mesorregião apresentado, no período 1996/2001, um dos maiores incrementos no nível de emprego formal no Estado, cabendo destacar o forte aumento do emprego na indústria têxtil (vestuário), muito em função do dinamismo deste setor em Cianorte.

Nas últimas três décadas, o Noroeste perdeu posição quanto à sua participação no total do valor adicionado fiscal, no curso de um processo que concentrou a atividade produtiva em outras regiões do Paraná. Mais recentemente, porém, observam-se algumas mudanças na economia regional que, se aprofundadas, poderão garantir maior participação da mesorregião na economia paranaense.

A atividade agropecuária desenvolvida na Noroeste apresenta, comparativamente a outras mesorregiões, indicadores de produtividade mais baixos, e está estruturada principalmente em torno da pecuária bovina. A cultura do algodão, que tinha peso no setor, sofreu forte redução nos anos 90, devido à abertura comercial e à emergência de novas fronteiras, no país, para esta cultura. Nesta mesma década, porém, o Noroeste se constituiu em fronteira para a expansão da soja e do milho, em um sistema que se vale da reforma de pastagens e dos avanços tecnológicos observados na área de manejo e conservação de solos. Além da expansão de *commodities*, observou-se crescimento de produtos direcionados à indústria, como a cana, mandioca e aves. A mesorregião se destaca por sua participação na produção estadual de casulos do bicho-da-seda, café e fruticultura (abacaxi, laranja e manga).

Em termos industriais, o Noroeste concentra as atividades de beneficiamento da mandioca e se constitui no maior pólo sucro-alcooleiro do Estado. Dada sua dinâmica recente, destaca-se o forte avanço na área de confecção, na qual a região se insere como pólo de referência nacional, concentrando este segmento em nível estadual. Outras atividades vêm crescendo, como o abate de aves, laticínios, sucos naturais e mobiliário. A produção de couros apresenta importante potencial de crescimento, desde que se avance no sentido de melhoria e inovações tanto na produção da matéria-prima, como na incorporação de valor por meio do aproveitamento de seus subprodutos.

A infra-estrutura viária da mesorregião depende fundamentalmente do sistema rodoviário, que se estrutura em torno dos eixos formados pela BR-376 e PR-323, principais ligações com Maringá e Londrina, pólos que exercem forte influência sobre o Noroeste; e pelas vias PR-492 e PR-082, que interligam as principais cidades da mesorregião.

De um modo geral, as condições de tráfego são consideradas boas nestes eixos. A BR-487 (chamada de Estrada Boiadeira) encontra-se em situação crítica quanto às condições de tráfego, comprometendo sua função de ligação entre Umuarama e Campo Mourão e, também, o potencial de escoamento da produção do Mato Grosso do Sul, pela subutilização do complexo de pontes de Porto Camargo. Os demais modais – hidroviário, aéreo e ferroviário – têm pouca expressão no transporte de cargas e passageiros na mesorregião.

A região não dispõe de infra-estrutura específica para apoiar e estimular as experiências de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), como incubadoras, agências de desenvolvimento ou centros tecnológicos. Porém, algumas iniciativas estão em andamento, reunindo diversas entidades empresariais e públicas, relacionadas a alguns segmentos produtivos da região, principalmente mandioca, couro e moda.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Angelo A.; ZALEWSKI, Maciej. **A planície alagável do Alto do Rio Paraná: importância e preservação.** Maringá: EDUEM, 1996. 100p.

BALHANA, Altiva P.; MACHADO, Brasil P.; WESTPHALEN, Cecília Maria. **História do Paraná.** Curitiba: GRAFIPAR, 1969. v. 1.

BERNARDES, Nilo. Expansão do povoamento no Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro: IBGE, v. 14, n. 4, p. 427-456, out./dez. 1952.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Finanças do Brasil: dados contábeis dos municípios – 2002.** Disponível em: <http://www.stn.fazenda.gov.br/estados_municipios/index.asp>. Acesso em: dez. 2003a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de saúde.** Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: dez. 2003b.

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Agência Nacional das Minas e Energia. **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos.** Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/cmpf/gerencial/compensacaostart_internet.asp?Origem=1>. Acesso em: dez. 2003c.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Relação anual de informações sociais: RAIS 1995 e 2000.** Brasília, 1996-2001. CD-ROM.

BRASIL. Ministério dos Transportes. **América Latina Logística – Delara e área de influência.** Disponível em: <<http://www.transportes.gov.br/bit/mapas/mapaclick/ferro/JPG/mapa-ALL.jpg>>. Acesso em: 16 abr. 2004.

BRASIL. Ministério dos Transportes. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. Administração da Hidrovia Paraná. **Hidrovia do Paraná: dados e informações.** [S. l.]: AHRANA, 2002.

CAMPOS, João Batista (Org.). **Parque Nacional de Ilha Grande: re-conquista e desafios.** Maringá: IAP, 1999. 118p.

CAPES. **Mestrados/doutorados reconhecidos**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: jan. 2004.

CNPQ. **Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil – Censo 2002**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/censo2002>>. Acesso em: jan. 2004.

CONFIGURAÇÃO atual e tendências da rede urbana. Brasília: IPEA, 2002. (Série caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, 1). Convênio IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR.

DENARDIN, Valmir. Paraná Citrus aumentará a área de laranja. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 17 out. 2002. Caderno Região Sul, p. B16.

DENARDIN, Valmir. Usina paga 100 reais por alqueire plantado. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 31 out. 2002. Caderno Região Sul, p.1.

DINIZ, Clélio Campolina. **Global-local**: interdependências e desigualdades ou notas para uma política tecnológica e industrial regionalizada no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/IE, 2000. (Estudos temáticos. Nota técnica, 9). Contrato BNDES/FINEP/FUJB.

ECOPARANA. **Relatório de atividades**: 1998-2002. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

FERREIRA, João Carlos V. **O Paraná e seus municípios**. Maringá: Memória Brasileira, 1996.

FIEP e Sebrae reforçam parceria com a mandioca. Disponível em: <<http://www.DiariodoNoroeste.com.br>>. Acesso em: 18 dez. 2003.

FUNAI. **Terras indígenas no Estado do Paraná**. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/mapas/fundiario/pr/funt_pr.htm>. Acesso em: 03 fev. 2004.

FUNDAÇÃO S.O.S. MATA ATLÂNTICA. **Atlas de remanescentes florestais da Mata Atlântica no período 1995-2000**: relatório final. São Paulo, 2002. 1 CD-ROM.

IAP. **ICMS Ecológico**. Curitiba, 2003.

IBGE. **Censo agropecuário Paraná 1985, 1995/96**. Rio de Janeiro, 1991-1997.

IBGE. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2001.



IBGE. **Censo demográfico Paraná 1970, 1980, 1991**. Rio de Janeiro, 1973-1996.

IBGE. **Pesquisa pecuária municipal 1990, 1995 e 2001**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=PP&z=t&o=12>>. Acesso em: 15 set. 2003a.

IBGE. **Produção agrícola municipal 1990, 1995 e 2001**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=PA&z=t&o=11>>. Acesso em: 15 set. 2003b.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 1993**. Rio de Janeiro, 2000.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais 2002**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 21 out. 2003c.

IBGE. **Tipologia dos municípios brasileiros, 1980**. Rio de Janeiro, 1991.

INEP. **Censo escolar 2000**. Brasília, 2001.

INEP. **Educação superior**: cursos e instituições. Disponível em: <<http://educacaosuperior.inep.gov.br/>>. Acesso em: jan. 2004.

INEP. **Mapa do analfabetismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/estatisticas/analfabetismo/>>. Acesso em: 22 out. 2003.

IPARDES. **Arranjo produtivo local do vestuário na região de Umuarama-Cianorte no Estado do Paraná**. Curitiba, 2004. Versão preliminar.

IPARDES. **Avaliação da estratégia global do Paraná-Rural**: Programa de Manejo e Conservação do Solo em Microbacias Hidrográficas. Curitiba, 1993. 115p.

IPARDES. **Avaliação de impacto socioeconômico do subcomponente manejo e conservação dos recursos naturais - 1a. fase**. Curitiba: IPARDES, 2001. 2 v. Projeto Paraná 12 Meses. Componente Desenvolvimento da Área Produtiva. Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais - 1a. fase.

IPARDES. **Famílias pobres no Paraná**. Curitiba, 2003a.

IPARDES. **Indicadores e mapas temáticos para o planejamento urbano e regional**: Paraná 2003. Curitiba, 2003b. 1 CD-ROM.

IPARDES. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M 2000**: anotações sobre o desempenho do Paraná. Curitiba, 2003. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br>>. Acesso em: 23 jan. 2003c.

IPARDES. **Municípios lindeiros ao Rio Xambrê**: presente e futuro. Curitiba, 2003d.

IPARDES. **Paraná: diagnóstico social e econômico**. Curitiba, 2003e.

IPARDES. **Paraná: diagnóstico social e econômico**: sumário executivo. Curitiba, 2003f.

IPARDES. **Programa Paraná Rural**: cartas temáticas de declividade, drenagem e uso potencial do solo do Estado do Paraná. Curitiba, 1995. Convênio Governo do Estado do Paraná, BIRD.

IPARDES. **Redes urbanas regionais: Sul**. Brasília: IPEA, 2000. (Série caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, 6). Convênio IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR, IPARDES.

IPARDES. **Subdivisão, posse e uso da terra no Paraná**. Curitiba, 1976. 206p.

MAACK, Reinhard. **Geografia física do Estado do Paraná**. Curitiba: BADEP: UFPR: IBPT, 1968.

MAACK, Reinhard. **Mapa fitogeográfico do Estado do Paraná**. Curitiba: IBPT, 1950. 1 mapa: color. Escala 1:750.000.

MAGALHÃES, Marisa V. **O Paraná e suas regiões nas décadas recentes**: as migrações que também migram. Belo Horizonte, 2003. Tese (Doutorado) – CEDEPLAR, UFMG.

MARGARIDO, Tereza Cristina Castellano. **Diagnóstico da fauna de mamíferos da Reserva Estadual de Diamante do Norte – PR**. Curitiba, 1994.

MAURINA, Antoninho. Integração para o desenvolvimento. **O Homem e a Terra**, Curitiba: EMATER, v. 3, n. 12, p.6-7, jun./jul. 2003.

MINEROPAR. **Atlas geológico do Estado do Paraná**. Curitiba, 2001. 1 CD-ROM.

MINEROPAR. **Informativo anual sobre a produção de substâncias minerais no Paraná**. Curitiba, 2002.

MOREIRA, Vânia. Umuarama estuda implantar pólo regional de couro. **Folha de Londrina**, 19 set. 2003. Caderno Economia, p.3.

MOURA, Rosa; WERNECK, Débora Zlotnik. Rede, hierarquia e região de influência das cidades: um foco sobre a Região Sul. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: IPARDES, n. 100, p. 25-55, jan./jun. 2001.

MOURA-BRITTO, M. Fauna silvestre da Área de Proteção Ambiental (APA) das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná. In: **ZONEAMENTO Ecológico-Econômico da APA Federal das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná**. Maringá: ITCA. 2000.

MUZILLI, Osmar et al. **Conservação do solo em sistemas de produção nas microbacias hidrográficas do arenito Caiuá do Paraná**: 1. Clima, solo, estrutura agrária e perfil da produção agropecuária. Londrina: IAPAR, 1990. 56p.

NUNES, Osmar. Produtores pedem centro de pesquisa de mandioca no Paraná. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 08 mar. 2004. Caderno Economia, p.22.

OLIVEIRA, Francisco de. **Aproximações ao enigma**: o que quer dizer desenvolvimento local? São Paulo: Pólis, 2001.

PADIS, Pedro C. **Formação de uma economia periférica**: o caso do Paraná. São Paulo: HUCITEC; Curitiba: SECE, 1981.

PARANÁ CITRUS debate citricultura com 150 produtores. Disponível em: <<http://www.DiariodoNoroeste.com.br>>. Acesso em: 20 nov. 2003.

PARANÁ. **Lei nº 11.054, de 14 de janeiro de 1995**. Dispõe sobre a Lei Florestal do Estado. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/iap/lfpr.shtml>> Acesso em: nov. 2003a.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Economia Rural. Divisão de Estatística Básica. **Produção agropecuária municipal do Estado do Paraná**: safra 2001/2002. Curitiba, 2002a. 1 disquete 3 1/2.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Economia Rural. Divisão de Estatística Básica. **Valor bruto da produção agropecuária**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/seab/Servicos>> Acesso em: 01 set. 2003b.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Fazenda. Coordenação de Assuntos Econômicos. **Valor adicionado 2001**. Disponível em: <<http://www.fazenda.pr.gov.br>>. Acesso em: nov. 2003c.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Perfil do sistema de saúde no Estado do Paraná**. Curitiba, 2002b.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da vegetação do Paraná**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/sema>>. Acesso em: ago. 2002c.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Município 300 000_av33.SHP**. Malha municipal do Paraná em 2002. IPARDES. Curitiba, 12 fev. 2004a. ArcView 3.3.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **p_unidades_conservação.shp**. Unidades de conservação no Paraná em 2002 IPARDES. Curitiba, 17 ago 2003d. 1 CD ROM. ArcView 3.2.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Unidades de Conservação no Paraná - Federais**. Disponível em : <http://www.pr.gov.br/sema/a_unconser_fd.shtml>. Acesso em: 20 fev. 2004b.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. **Lista vermelha de animais ameaçados de extinção no Paraná**. Curitiba, 1995.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Programa de resgate e valorização da cultura local**: turismo gastronômico e turismo religioso. Curitiba, 2003e. Versão preliminar.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Programa de turismo em áreas naturais**: mapeamento espacial. Curitiba, 2003f. Versão preliminar.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Relatório sobre a tipologia dos atrativos turísticos no Estado do Paraná**. Curitiba, 2003g. Documento Interno.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. **Aeroportos do Paraná**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/aeroportos/principais.html>>. Acesso em: 05 jan. 2004c.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Malha rodoviária**: rodovias do Estado do Paraná. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/derpr/malha_rod_ctba_foz.shtml>. Acesso em: 10 set. 2003h.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Mapa político rodoviário 2003**. Curitiba, 2003i. 1 mapa: color. Escala 1:900.000.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Mapa rodoviário 2003**. Curitiba, 2003j. 1 mapa: color. Escala 1:900.000.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Condição da malha rodoviária**. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/derpr/mp_composicao.html>. Acesso em: fev. 2004d.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. **Plano Diretor de Transportes Intermodal do CODESUL**: componente Paraná. Curitiba, 2002d.

PIANA, Airton et al. **Noroeste do Paraná em redes**: referências para a agricultura familiar. Londrina: IAPAR: EMATER, 2001. 48p. Projeto Paraná 12 Meses Redes de Referências para a Agricultura Familiar.

PLANNA-PLANEJAMENTO AMBIENTAL E BIOTECNOLOGIA. **Programa de controle ambiental para desmonte subaquático de rochas no Rio Paraná, em Guaíra**. Curitiba: 1995. 76p.

PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2003**. Brasília: PNUD: IPEA, Fundação João Pinheiro, 2003. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 01 set. 2003.

RAGGIO, Nádía Z. **Norte Novo do Paraná**: transformações no campo e a questão do acesso à terra. Curitiba, 1985. 138p. Dissertação (Mestrado) - UNICAMP.

SAUER, Sid. Coamo vai investir R\$ 66 milhões. **Folha de Londrina**, 02 out. 2002. Caderno Economia, p.4

STRAUBE, Fernando Costa; BORNESCHEIN, Marcos; SCHERER NETO, Pedro. Coletânea da avifauna da Região Noroeste do Estado do Paraná e áreas limitrofes. **Arq. Biol. Tecnol.**, v. 39, n. 1, p. 193-214, 1996.

SUDERHSA. **Atlas de recursos hídricos do Estado do Paraná**. Curitiba, 1998.

WACHOWICZ, Ruy C. **História do Paraná**. Curitiba: Vicentina, 1988. 275p.

WESTPHALEN, Cecília M.; MACHADO, Brasil P.; BALHANA, Altiva P. Nota prévia ao estudo da ocupação da terra no Paraná moderno. **Boletim da Universidade Federal do Paraná – Departamento de História**, Curitiba, n. 7, p.1-52, 1968.



Mapas

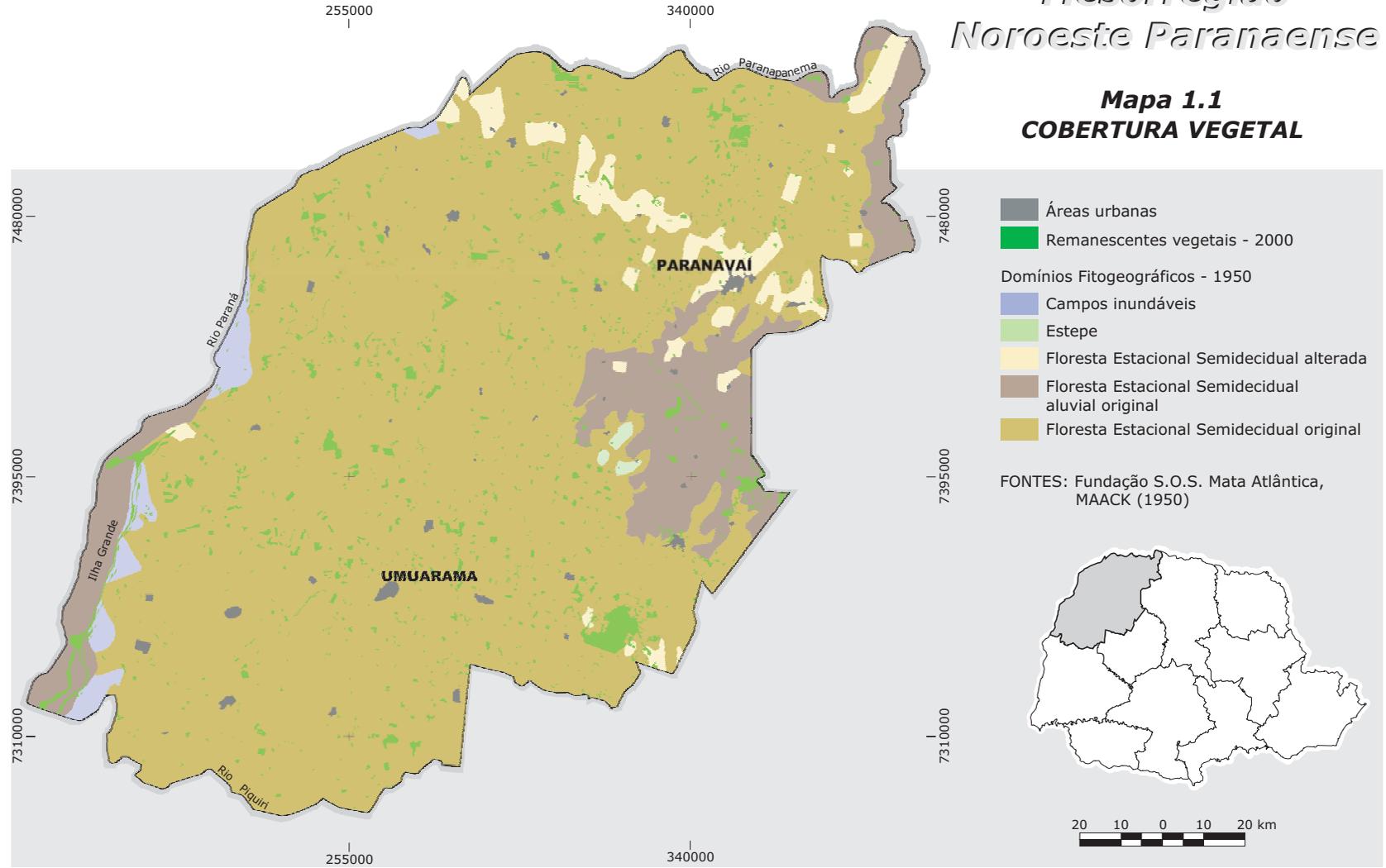
LISTA DE MAPAS

MAPA 1.1 - COBERTURA VEGETAL	121
MAPA 1.2 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	122
MAPA 1.3 - DECLIVIDADE	123
MAPA 1.4 - USO POTENCIAL	124
MAPA 1.5 - HIDROGRAFIA	125
MAPA 2.1 - TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO - 1991-2000	126
MAPA 2.2 - ÍNDICE DE IDOSOS - 2000	127
MAPA 2.3 - REDE DE CIDADES - 2000	128
MAPA 2.4 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL - IDH-M - 2000	129
MAPA 2.5 - GRAU DE CRESCIMENTO DO IDH-M E COMPONENTE COM MAIOR CRESCIMENTO - 1991-2000	130
MAPA 2.6 - NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS PELA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE - 2000 ..	131
MAPA 2.7 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL - 2000	132
MAPA 2.8 - PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS - 2000	133
MAPA 2.9 - PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR - JUNHO 2003	134
MAPA 2.10 - DOMICÍLIOS URBANOS COM SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO - 2000	135
MAPA 2.11 - DOMICÍLIOS RURAIS COM SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO - 2000	136
MAPA 3.1 - OCUPAÇÃO - SETORES PREDOMINANTES - 2000	137
MAPA 4.1 - CULTURAS PREDOMINANTES NA PAUTA DO MUNICÍPIO - 2001	138
MAPA 4.2 - PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO VALOR ADICIONADO FISCAL DO PARANÁ - 2000	139
MAPA 4.3 - PRINCIPAL COMPENSAÇÃO FINANCEIRA POR <i>ROYALTIES</i> , MANANCIAS E/OU RECURSOS HÍDRICOS - 2002	140
MAPA 5.1- INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA, PORTOS E AEROPORTOS - 2003	141



Mesorregião Noroeste Paranaense

Mapa 1.1 COBERTURA VEGETAL

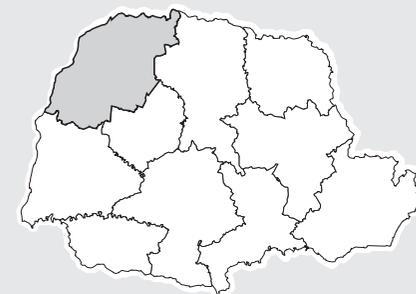


Mesorregião Noroeste Paranaense

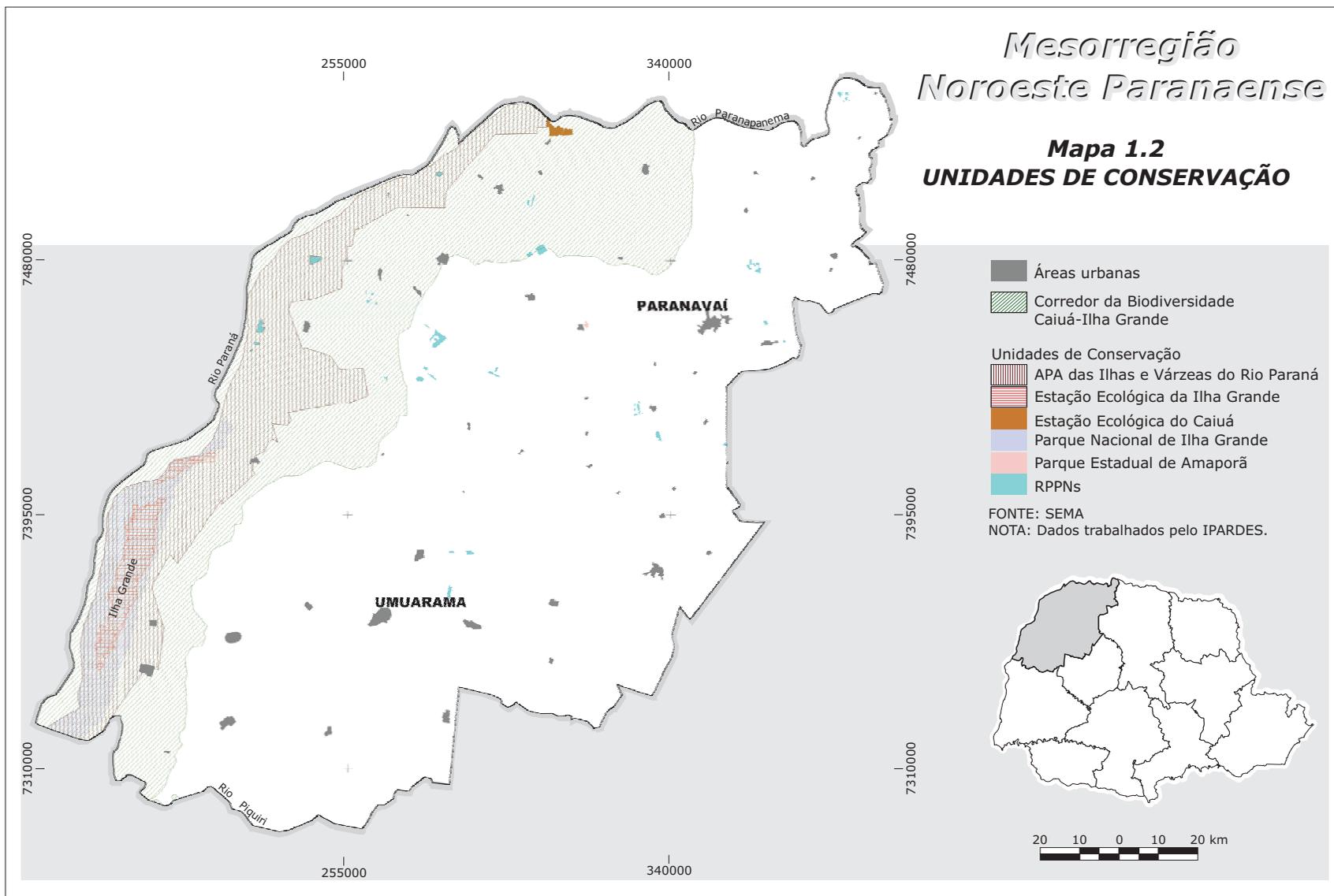
Mapa 1.2 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

- Áreas urbanas
 - Corredor da Biodiversidade Caiuá-Ilha Grande
- Unidades de Conservação
- APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná
 - Estação Ecológica da Ilha Grande
 - Estação Ecológica do Caiuá
 - Parque Nacional de Ilha Grande
 - Parque Estadual de Amaporã
 - RPPNs

FONTE: SEMA
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

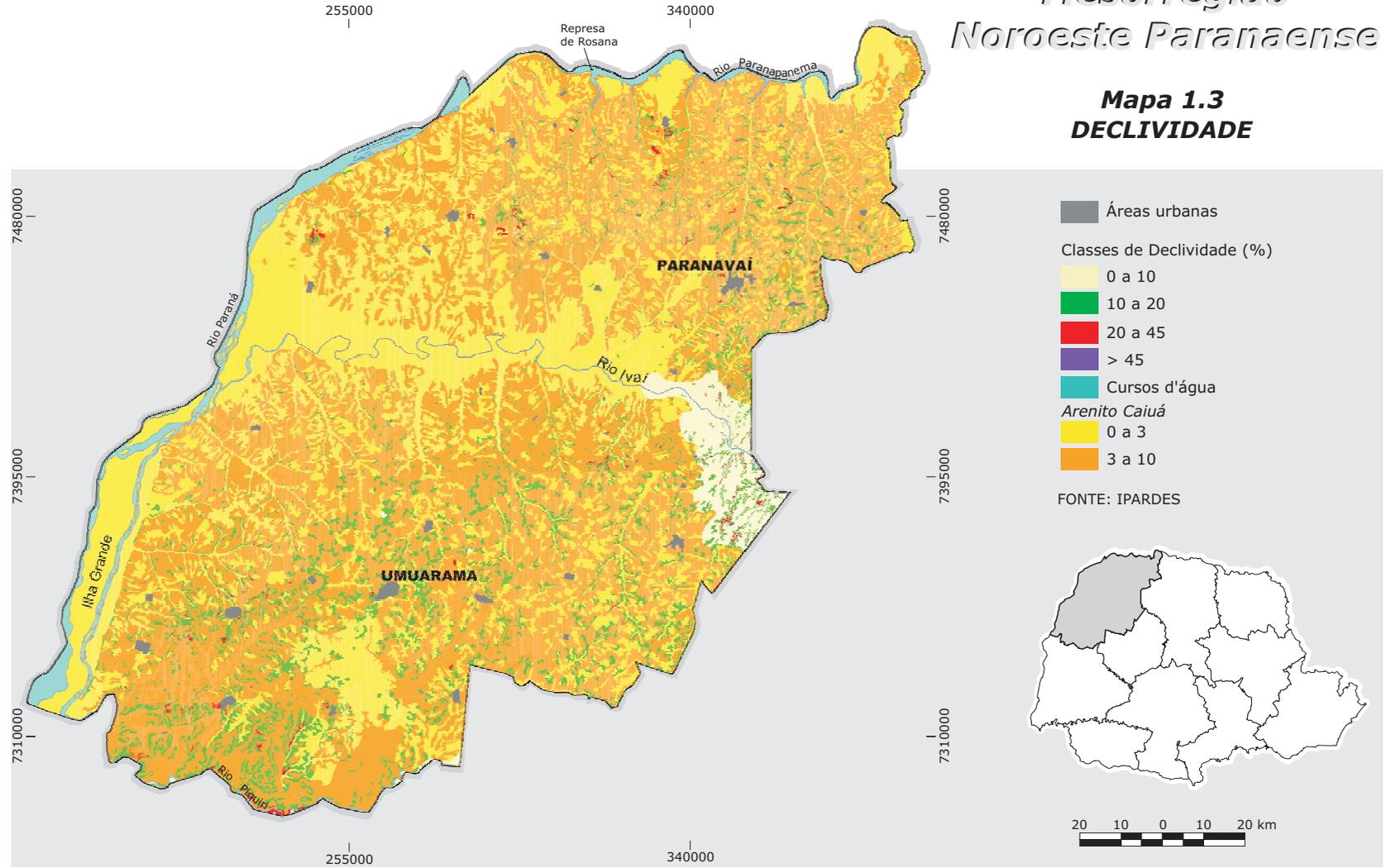


20 10 0 10 20 km



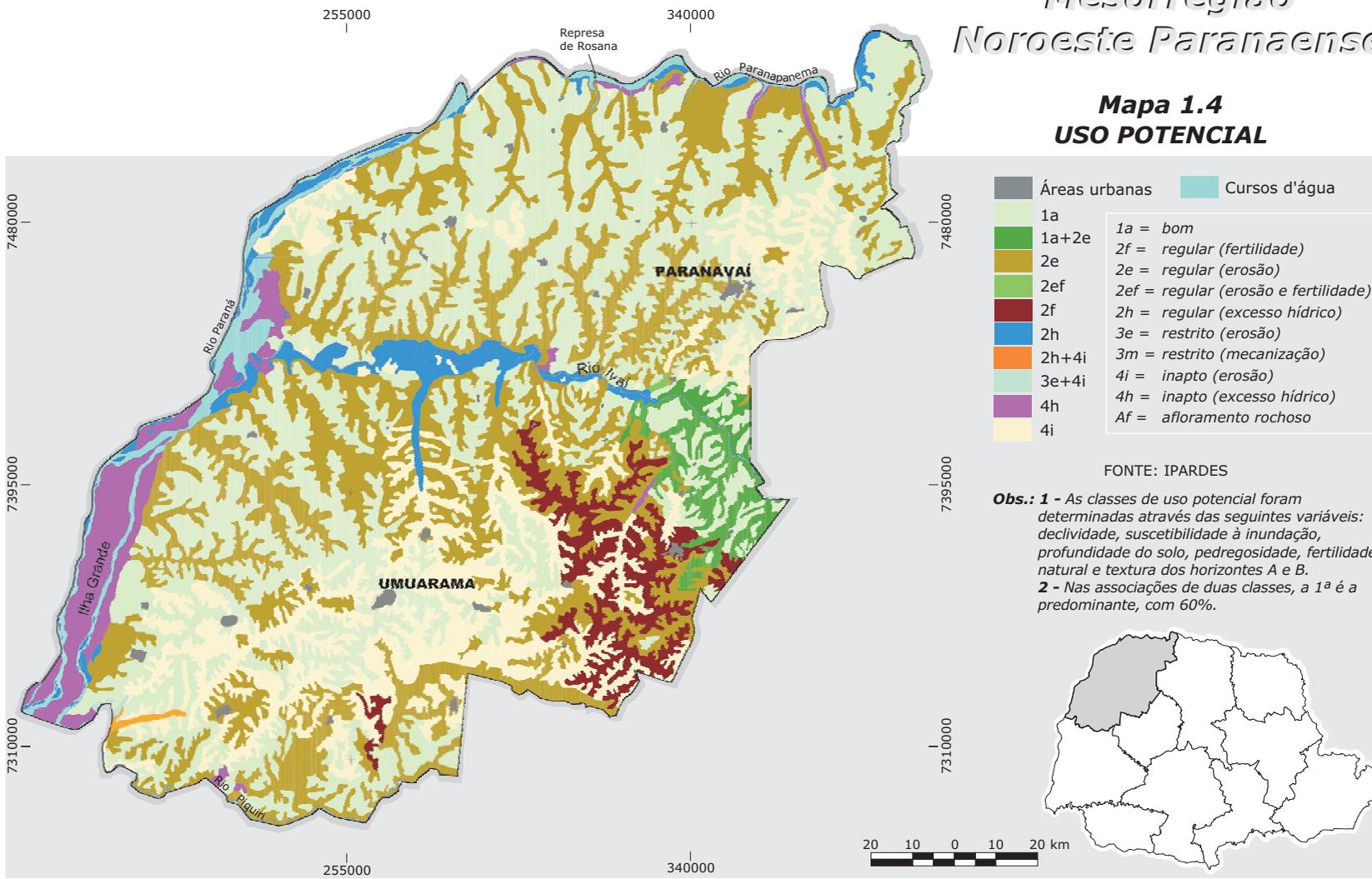
Mesorregião Noroeste Paranaense

Mapa 1.3 DECLIVIDADE



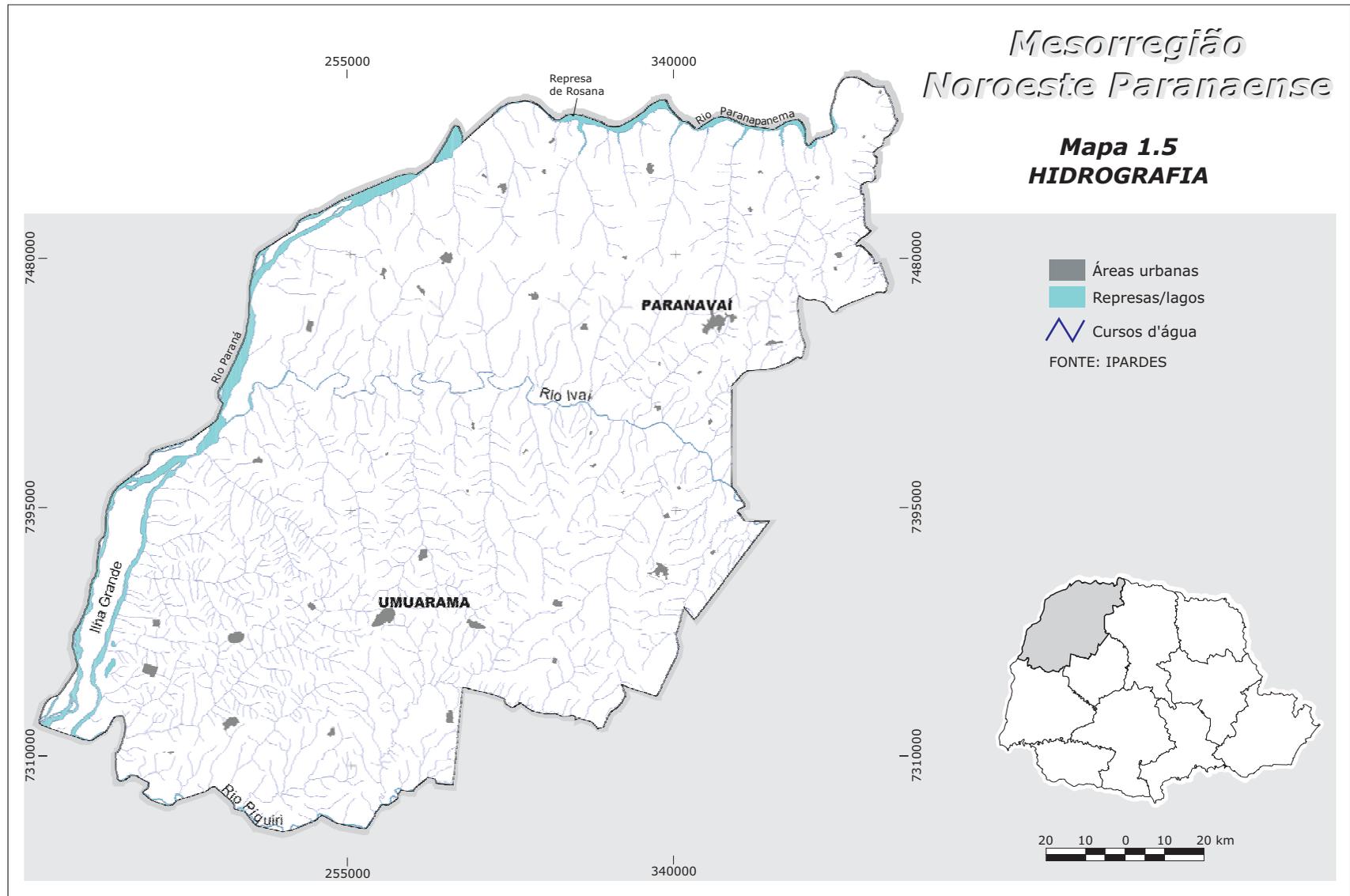
Mesorregião Noroeste Paranaense

Mapa 1.4 USO POTENCIAL



Mesorregião Noroeste Paranaense

Mapa 1.5 HIDROGRAFIA



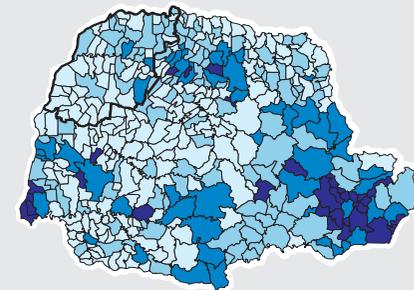
Mesorregião Noroeste Paranaense

Mapa 2.1
TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS
DE CRESCIMENTO ANUAL
DA POPULAÇÃO
1991-2000

Em % a.a.



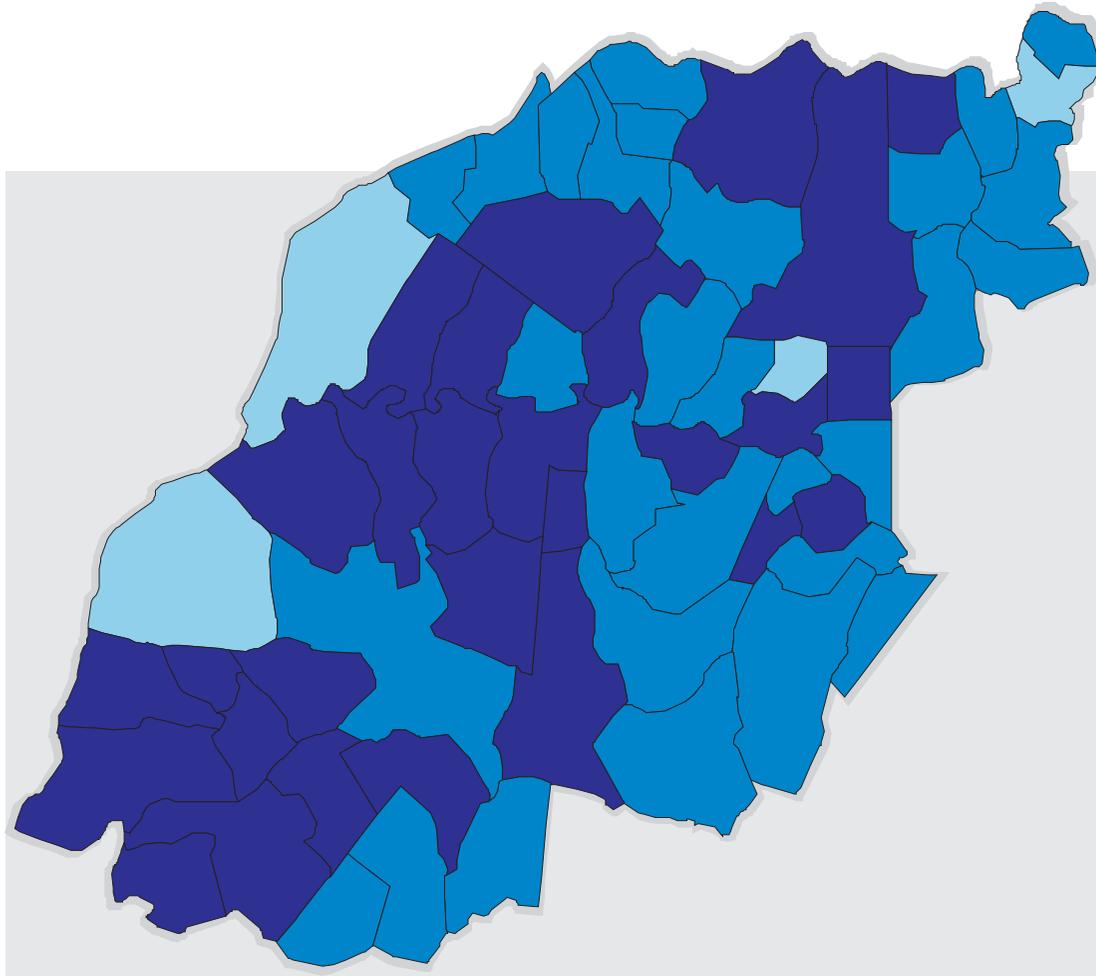
Obs.: As referências de corte foram estabelecidas em função da taxa média do Estado (1,4% a.a.).



FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Mesorregião Noroeste Paranaense

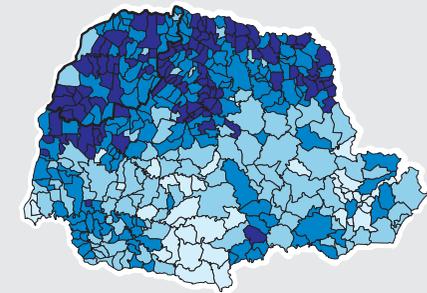
Mapa 2.2
ÍNDICE DE IDOSOS
2000



Em %

-  $\geq 26,3$
-  $\geq 19,7$ e $< 26,3$
-  $\geq 13,1$ e $< 19,7$
-  $< 13,1$

*Obs.: As referências de corte foram:
o índice do Paraná (19,7%),
índice do Paraná + 1DP e
índice do Paraná -1DP.*

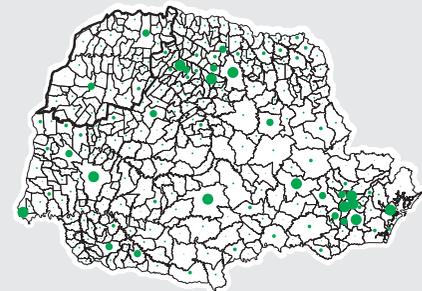


FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

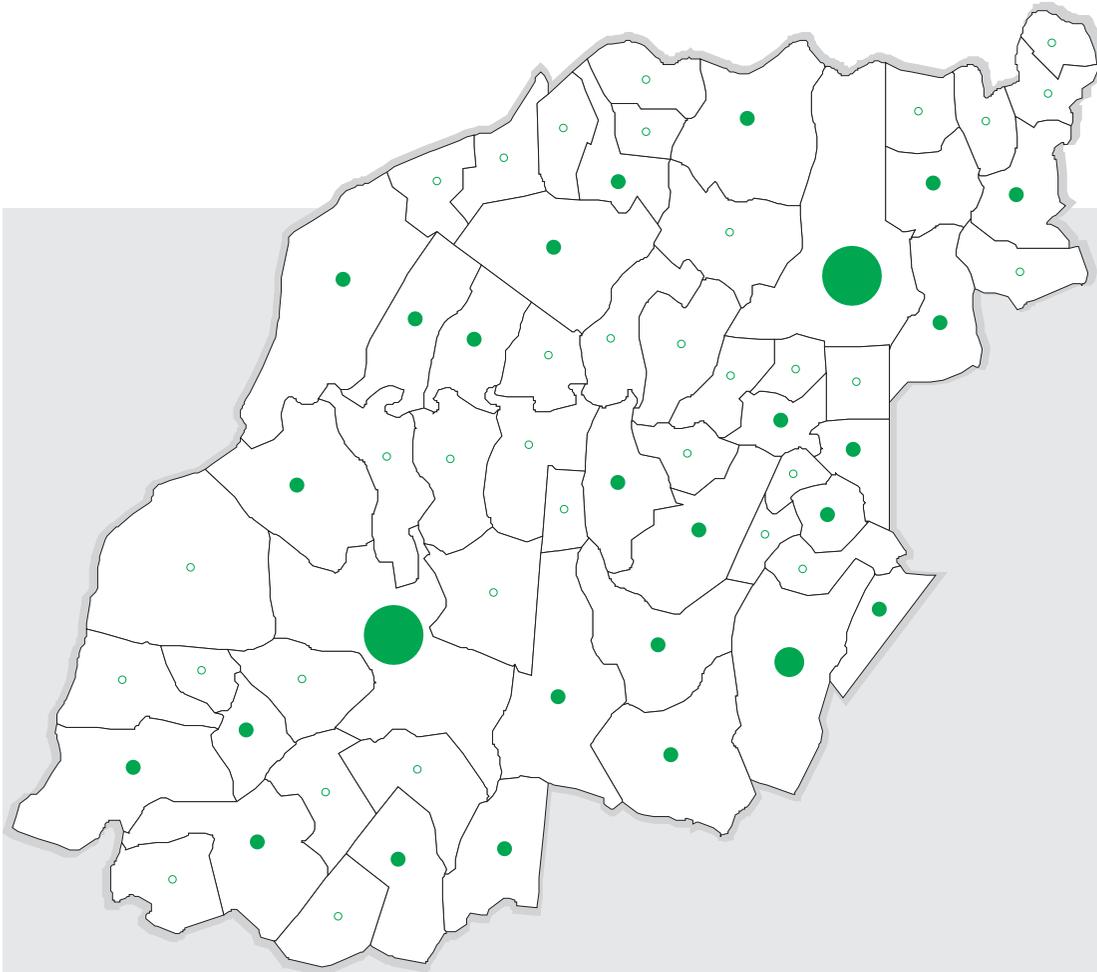
Mesorregião Noroeste Paranaense

Mapa 2.3
REDE DE CIDADES
2000

População urbana

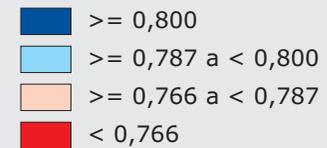
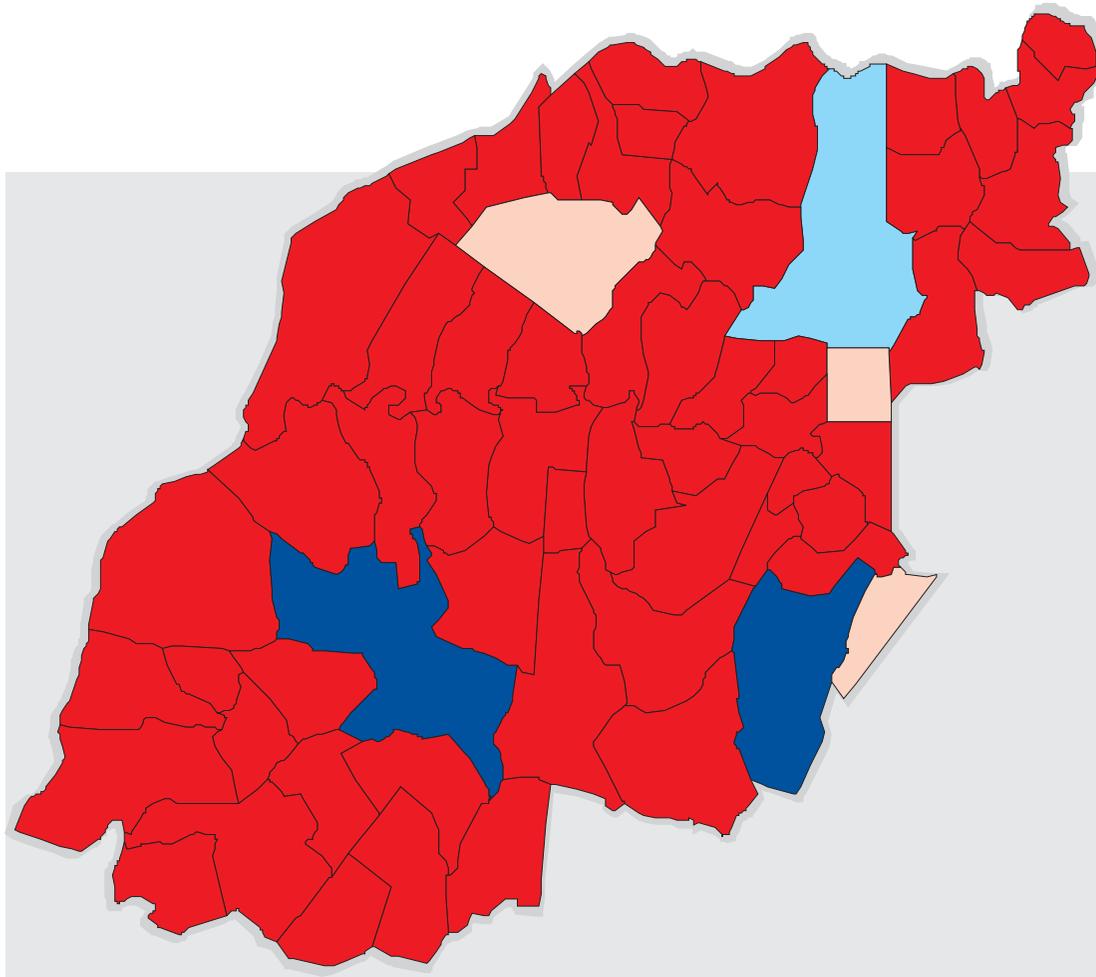


FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

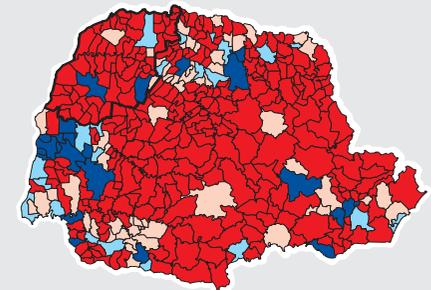


Mesorregião Noroeste Paranaense

Mapa 2.4
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO
HUMANO MUNICIPAL - IDH-M
2000



Obs.: 0,787 é o IDH-M do Paraná;
0,766 é o índice do Brasil.



FONTE: PNUD
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Mesorregião Noroeste Paranaense

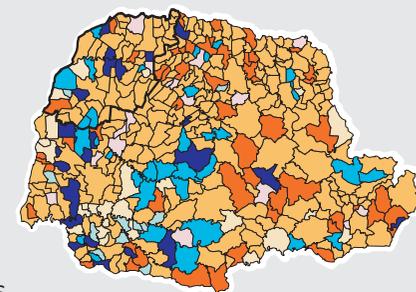
Mapa 2.5
GRAU⁽¹⁾ DE CRESCIMENTO
DO IDH-M E COMPONENTE⁽²⁾
COM MAIOR CRESCIMENTO
1991-2000

Grau/Componente

-  alto/longevidade
-  alto/educação
-  alto/renda
-  médio/longevidade
-  médio/educação
-  médio/renda
-  baixo/educação

Notas: (1) Grau de variação do IDH-M:
alto: $\geq 0,100$; médio: $\geq 0,050$ a
 $< 0,100$; baixo: $< 0,050$

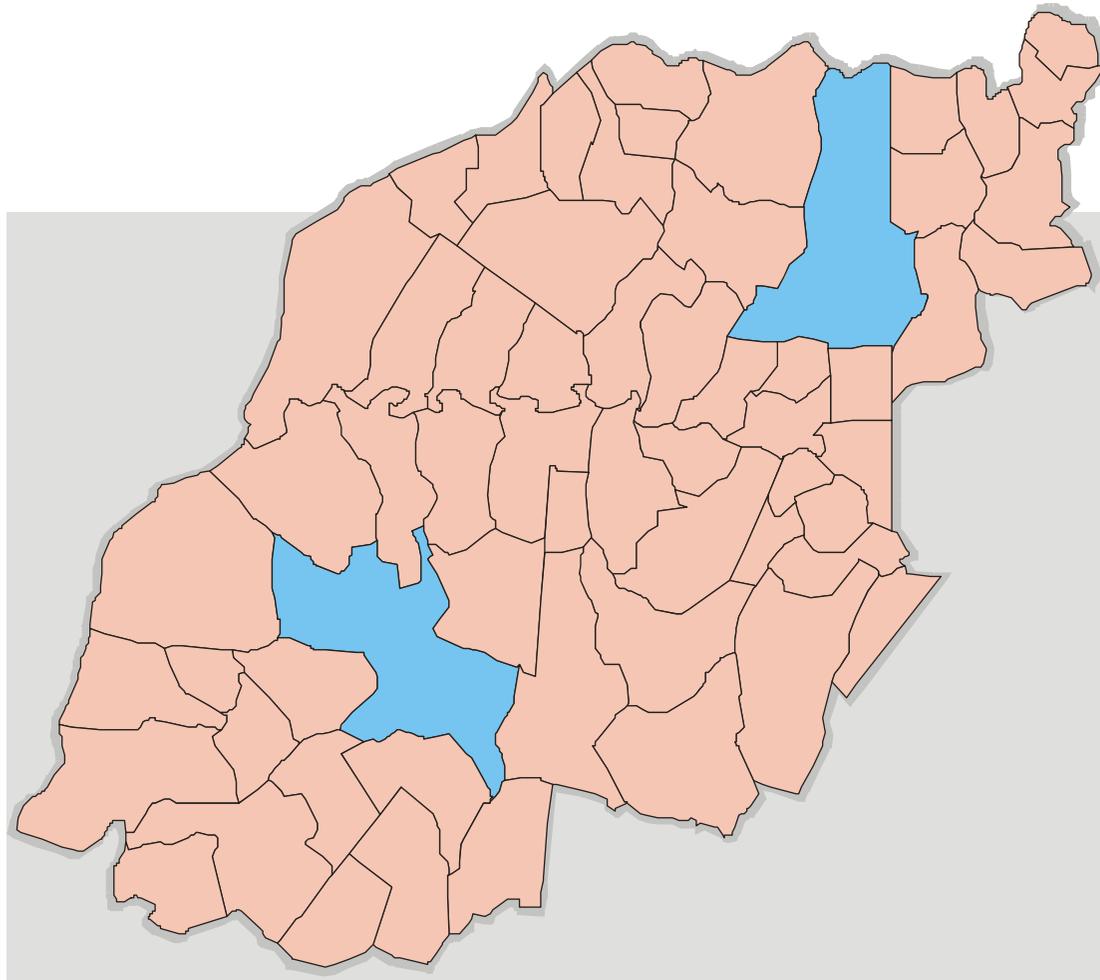
(2) Subíndices utilizados para compor o
IDH-M (longevidade, educação e renda)



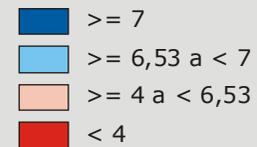
FONTE: PNUD
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Mesorregião Noroeste Paranaense

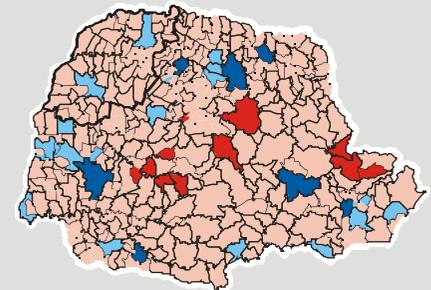
Mapa 2.6
NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES
CONCLUÍDAS PELA POPULAÇÃO
DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE
2000



Séries concluídas



Obs.: 6,53 é a média de séries
concluídas no Paraná.

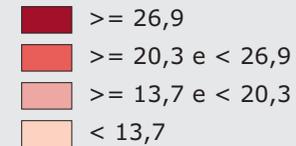


FONTES: INEP, IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

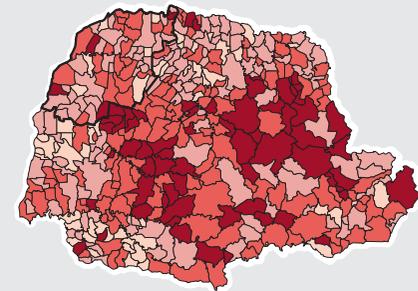
Mesorregião Noroeste Paranaense

Mapa 2.7
COEFICIENTE DE
MORTALIDADE INFANTIL
2000

Óbitos de <1ano por mil nascidos vivos



*Obs.: As referências de corte foram:
o coeficiente do Paraná (20,3‰),
coeficiente do Paraná + 1DP e
coeficiente do Paraná -1DP.*



FONTE: PNUD
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Mesorregião Noroeste Paranaense

Mapa 2.8 PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS 2000

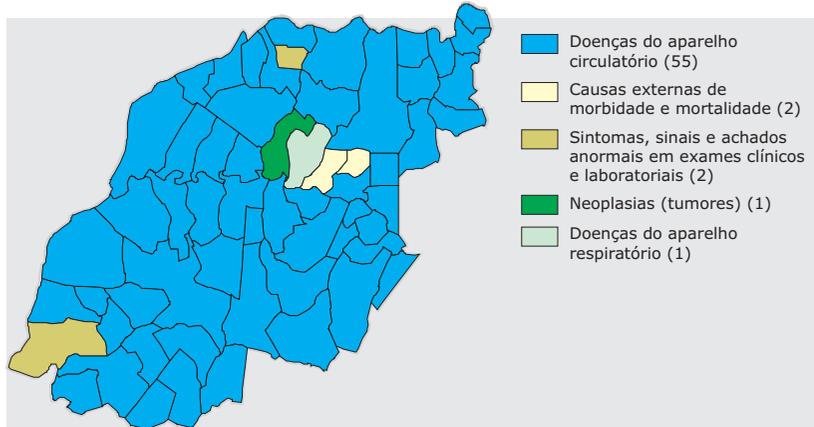
FONTE: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

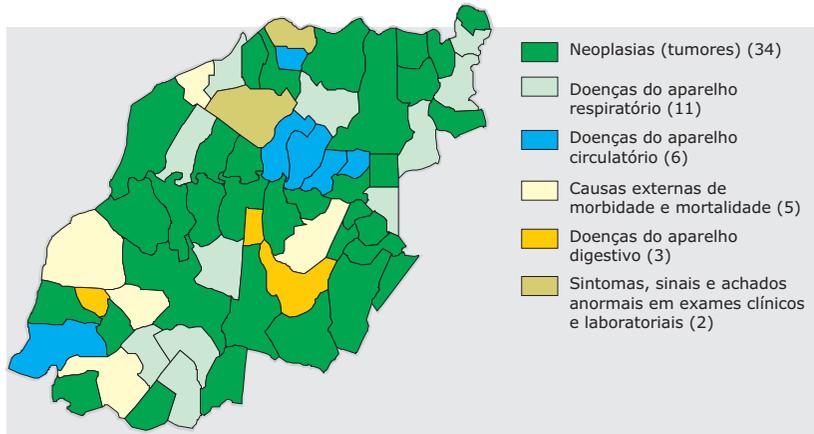
Grupos de causas segundo o Capítulo da CID-10.

As causas de óbitos, nas legendas, estão ordenadas segundo o número de municípios da mesorregião em que incidem, respectivamente, como primeira, segunda e terceira causas. Este número consta entre parênteses.

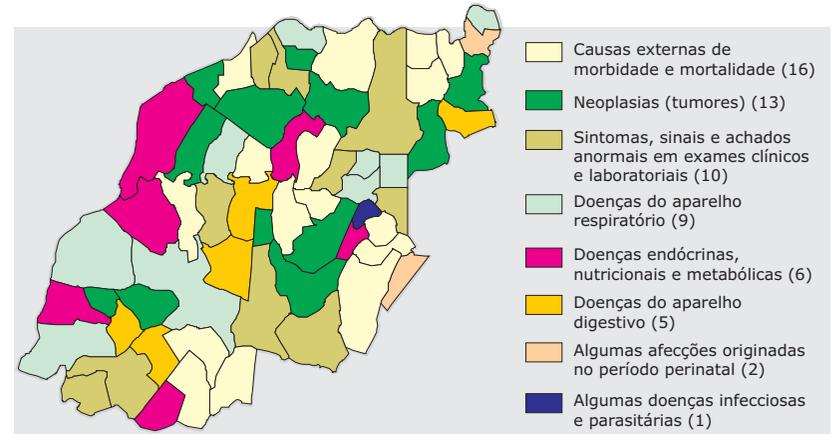
PRIMEIRA CAUSA



SEGUNDA CAUSA



TERCEIRA CAUSA



Mesorregião Noroeste Paranaense

Mapa 2.9 PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR JUNHO 2003

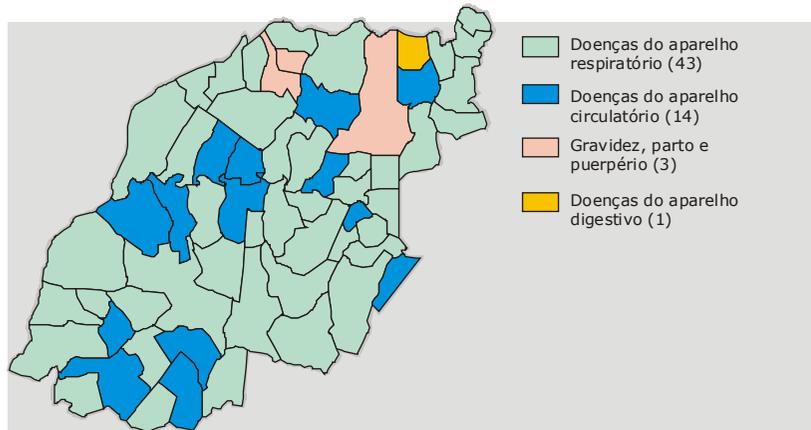
FONTE: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

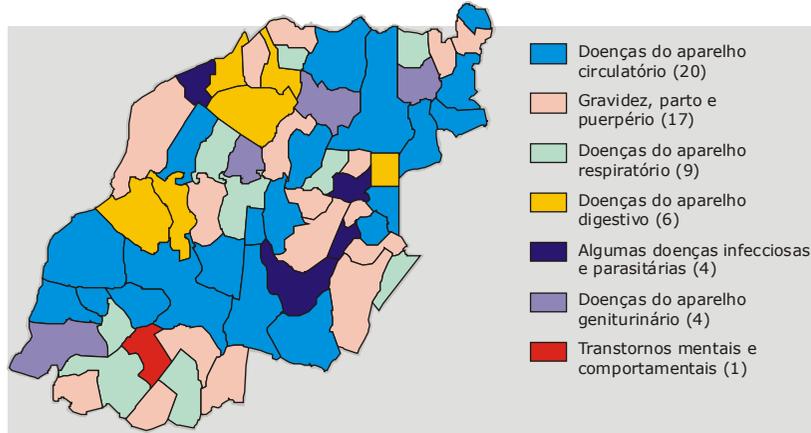
Grupos de causas segundo o Capítulo da CID-10.

As causas de internações hospitalares, nas legendas, estão ordenadas segundo o número de municípios da mesorregião em que incidem, respectivamente, como primeira, segunda e terceira causas. Este número consta entre parênteses.

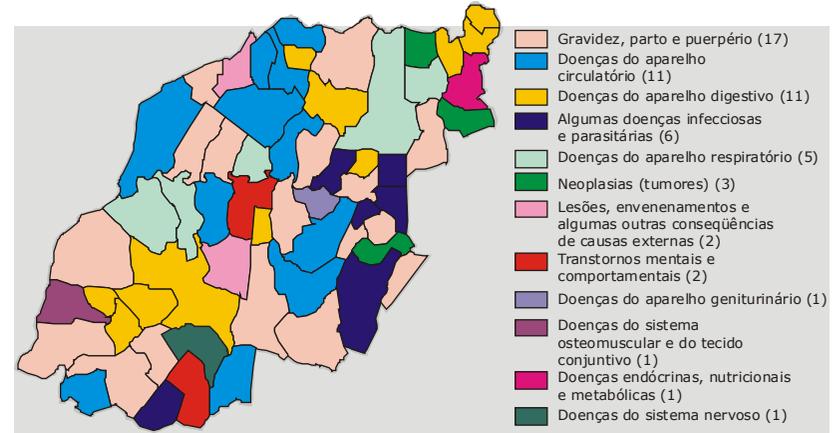
PRIMEIRA CAUSA



SEGUNDA CAUSA

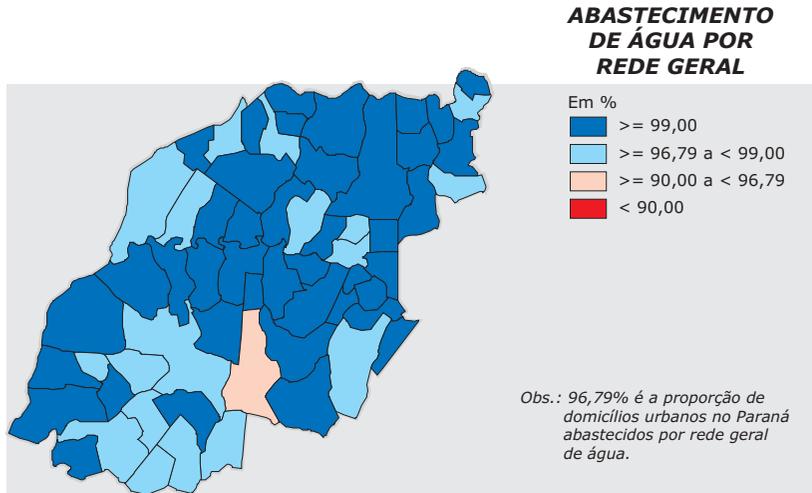


TERCEIRA CAUSA

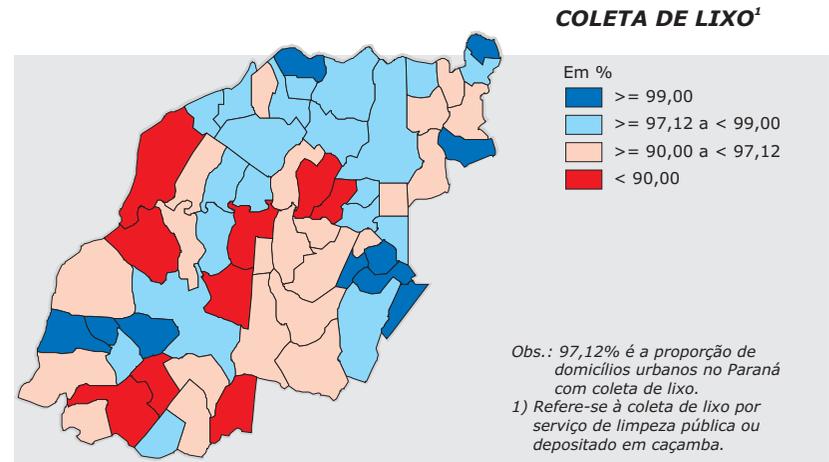
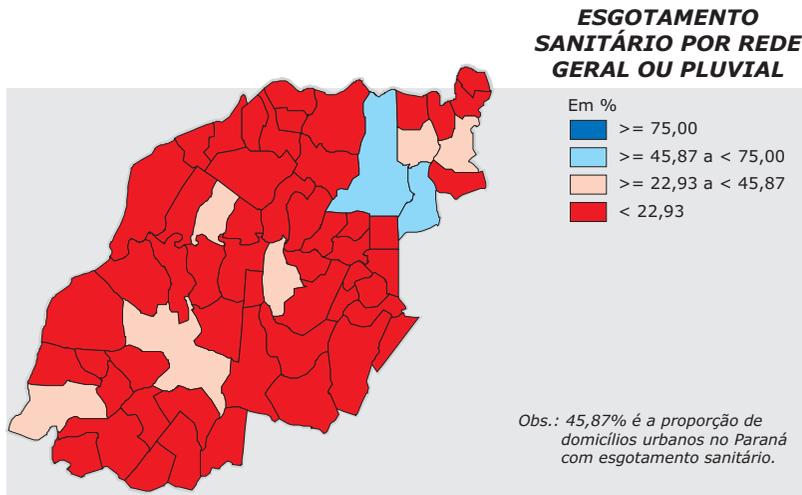


Mesorregião Noroeste Paranaense

Mapa 2.10 DOMICÍLIOS URBANOS COM SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.



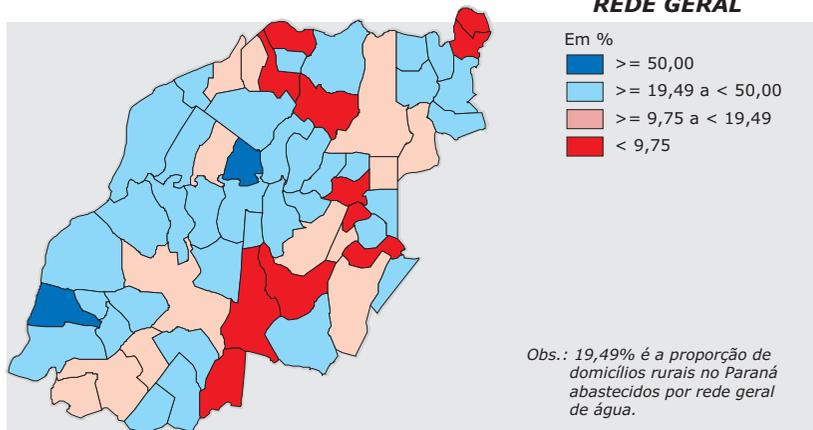
Mesorregião Noroeste Paranaense

Mapa 2.11 DOMICÍLIOS RURAIS COM SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO 2000

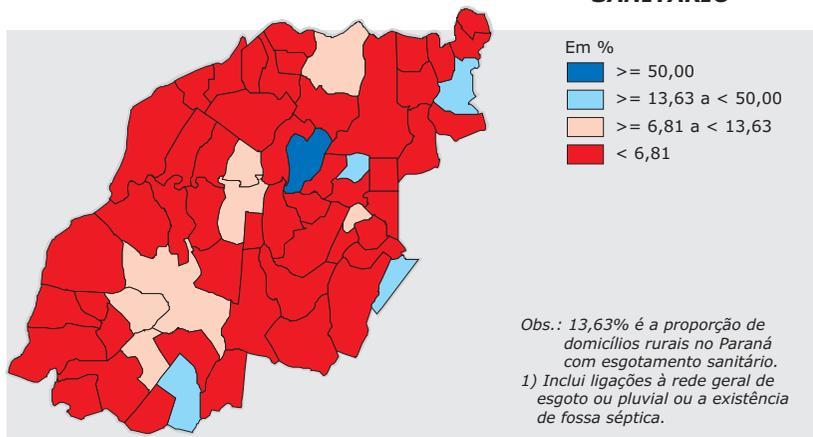
FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

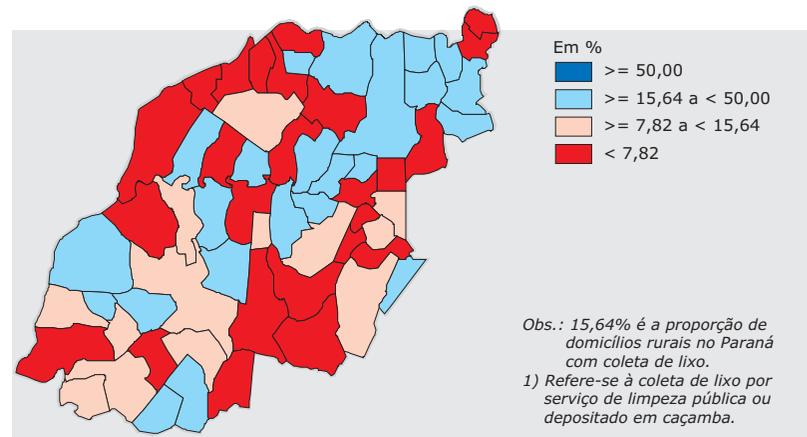
ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR REDE GERAL



ESGOTAMENTO SANITÁRIO¹

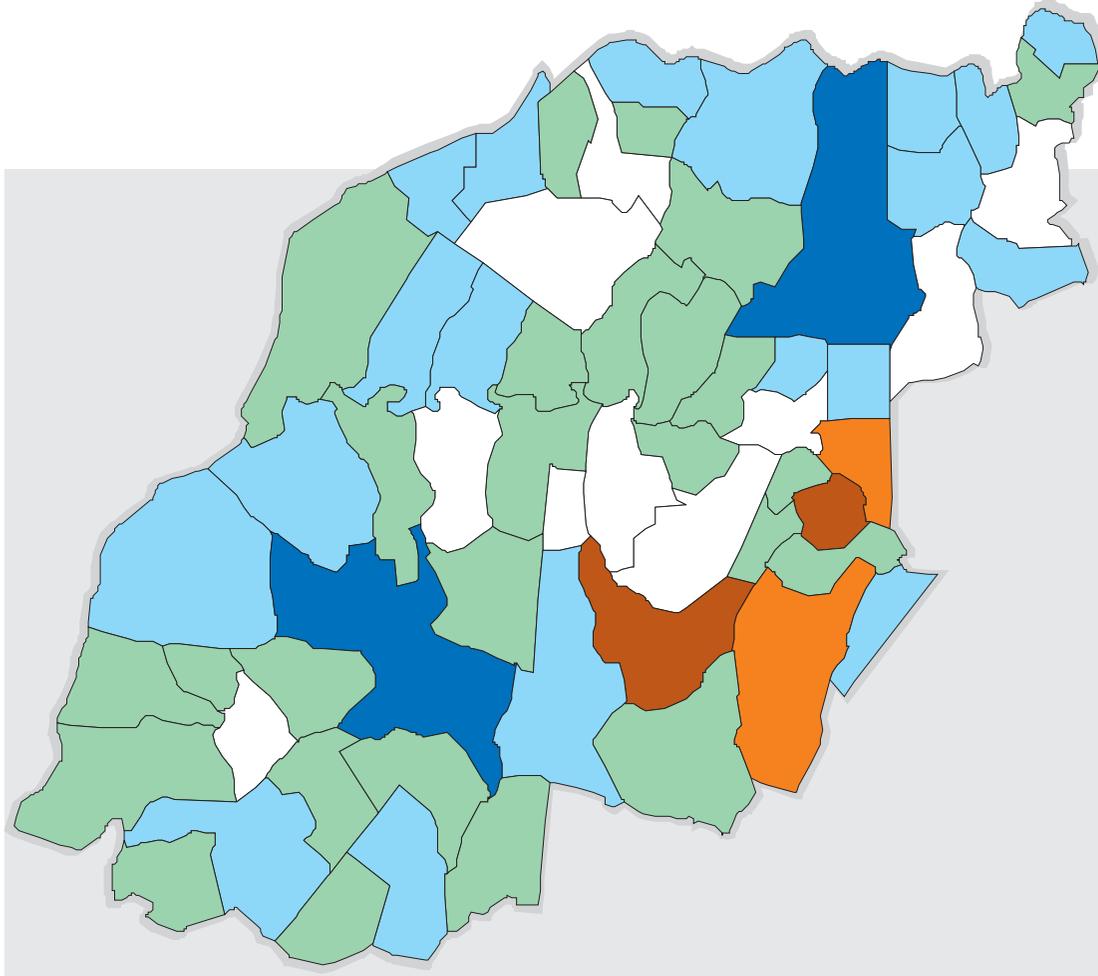


COLETA DE LIXO¹



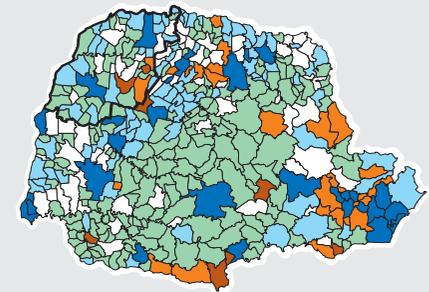
Mesorregião Noroeste Paranaense

Mapa 3.1
OCUPAÇÃO
SETORES PREDOMINANTES
2000



Pessoas ocupadas (%)

-  >= 30% em atividades industriais e agropecuárias
-  >= 30% em atividades industriais e de serviços
-  >= 40% em atividades agropec. e < 30% nas demais
-  >= 40% em atividades de serviços e < 30% nas demais
-  >= 30% em atividades de serviços e agropecuárias
-  distribuição setorialmente equilibrada



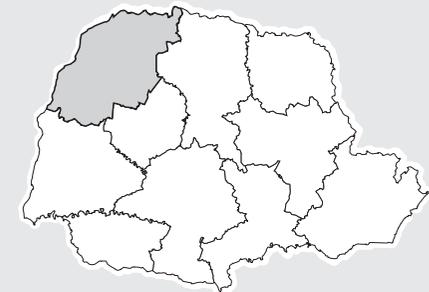
FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Mesorregião Noroeste Paranaense

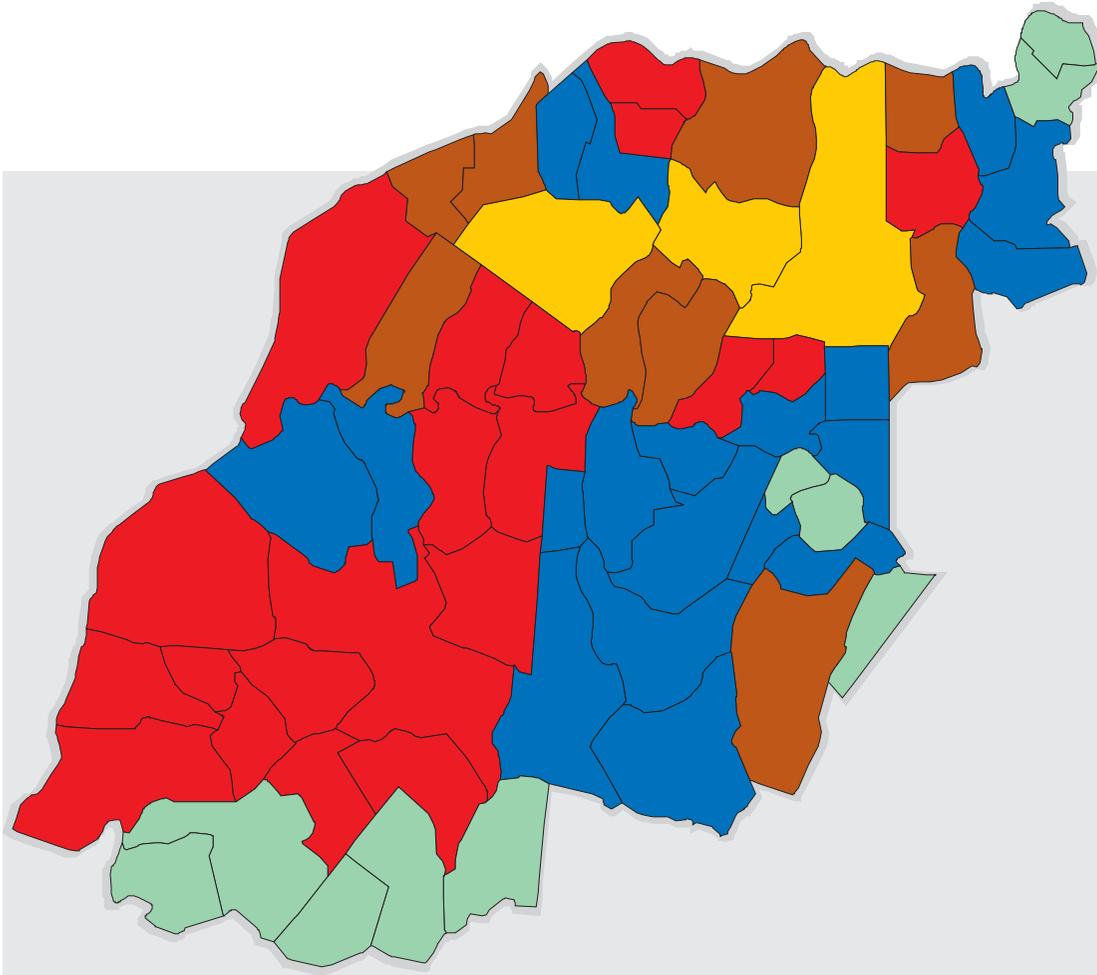
Mapa 4.1
CULTURAS PREDOMINANTES
NA PAUTA DO MUNICÍPIO
2001

Valor da produção (%)

-  cana-de-açúcar $\geq 50\%$
-  combinação milho/soja $\geq 50\%$
-  mandioca $\geq 40\%$
-  laranja $\geq 40\%$
-  pauta equilibrada

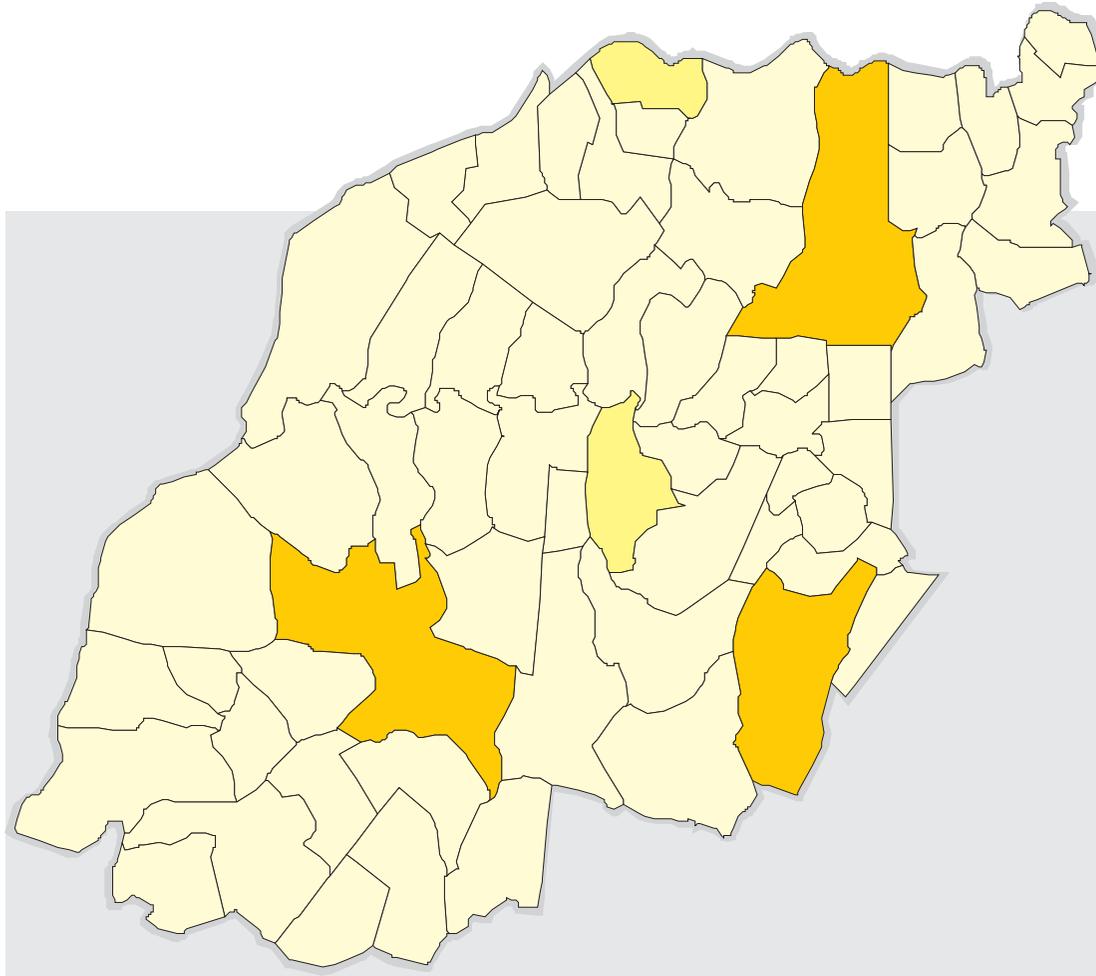


FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

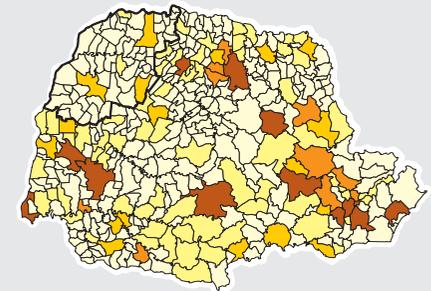
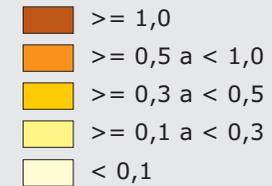


Mesorregião Noroeste Paranaense

Mapa 4.2
PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO
VALOR ADICIONADO FISCAL
DO PARANÁ
2000



Em %

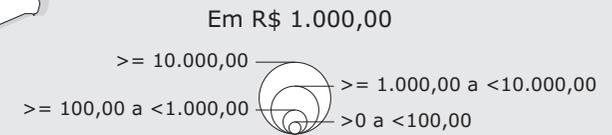


FONTE: SEFA

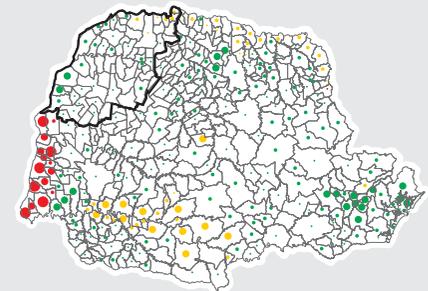
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Mesorregião Noroeste Paranaense

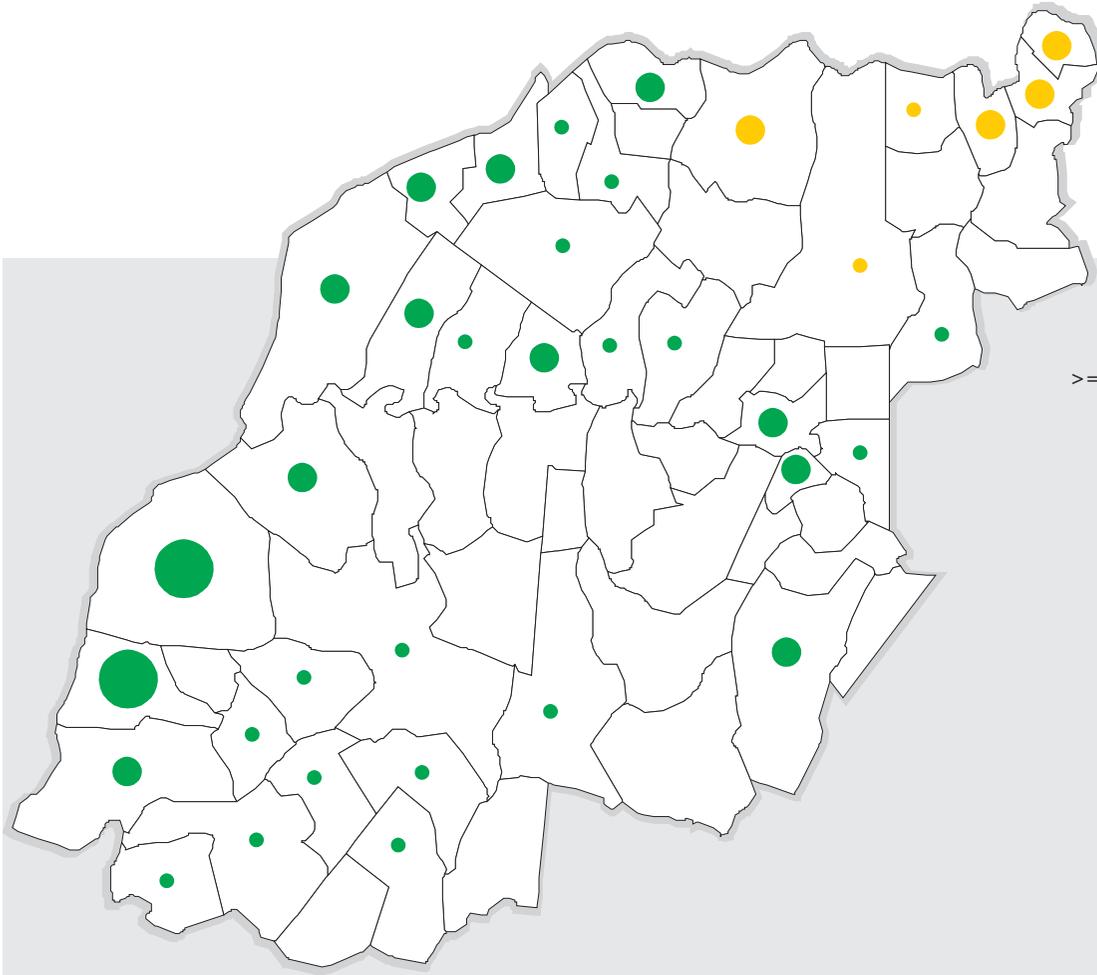
Mapa 4.3
PRINCIPAL COMPENSAÇÃO
FINANCEIRA POR ROYALTIES,
MANANCIAIS E/OU
RECURSOS HÍDRICOS
2002



- Mananciais
- Royalties
- Recursos Hídricos
- Não recebem compensações

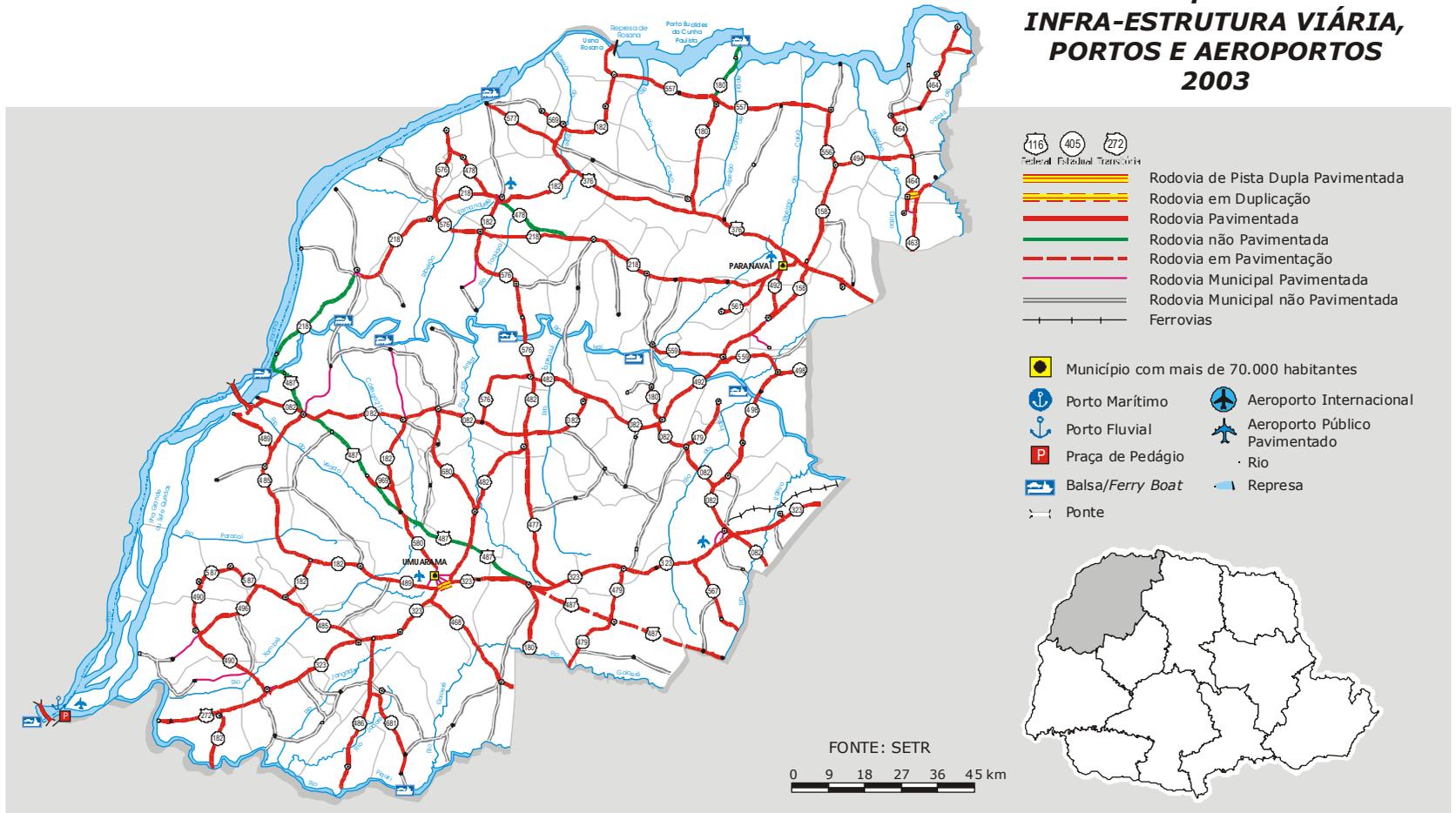


FONTES: STN, ANEEL, SEMA/IAP
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.



Mesorregião Noroeste Paranaense

Mapa 5.1
INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA,
PORTOS E AEROPORTOS
2003





SECRETARIA DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Rua Máximo João Kopp, 274 Bloco 2 Santa Cândida Curitiba/PR

CEP 82630-900 Fone (41)351-6345 Fax (41)351-6347

www.ipardes.gov.br ipardes@ipardes.gov.br

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL - BRDE

Av. Vicente Machado, 589 Centro Curitiba/PR

CEP 80420-010 Fone (41)219-8000 Fax (41)219-8020

brdecur@brde.com.br